



**CATOLICA**  
— UNIVERSIDADE | PORTUGAL

# Relatório Qualidade UCP

**2025**

RQUCP (2025) – V01

# Índice

I. Abreviaturas e Acrónimos.....	3
1. Proémio técnico.....	5
2. Introdução.....	6
3. Monitorização do PDE.....	7
4. Monitorização do Plano da Qualidade.....	8
5. Avaliação de Macroprocessos.....	9
5.1. <b>Ensino</b> .....	9
5.1.1. Contexto Interno.....	9
5.1.2. Contexto Externo.....	19
5.1.3. Aspetos mais relevantes.....	22
5.2. <b>Investigação</b> .....	32
5.2.1. Contexto Interno.....	32
5.2.2. Contexto Externo.....	32
5.2.3. Aspetos mais relevantes.....	32
5.3. <b>Responsabilidade Social Universitária</b> .....	33
5.3.1. Contexto Interno.....	33
5.3.2. Contexto Externo.....	34
5.3.3. Aspetos mais relevantes.....	35
5.4. <b>Recursos</b> .....	46
5.4.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes.....	46
5.5. <b>Transversais</b> .....	51
5.5.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes.....	51
6. Conclusões.....	83

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> Lista de abreviaturas e acrónimos.....	3
<b>Tabela 2</b> Número de diplomados e variação anual, percentagem de graduados no tempo previsto.....	15
<b>Tabela 3</b> Prosseguimento de Estudos entre diplomados.....	18
<b>Tabela 4</b> Prosseguimento de estudos no mesmo campus da Católica .....	18
<b>Tabela 5</b> UO que ofereceram experiências ApS por ano letivo .....	23
<b>Tabela 6</b> Internacionalização do ensino .....	26
<b>Tabela 7</b> Evolução de estudantes estrangeiros regulares em ciclos de estudos (CE).....	54
<b>Tabela 8</b> Principais países de origem dos estudantes estrangeiros regulares em ciclos de estudo .....	54
<b>Tabela 9</b> Evolução do número de estudantes em mobilidade internacional .....	54
<b>Tabela 10</b> Docentes e Investigadores estrangeiros por unidade académica.....	56
<b>Tabela 11</b> Evolução da classificação UCP em rankings .....	64
<b>Tabela 12</b> Ranking QS World University Ranking.....	78
<b>Tabela 13</b> Classificação no "THE Impact Rankings", por ODS.....	78

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> Número de estudantes inscritos em CE conferentes de grau na UCP, por nível de ensino (fonte: DGEEC).....	10
<b>Figura 2</b> Evolução da média das classificações positivas nas unidades curriculares .....	11
<b>Figura 3</b> Evolução da taxa de aprovação dos Estudantes nas unidades curriculares .....	11
<b>Figura 4</b> Evolução da taxa de Abandono Escolar .....	12
<b>Figura 5</b> Resultados do Inquérito Pedagógico UCP, distribuído por Escalões de Avaliação em três anos.....	13
<b>Figura 6</b> Taxa de Atividade profissional dos diplomados de três gerações .....	16
<b>Figura 7</b> Situação Profissional diplomados.....	17
<b>Figura 8</b> Avaliação do curso pelos diplomados, geração 2023-24 (menos de 9 meses após o diploma).....	19
<b>Figura 9</b> Financiamento de Cátedras de Ensino .....	24
<b>Figura 10</b> Número de publicações científicas da UCP produzidas em colaboração internacional indexadas na Scopus.....	60
<b>Figura 11</b> Número de publicações científicas da UCP produzidas em colaboração internacional indexadas na WoS .....	60
<b>Figura 12</b> Publicações Científicas, por ODS, indexadas na Scopus.....	72
<b>Figura 13</b> Dissertações de Mestrado por ODS   2024-2025.....	72
<b>Figura 14</b> Teses de Doutoramento categorizadas por ODS   2024-2025.....	73
<b>Figura 15</b> Projetos Científicos Categorizados por ODS   2024-2025.....	73
<b>Figura 16</b> Posição da UCP em cada SDG .....	79

# I. Abreviaturas e Acrónimos

**Tabela 1** Lista de abreviaturas e acrónimos.

Denominação	Apresentação
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AVEPRO	Agência da Santa Sé para a Avaliação e a Promoção da Qualidade das Universidades e Faculdades Eclesiásticas
CARE	Católica REsearch
CASUS	Católica para a SUStentabilidade
CATCH	Católica TeaCH
CE	Ciclos de Estudo
ComQ UO	Comissão da Qualidade das Unidades Orgânicas
ComQ UCP	Comissão da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CQ UCP	Conselho da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CRB	Centro Regional de Braga
CRP	Centro Regional do Porto
CRV	Centro Regional de Viseu
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção Geral de Ensino Superior
E&A	Processo de Ensino e Aprendizagem
EHEA	European Higher Education Area ( <i>Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES)</i> )
ENQA	European Association for Quality Assurance in Higher Education
ESG	Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area
EUA	European University Association
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IES	Instituição(s) de Ensino Superior
IER	Instituto de Estudos de Religião
IG	Informação para Gestão
KPI	<i>Key Performance Indicator</i>
PDE	Plano de Desenvolvimento Estratégico
PI	Parte Interessadas ( <i>stakeholders</i> )
PQ	Plano da Qualidade
RJAES	Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

<b>Denominação</b>	<b>Apresentação</b>
RJIIC	Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica
RQ	Relatório da Qualidade
SM	Subcomissão de Macroprocesso
SQ	Sistema da Qualidade
UO	Unidade Orgânica (faculdade, escola ou instituto)
UC	Unidade Curricular
UCP	Universidade Católica Portuguesa

# 1. Proémio técnico

Pretende-se, com este documento, realizar uma introdução ao processo de monitorização e avaliação no âmbito do modelo para 2021-2025 do sistema da qualidade. É também realizada uma referência cruzada à Monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico assim como do Plano da Qualidade. Estes 2 documentos juntamente com os relatórios da qualidade das unidades orgânicas serviram de base à reflexão e avaliação dos 9 Macroprocessos no que diz respeito ao contexto interno, contexto externo, aspetos mais relevantes de desempenho e propostas de ações de melhoria. Por fim, encontram-se listadas todas as ações de melhoria identificadas ao longo do documento.

## Notas:

- Durante a elaboração e aprovação do documento podem ser consultados vários unidades/serviços;
- Este documento entra em vigor à data de aprovação;
- O Sistema da Qualidade está permanentemente em melhoria pelo que este documento será revisto sempre que necessário;
- Uma revisão dos conteúdos pressupõe uma atualização da versão do documento;
- Existe apenas um original controlado do Relatório da Qualidade. Encontra-se com a Equipa da Qualidade.
- Todas as cópias impressas serão consideradas como cópias não controladas;
- **O documento encontra-se disponível para consulta Interna.**

## 2. Introdução

O ano de 2025 assinala um marco particularmente relevante para a Universidade, representando o último ano de vigência do atual Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE). Neste contexto, o Relatório da Qualidade assume um papel central na avaliação do percurso realizado, na consolidação das aprendizagens institucionais e na identificação das áreas que exigem reforço, transformação ou continuidade.

Este relatório apresenta uma análise sistemática dos resultados alcançados no âmbito dos objetivos estratégicos definidos, avaliando o grau de implementação das iniciativas, a eficácia dos processos internos e os principais indicadores de desempenho nas diversas Unidades Orgânicas. Ao mesmo tempo, procura evidenciar o compromisso contínuo com a melhoria, a transparência e a responsabilidade institucional, pilares fundamentais do Sistema da Qualidade.

Deste modo, o documento contribui não apenas para a prestação de contas, mas também para a preparação da próxima fase de desenvolvimento institucional, oferecendo uma base sólida para a definição de prioridades e para o alinhamento das futuras orientações estratégicas.

“Cada nova descoberta, cada reflexão e cada lição aprendida são passos em direção a um mundo que desejamos melhor. Tal implica conceber o saber aqui produzido além da lógica tecnocrática que instrumentaliza, colocando-o ao serviço da emancipação da pessoa. Exige-se assim conceber o saber como esperança de superação individual, de transformação societal, e como estratégia de combate às profundas desigualdades do nosso tempo.(...)”

O nosso papel ao colocar questões, e ao propor soluções, é o de contribuir de forma determinada para que a nossa existência plural na casa comum que habitamos seja orientada para um florescimento individual que engrandece o todo e não um egoísmo que isola, polariza e destrói. ”

Reitora da UCP, Isabel Capelo Gil

Discurso Dia da Universidade 2025

### 3. Monitorização do PDE

Existe um documento de Monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025 numa versão integral com informação detalhada na seguinte estrutura:

#### I – Sumário Executivo

- Indicadores Precusores

- Dashboard* Resumo

- Ponto de Situação das Iniciativas Estratégicas

- Principais Evoluções

- Destaques

- Decisões e Solicitações

#### II – Eixo Missão

- Ensino

- Investigação

- Responsabilidade Social Universitária

#### III – Eixo Recursos

- Pessoas

- Económico-Financeiros

- Infraestruturas

#### IV – Eixo Transversais

- Posicionamento Global

- Convergência e Inovação

- Sustentabilidade

#### V – Unidades Orgânicas

- Tabelas dos KPIs por Unidade Orgânica ou Centro de Investigação

- Relatório de Acompanhamento dos dados das Unidades Orgânicas

- Relatório de Acompanhamento dos dados dos Centros de Investigação

#### VI – Monitorização do Plano da Qualidade

## 4. Monitorização do Plano da Qualidade

De seguida apresenta-se um resumo da monitorização do Plano da Qualidade a 31 de dezembro de 2024. Existe um documento de Monitorização do Plano da Qualidade 2021-2025, numa versão integral, com informação detalhada.



Eixo	Macroprocesso	ID Seq	Iniciativa Estratégica	Estado	Owner	ODS
Missão	Ensino	IE01	E01-Institucionalização do modelo de Aprendizagem - Serviço	●	VR-IV	4, 8, 10, 11, 16
Missão	Ensino	IE02	E02-Católica Global Engagement	●	VR-IV	4
Missão	Ensino	IE03	E03-Ecologia Integral do Ensino	●	VR-IV	4, 8
Missão	Ensino	IE04	E04-Índice de Empregabilidade da UCP	●	VR-IV	8, 17
Missão	Ensino	IE05	E05-Capacitação dos docentes em metodologias de ensino	●	VR-IV	4
Missão	Investigação	IE06	I01-Aceleradora do Conhecimento	●	VR-PH	5, 8, 9
Missão	Investigação	IE07	I02-Open Science	●	VR-PH	4, 11, 16, 17
Missão	Investigação	IE08	I03-O Futuro da Investigação	●	VR-PH	5, 11, 12
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE09	RS01-Católica Voluntariado	●	VR_JMPA	4, 8, 11, 16, 17
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE10	RS02-Cultura do Cuidado	●	VR_JMPA	4, 10, 16, 17
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE11	RS03-Católica Global Development	●	Reitora	4, 8, 10, 17
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE12	RS04-Cultura@Católica	●	VR-PH	4, 11
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE13	RS05-Formar Lideranças para a Sociedade	●	VR-MM	5, 10, 16, 17
Missão	Responsabilidade Social Universitária	IE14	RS06-Cristianismo e Cultura	●	VR_JMPA	4, 10, 16, 17
Recursos	Pessoas	IE15	P01-Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos	●	ADM	8
Recursos	Pessoas	IE16	P02-Gestão do Talento da Sucessão	●	VR-IV e ADM	8, 16
Recursos	Pessoas	IE17	P03-Staff Academy - Programa de formação on-line para os colaboradores da UCP	✗	VR-IV e ADM	4
Recursos	Económico-Financeiros	IE18	EF01-Sistema Integrado de Gestão 1 – Controlo de Gestão	●	Reitora	8
Recursos	Económico-Financeiros	IE19	EF02-Compras Sustentáveis UCP	●	ADM	12, 17

Eixo	Macroprocesso	ID Seq	Iniciativa Estratégica	Estado	Owner	ODS
Recursos	Infraestruturas	IE20	IF01-Sistema de Gestão Ambiental	●	VR-MAM	4, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 17
Transversais	Posicionamento Global	IE21	PG01-European Knowledge Alliances	●	VR-IV e VR-PH	4, 5, 9, 11
Transversais	Posicionamento Global	IE22	PG02-Católica Global Alumni	●	VR-MAM	4, 8, 10, 17
Transversais	Posicionamento Global	IE23	PG03-Observatório de Tendências	●	VR-MM e VR-MAM	16, 17
Transversais	Convergência e Inovação	IE24	CI01-Católica Digital	●	CDO	4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17
Transversais	Convergência e Inovação	IE25	CI02-Sistema Integrado de Gestão 2 – Gestão Académica e Científica	●	Reitora	4, 9, 11, 16, 17
Transversais	Convergência e Inovação	IE26	CI03-Sistema Integrado de Gestão 3 – Católica BI	●	Reitora	4, 8, 16, 17
Transversais	Convergência e Inovação	IE27	CI04-Sistema da Qualidade	●	VR-MM	4, 8, 9, 16
Transversais	Convergência e Inovação	IE28	CI05-Construir o Campus Veritati	●	VR-MAM	4, 8, 9, 11, 15
Transversais	Convergência e Inovação	IE29	CI06-Especialização Inteligente	●	VR-MM	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE30	S01-Governança SUSTENTÁVEL	●	VR-MM	4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE31	S02-"Cadeiras ODS" – O nosso compromisso com a Humanidade	●	VR-IV	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE32	S03-"Viver os ODS": Conferências Digitais sobre ODS"	●	VR_JMPA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE33	S04-"CARE For Our Common Home"	●	VR-PH, VR_JMPA, VR-MM	5, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE34	S05-Reforçar relações (de Confiança) com Fornecedores	✗	VR_JMPA, ADM, PRs	8, 11, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE35	S06-Programa "ÉS CAPAZ"	●	VR_JMPA	1, 4, 10, 17
Transversais	Sustentabilidade	IE36	S07-Mobilidade sustentável: "AINDA VENS DE CARRO?"	✗	VR-MAM	7, 11, 12, 13

## 5. Avaliação de Macroprocessos

### 5.1. Ensino

#### 5.1.1. Contexto Interno

O período entre 2020-21 e 2024-25, correspondente ao Plano de Desenvolvimento Estratégico, na dimensão do Ensino teve como pano de fundo um crescimento moderado do número de estudantes, o que lhe trouxe estabilidade e condições favoráveis a um desenvolvimento consistente na capacitação institucional e na criação de um contexto enriquecido para estudantes e docentes.

Com o foco em perfis de saída mais fortes e abrangentes para um mundo em mudança, neste período de cinco anos foi feito um investimento significativo na internacionalização (integração ativa em alianças internacionais de IES, aumento muito significativo dos estudantes internacionais, assim como dos fluxos de estudantes em mobilidade), em novos modelos pedagógicos focados no estudante e na sua autonomia (laboratório de inovação pedagógica e desenvolvimento profissional de docentes, novos modelos curriculares), no apoio ao sucesso académico, ao bem-estar e à saúde mental (capacitação de docentes, corpo técnico e estudantes, implementação de programas de intervenção), e na relação entre a comunidade interna de docentes e estudantes com a comunidade envolvente (Aprendizagem-Serviço). Nos quatro campi, foram efetuadas várias intervenções para renovação de infraestruturas, melhoria de recursos tecnológicos, aquisição de novos equipamentos, entre outros (salas de aulas renovadas, melhoria de condições acústicas e de iluminação, layout de mobiliário flexível, equipamento multimédia adequado a metodologias de trabalho colaborativo – “salas de aula do futuro”, infraestrutura de redes de telecomunicações renovadas, equipamento informático, equipamento laboratorial e de ensino clínico, equipamento de simulação clínica e afins, etc.).

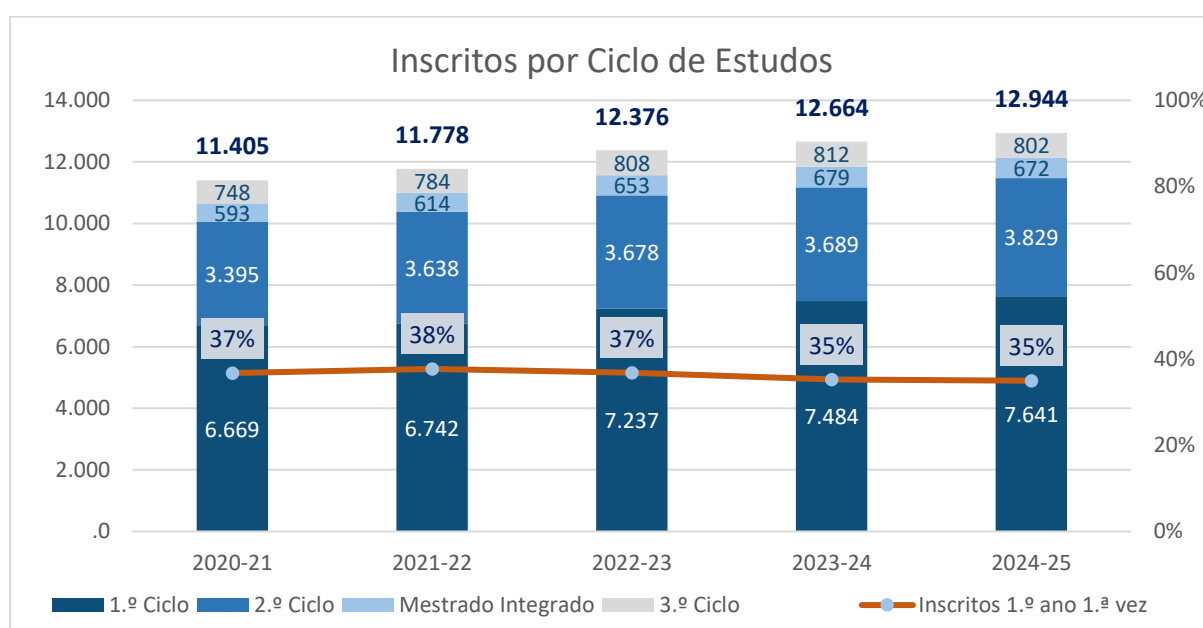
Estas linhas de ação desenvolveram-se no quadro dos valores e da cultura identitária da Universidade, e também alinhadas com as políticas públicas, pois usufruíram de financiamento público específico. Os programas abrangidos no Plano de Recuperação e Resiliência – PRR, os programas específicos geridos pela DGES e o programa POCH permitiram o acesso a financiamento considerável para atividades de formação e para investimento (Programa Impulsos Jovens e Adultos; Programa Impulso Mais Digital, com medidas dedicadas a Centros de Excelência em Inovação Pedagógica, Sucesso Escolar e Redução do Abandono no Ensino Superior, Competências Digitais, Reforma e Modernização da Medicina; Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior; Programa Skills 4 Pós-COVID - Competências para o futuro no Ensino Superior).

Analisam-se neste relatório os aspetos de maior impacto no ambiente e na vivência da aprendizagem e do ensino na UCP, alinhados com as áreas estratégicas do PDE 2021-2025, bem como a evolução dos indicadores quantitativos mais relevantes no âmbito do Macroprocesso Ensino. Em cada dimensão, quando a análise incide sobre as Unidades Orgânicas, encontram-se diferenças mais ou menos significativas, tanto no envolvimento como nos resultados, que encontram o seu reflexo ao longo do capítulo.

## Evolução do número de estudantes

A evolução do total de estudantes em ciclos de estudos (CE) conferentes de grau da UCP, entre 2020-21 e 2024-25, reflete um crescimento global de 13,5% (Figura 1). Este aumento é sustentado sobretudo pela CLSBE (+833 estudantes), pela FCH (+379) e pela FM (+250, com início de atividade em 2021), que se afirmam como os principais motores de crescimento no período em análise. Este aumento é transversal aos diferentes ciclos de estudo, com destaque para as licenciaturas, que concentram consistentemente a maior parte dos estudantes, e para os mestrados, que apresentam uma evolução muito positiva ao longo do período analisado. A percentagem de estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez mantém-se relativamente estável, oscilando entre 35% e 38%, com um ligeiro decréscimo nos dois anos mais recentes.

**Figura 1** Número de estudantes inscritos em CE conferentes de grau na UCP, por nível de ensino (fonte: DGEEC)



Em 2024-25, o total de 12.944 estudantes representa um aumento de 2% (+280 alunos) face ao ano letivo anterior; no 1.º ciclo o aumento é de 2%, no 2.º ciclo é de 4%. Nos Mestrados Integrados observa-se uma diminuição ligeira (-1%, devido sobretudo à redução do nº máximo de admissões em Medicina Dentária e à descontinuação do Mestrado Integrado em Teologia) e em Doutoramento (-1%), quebrando a tendência de crescimento dos anos letivos anteriores.

A tendência de crescimento global é impulsionada pela CLSBE, com aposta em áreas estratégicas e cursos atrativos para o mercado de trabalho atual, registando o maior acréscimo absoluto (+391 alunos, +19%) e reforçando de forma clara o seu peso no total de estudantes da UCP (19%). Destacam-se ainda crescimentos relevantes na CPBS (+5%), na FCH (+3%) e no IEP (+9%), ainda que com impacto absoluto mais contido, e na FM (+36%), que continua a acrescentar um ano curricular em cada ano letivo.

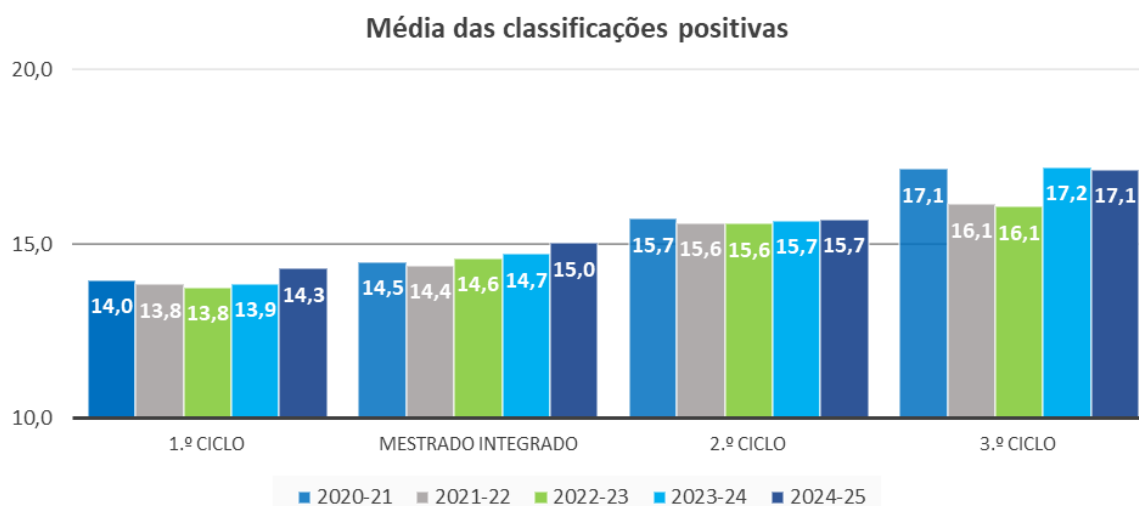
De forma consistente ao longo do período considerado, a CLSBE, a FCH, a CPBS e a Escola do Porto da Faculdade de Direito mantêm-se como as Unidades Orgânicas com maior peso no total de estudantes inscritos (no seu conjunto agregam 54% do total de estudantes matriculados).

## Resultados académicos dos estudantes

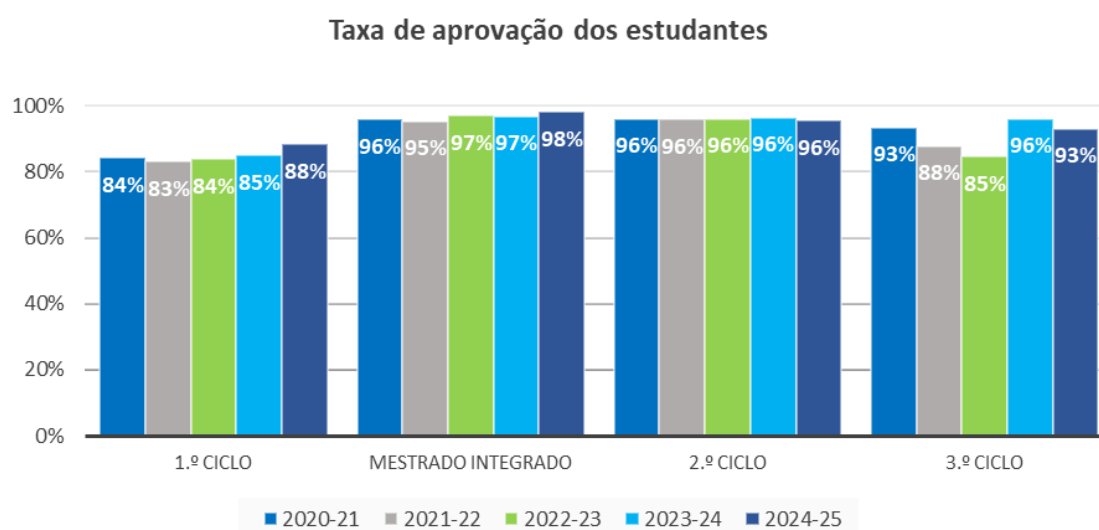
Os resultados académicos dos estudantes nas unidades curriculares (Figuras 2 e 3), mantêm-se globalmente positivos nos últimos cinco anos, verificando-se uma evolução favorável da média das classificações positivas em todos os ciclos de estudos, com maior expressão no 3.º ciclo, que atinge 17,1 valores em 2024-25, e melhorias consistentes nos restantes níveis de ensino.

Relativamente à taxa de aprovação, os dados confirmam níveis elevados e estáveis em todos os ciclos de estudos. No 1.º ciclo, a taxa de aprovação situa-se entre 84 e 88%, em Mestrado e Mestrado Integrado mantêm-se igual ou superior a 95%, e no 3.º ciclo regista-se uma variação entre 85% e 96%. Estes resultados evidenciam a consolidação do desempenho académico dos estudantes, bem como a estabilidade dos processos de ensino e aprendizagem ao longo do período considerado.

**Figura 2** Evolução da média das classificações positivas nas unidades curriculares



**Figura 3** Evolução da taxa de aprovação dos Estudantes nas unidades curriculares



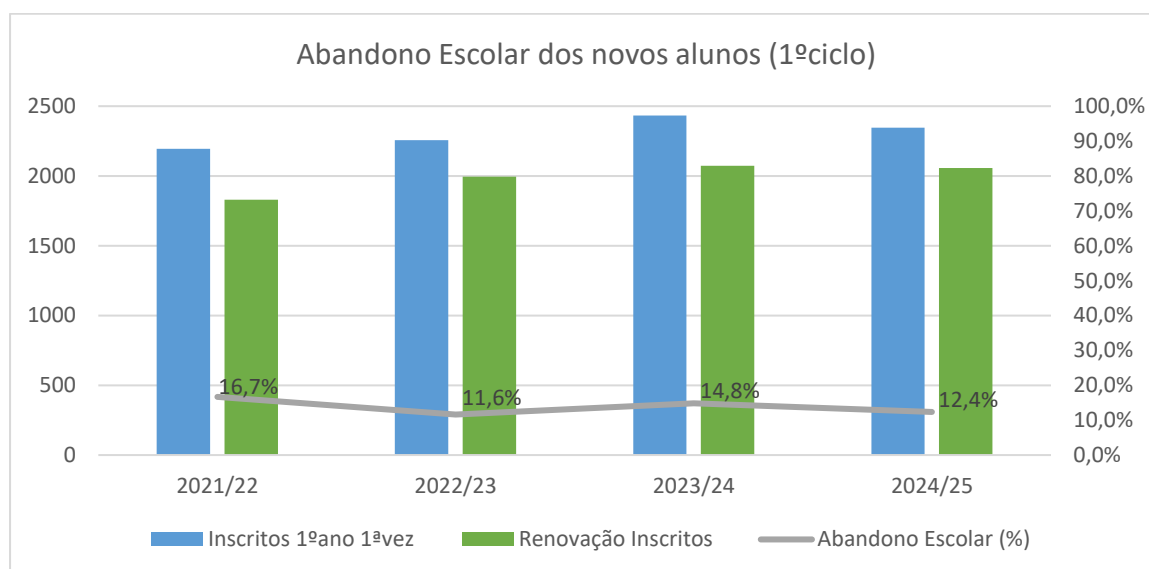
Esta evolução positiva é associada ao reforço dos mecanismos de acompanhamento dos estudantes (EA, FMD e FM) e a uma monitorização mais próxima do percurso académico (EA).

Apesar do panorama globalmente positivo, algumas UO identificam situações pontuais de menor sucesso principalmente na obtenção do grau no tempo previsto (FFCS, IEP, ESB, FCSE), dimensão para a qual estas UO manifestam a necessidade de dar uma resposta. No caso da FFCS, este aspeto menos positivo é atribuído às especificidades dos CE e ao perfil de trabalhador-estudante (FFCS). As metodologias de avaliação, mais adaptadas ao contexto atual são igualmente uma preocupação nas várias Unidades Orgânicas e objeto de análise nos fora adequados.

Por outro lado, o indicador de abandono no 1º ano dos estudantes inscritos pela 1ª vez foi calculado para licenciaturas e mestrados integrados (Figura 4). Dos estudantes matriculados no 1º ano pela 1ª vez em 2023-24, 12,4% não se encontravam entre os matriculados em dezembro de 2024, o ano letivo seguinte. Este valor apresenta melhores resultados relativamente ao ano letivo transato, aproximando-se da percentagem mínima atingida nos últimos anos, em 2022/23, de 11,6%.

Este é um indicador que merece atenção especial, estando em curso o projeto UCP4Success, financiado pelo PRR, programa Impulso Mais Digital, com o objetivo de promover o sucesso e reduzir o abandono escolar dos alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez, de âmbito institucional, abrangendo toda a universidade. Este projeto é implementado na sequência de dois outros com objetivos similares (Católica IN no CRP e CRB, e PROTEUS na Sede). Embora tenha sido observada uma diminuição na taxa de abandono, ainda não foi possível estabelecer uma relação direta entre o projeto e os resultados obtidos.

**Figura 4** Evolução da taxa de Abandono Escolar

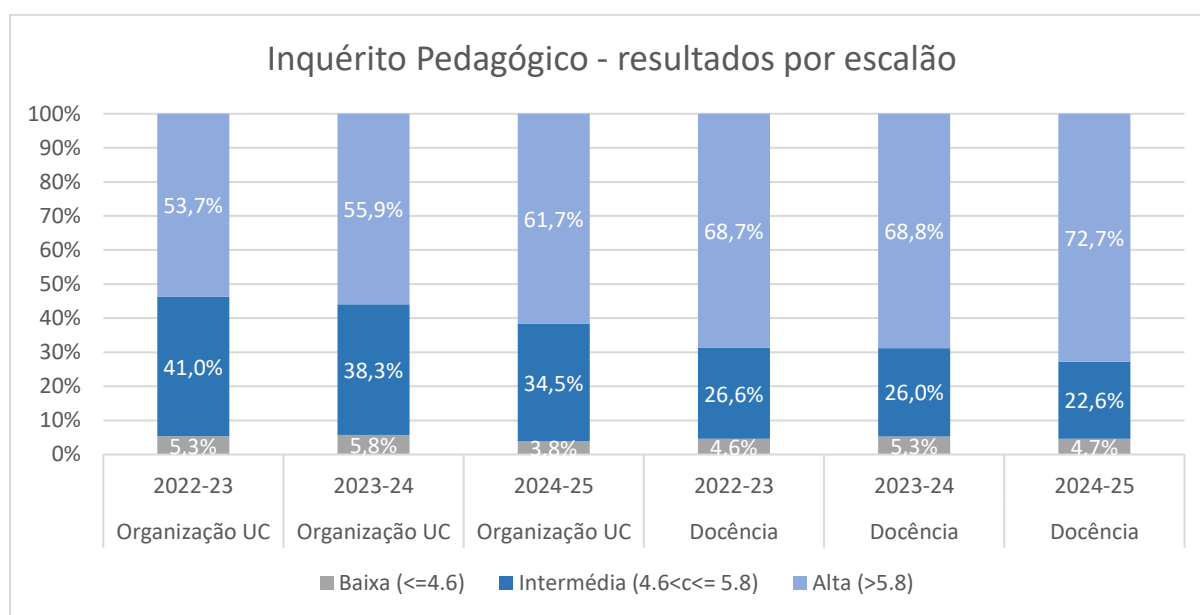


As razões identificadas para o abandono são os pedidos de transferência, dificuldades de conciliação entre estudos e exercício profissional, e dificuldades na conclusão dos trabalhos finais (FFCS, FCH, ESB).

## Inquérito Pedagógico (avaliação das UC e docência pelos estudantes)

No Inquérito Pedagógico, em que os estudantes avaliam as unidades curriculares e a docência, a distribuição dos resultados mantém-se relativamente estável, com resultados ligeiramente mais positivos em 2024-25 do que em anos anteriores, com um reforço progressivo do escalão de Avaliação Alta.

**Figura 5** Resultados do Inquérito Pedagógico UCP, distribuído por Escalões de Avaliação em três anos



A taxa de participação nos inquéritos pedagógicos variou entre as Unidades Orgânicas, com média global de 48,2%, ainda que com diferenças na participação dos estudantes entre os ciclos de estudo.

Esta taxa mantém-se estável entre 2023-24 e 2024-25, situando-se em torno dos 52,5%. Em 2024-25, destacam-se quatro Unidades Orgânicas com taxas de resposta superiores a 60% — FT (75,3%), FM (71,3%), IGOS (66,8%) e FCSE (64,3%) — enquanto doze Unidades Orgânicas apresentam taxas de resposta compreendidas entre os 40% e os 58%, evidenciando um nível de participação moderado cujo reforço traria maior consistência à participação dos estudantes e à qualidade dos resultados.

### Organização das unidades curriculares

A nível institucional, observa-se um aumento consistente de unidades curriculares situadas no escalão de Avaliação Alta, que passa de 53,7% em 2022-23 para 61,7% em 2024-25, acompanhado de uma redução gradual das avaliações intermédias (Figura 5). As avaliações no escalão Baixa mantêm-se residuais ao longo dos três anos. Estes resultados parecem evidenciar uma melhoria gradual na perceção dos estudantes quanto à organização das unidades curriculares, consolidando a evolução positiva já observada em anos anteriores.

Considerando os valores médios, a satisfação dos estudantes com a organização das UC varia entre 5,5 e 6,6 (numa escala de 1 a 7) nas licenciaturas, com algumas UC

apresentando valores inferiores a 5,8. Nos mestrados, as médias de satisfação com a organização das UC são mais elevadas, entre 5,9 e 6,8.

A análise dos resultados por Unidade Orgânica, relativos à avaliação da organização das unidades curriculares, evidencia variações diferenciadas no período em análise em algumas Unidades, nomeadamente a FMD, a EE-Lisboa e a FCSE, que apresentam reduções ou estagnação. Globalmente, os resultados indicam uma avaliação maioritariamente positiva.

Nos RQUO, a adequação dos recursos materiais e digitais surge como fator importante na avaliação da organização das UC encontrando-se referências a UC que enfrentam desafios relacionados com a adequação do número de estudantes por turma, a disponibilidade de horas de contacto e a infraestrutura física, como salas de aula e equipamentos (FFCS, FCH, ESB, FMD, FM).

### *Avaliação da docência*

Relativamente à avaliação da docência, os resultados mantêm-se igualmente muito positivos, com a percentagem de respostas no escalão de Avaliação Alta a aumentar de 68,7% em 2022-23 para 72,7% em 2024-25, refletindo uma trajetória de melhoria contínua nos últimos anos letivos.

Nas Licenciaturas, verifica-se uma melhoria clara e consistente, com a percentagem de unidades curriculares no escalão de Avaliação Alta a aumentar de 64,7% em 2022-23 para 72,8% em 2024-25, acompanhada de uma redução das avaliações intermédias e baixas. Nos Mestrados, os resultados evidenciam uma manutenção de níveis elevados de satisfação global, com a percentagem de Avaliação Alta a manter-se entre 75% e 80% ao longo dos 3 anos em estudo. Nos Mestrados Integrados, observa-se uma tendência distinta, marcada por uma redução das avaliações altas (de 65,2% para 40,9%), acompanhada por um aumento progressivo das avaliações intermédias (de 28,7% para 45,2%), o que sugere uma redistribuição das classificações para níveis de satisfação moderada. Em contraste, nos Doutoramentos, ainda que com um número reduzido de UC avaliadas, após uma quebra significativa em 2023-24 (75,9%), observa-se uma recuperação em 2024-25, com a Avaliação Alta a regressar a 82,5%, valor próximo dos níveis registados em 2022-23. Estes resultados confirmam a consolidação da avaliação positiva da docência nas Licenciaturas e Mestrados, contrastando com uma maior variabilidade nos Doutoramentos.

Nos RQUO, a análise da avaliação pedagógica da docência evidencia dinâmicas diferenciadas no período em análise. Verifica-se uma redução da percentagem de UC no escalão de Avaliação Alta na FMD, que apresenta uma quebra acentuada face a 2022-23, e uma recuperação parcial em 2024-25, bem como na FEP e na CPBS. Em sentido inverso, registam-se melhorias significativas na FCH, na EA e na FM, que evidenciam aumentos da Avaliação Alta em 2024-25.

### **Diplomados**

O número de diplomados mantém a sua tendência de crescimento ao longo do tempo, que acompanha o aumento no número de estudantes (Tabela 1). O crescimento a nível de novos licenciados é substancial, sendo 11,1% superior a 2023-24. Quanto ao indicador de graduação no tempo previsto, verificou-se uma ligeira subida ao nível da percentagem de graduados no tempo previsto, com exceção do 2º Ciclo. No 1º Ciclo a evolução é positiva, com um aumento significativo, recuperando para valores semelhantes aos obtidos anteriormente em 2021-22. Em contrapartida, tem vindo a verificar-se uma tendência negativa para mestrados, com um decréscimo progressivo nos anos em análise (de 71,7% em 2022-23, para 65,4% em 2024-25). Nos RQUO, algumas Unidades apresentam

possíveis razões. A FFCS refere “desafios na conclusão atempada dos cursos, o que deve ser compreendido num contexto de aumento do número de trabalhadores-estudantes”, motivo idêntico é apresentado pela FD-EP relativamente aos 2º ciclos. A ESB menciona que a baixa percentagem de graduados no tempo previsto do 3º ciclo se prende com a especificidade dos CE que envolvem trabalho experimental. Várias UO (FCH, IEP e FCSE) registam uma diminuição na % de estudantes a terminar os seus graus no tempo previsto principalmente no 2º e 3º ciclos.

**Tabela 2** Número de diplomados e variação anual, percentagem de graduados no tempo previsto

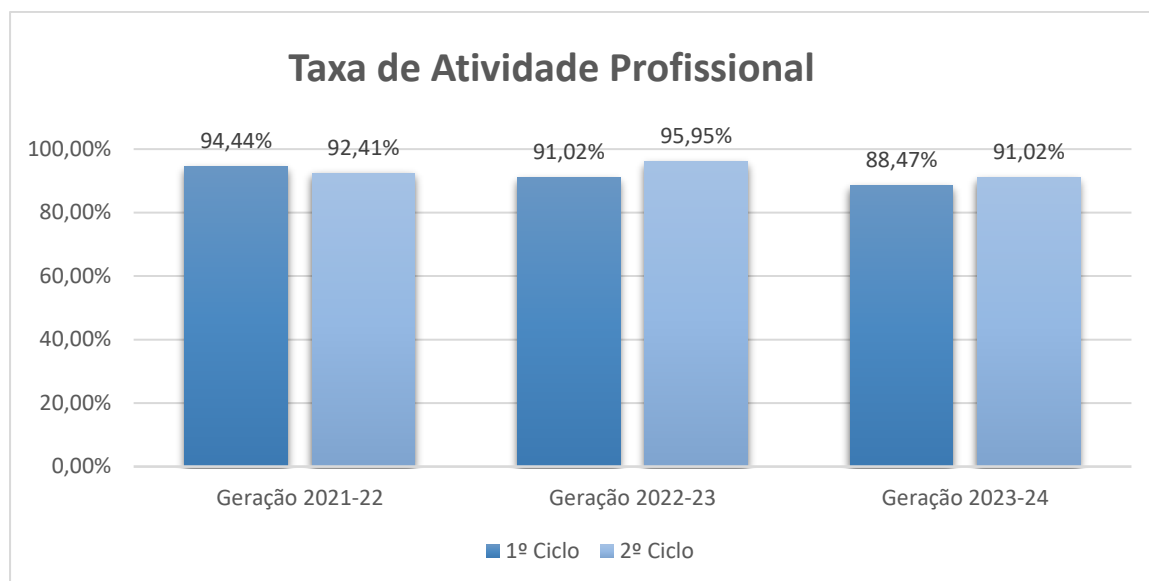
Nº Diplomas	Nº de Diplomados	Variação anual no Nº Diplomados (face ao ano anterior)			Graduados no tempo previsto				
	2022-23	2023-24	2024-25	2022-23	2023-24	2024-25	2022-23	2023-24	2024-25
1.º Ciclo	1451	1574	1748	7,6%	8,5%	11,1%	66,4%	67,5%	71,8%
Mestrado Integrado	89	89	92	-23,3%	0,00%	3,4%	71,9%	71,6%	72,8%
2.º Ciclo	1595	1660	1710	7,0%	4,1%	3%	71,7%	66,6%	65,4%
3.º Ciclo	61	97	53	32,6%	59%	-45,4%	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3196</b>	<b>3420</b>	<b>3603</b>	<b>6,5%</b>	<b>7,0%</b>	<b>5,4%</b>	<b>69,3%</b>	<b>67,2%</b>	<b>68,8%</b>

#### *Inquérito ao Emprego e Prosseguimento de Estudos dos Diplomados – IEPE 2025*

À semelhança do ano letivo anterior, o Inquérito ao Emprego e Prosseguimento de Estudos dos Diplomados da UCP foi novamente realizado (com exceção da CLSBE). O IEPE 2025 inquiriu as gerações que se diplomaram em 2022-23 e 2023-24, 1.º e 2.º ciclos (incluindo Mestrado Integrado), tendo registado uma taxa de resposta de aproximadamente 64%. A informação recolhida refere-se à situação profissional ou académica dos diplomados em 1 de março de 2025, criando uma imagem do seu enquadramento nessa data. No caso específico de diplomados de 2º ciclo em Psicologia e 1º Ciclo em Direito, foram inquiridas as gerações de 2021-22 e 2022-23, devido ao período de transição entre estágio e integração em Ordens Profissionais.

## Nível de empregabilidade (1 de março 2025)

**Figura 6** Taxa de Atividade profissional dos diplomados de três gerações



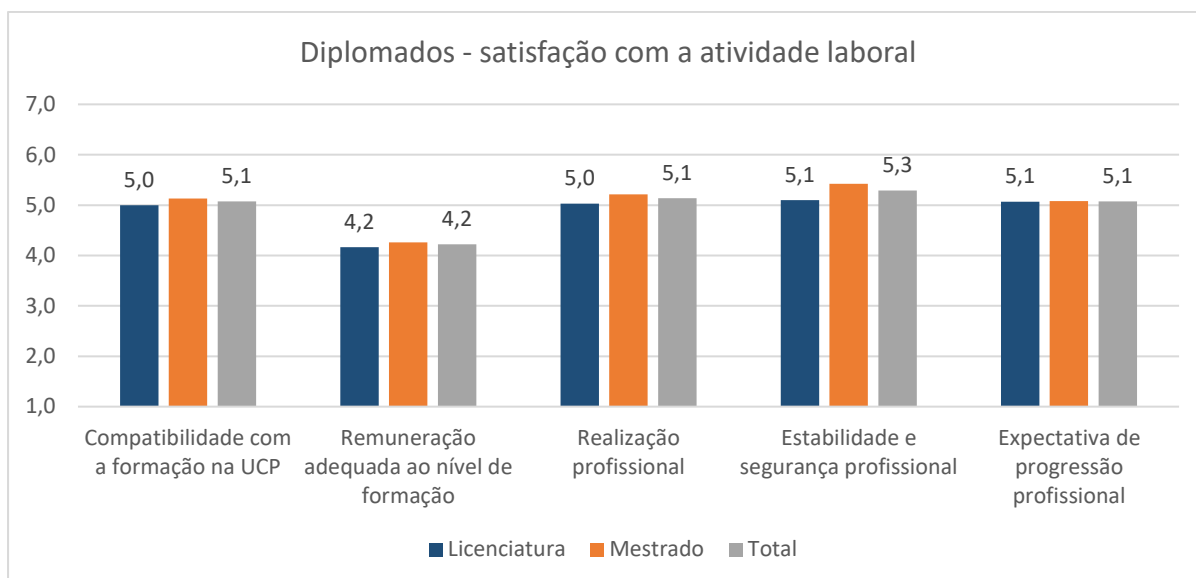
A 1 de Março de 2025, a geração 2022-23 demonstra valores ligeiramente superiores de empregabilidade (Figura 6), quer para 1º quer para 2º ciclo, do que a geração inquirida mais recente (2023-24). A taxa de empregabilidade para as duas gerações anteriores é superior no IEPE 2025 quando comparado com o IEPE 2024 e as suas duas gerações anteriores.

Estes resultados reforçam a confiança nas estratégias implementadas pela UCP, que incluem uma panóplia de iniciativas de empregabilidade como Career Days, Jobshop, feiras de recrutamento, bem como metodologias inovadoras de ensino orientadas para a componente prática e desenvolvimento de competências.

Aproximadamente 92,2% dos diplomados com atividade profissional referem exercer funções em Portugal, percentagem que se mantém estável entre gerações. Observa-se uma diferença de dois pontos percentuais entre graus académicos: 93,29% dos licenciados trabalham em Portugal, face a 91,26% dos mestres. Na maioria das UO esta percentagem situa-se entre os 80 e 95%, destacando-se, tal como no ano anterior, a Faculdade de Medicina Dentária, onde 25% dos diplomados exercem a sua atividade profissional fora do país, e, ao contrário do ano passado, também o IEP. No IEPE 2024, cerca de 84% dos diplomados do IEP desempenhavam funções em Portugal, valor que desceu significativamente para 72,7%. O valor deve-se essencialmente aos licenciados a atuar fora de Portugal, em comparação com as gerações inquiridas no ano passado.

## Situação laboral

**Figura 7** Situação Profissional diplomados.



Os resultados observados no IEPE 2025 relativamente à satisfação dos diplomados com a sua situação laboral são consistentes com os obtidos no IEPE 2024, com uma ligeira tendência de melhoria. Os valores médios permanecem positivos, sendo a remuneração mensal o principal fator de insatisfação laboral (Figura 7).

Comparativamente, os valores médios são ligeiramente superiores para os mestres, com exceção da remuneração, cujo valor é de 4.2 para ambos os níveis. Note-se ainda que estes índices de satisfação laboral são tendencialmente superiores para diplomados inseridos em regimes de trabalho híbrido, em comparação com aqueles em trabalho exclusivamente remoto ou presencial. Entre gerações, os níveis de satisfação são muito próximos, com ligeira vantagem para a geração há mais tempo no mercado (diplomados em 2022-23).

Aproximadamente 78,4% dos diplomados desempenham funções relacionadas com a sua área de formação, com uma ligeira predominância entre mestres em comparação com os licenciados. Destacam-se positivamente os diplomados da Licenciatura em Enfermagem, em que 98.6% dos 139 inquiridos exercem na sua área de formação (100% quando considerada apenas a EE Lisboa), assim como na Dupla Licenciatura em Direito e Gestão, em que 97.7% dos 44 diplomados exercem atividades na respetiva área de especialização.

## Prosseguimento de estudos

**Tabela 3** *Prosseguimento de Estudos entre diplomados*

Geração	Percentagem de Diplomados que voltaram a estudar					
	% Licenciados	% desses Licenciados na UCP	% Mestres	% desses Mestres na UCP	% Total	% desses diplomados na UCP
2023-24	39,9%	63%	18,4%	36,7%	27,5%	57,6%
2022-23	57,7%	51,9%	26,8%	35,9%	38,5%	46,8%
Total *	51,3%	58,3%	22,9%	33,8%	34,8%	52,1%

Nota: o Total inclui ainda os diplomados de licenciaturas em Direito e mestrados em Psicologia da geração 2021-22.

Tomando a amostra dos respondentes ao IEPE 2025, dos diplomados de 1º Ciclo, pouco mais de metade (51,3%) voltaram a estudar (Tabela 2), e destes a maioria (82,2%) optou por Mestrado. Entre os diplomados de 2º Ciclo, cerca de 22,9% prosseguiram estudos, principalmente para frequentarem uma Pós-Graduação (36,2%).

Entre gerações, uma percentagem muito inferior dos inquiridos da geração mais recente voltou a estudar, tal como se verificou no IEPE2024; no entanto é espectável que aumente ao longo do tempo. Quanto ao local de prosseguimento dos estudos, a percentagem total dos alunos que voltaram a estudar e que escolheram a UCP foi de 52,1%, dos quais 58,3% são licenciados e 33,8% são mestres. Este resultado reforça a importância da oferta de alternativas atrativas para Mestrados e Pós-Graduações, que são as tipologias de formação mais procuradas para prosseguimento de estudos.

**Tabela 4** *Prosseguimento de estudos no mesmo campus da Católica*

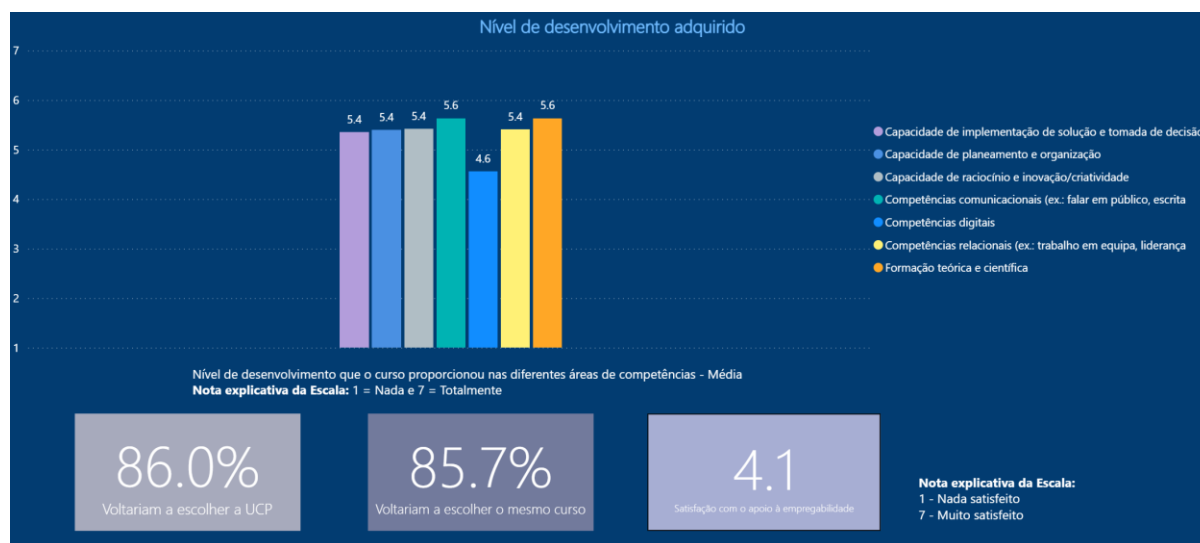
Campus	1º Ciclo		2º Ciclo		TOTAL		
	A estudar novamente	A estudar novamente no mesmo campus UCP	A estudar novamente	A estudar novamente no mesmo campus UCP	A estudar novamente	A estudar novamente no mesmo campus UCP	%
Braga	96	67	37	9	133	76	57,1%
Porto	473	284	132	34	605	318	52,6%
Sede	416	198	150	51	566	249	44%
Viseu	18	3	18	11	36	14	38,9%

Relativamente à capacidade de retenção destes diplomados para prosseguimento de estudos, observa-se que Braga e Porto destacam-se entre os *campi* com os maiores índices de retenção, registando 57,1% e 52,6%, respetivamente, entre os diplomados que continuam os estudos (Tabela 3). Estes valores sobem quando se analisam apenas os licenciados (60%, no Porto e 70% em Braga).

## Avaliação dos ciclos de estudos pelos diplomados

De modo geral, os diplomados avaliam as competências adquiridas com pontuações entre 5.3 e 5.6 (escala de 1 a 7), consideradas positivas. Continuam a destacar-se negativamente as Competências Digitais, com uma classificação de 4.6 (Figura 8). Embora 86% dos diplomados afirmem que voltariam a escolher a UCP, esta percentagem representa uma ligeira diminuição em relação aos 88,5% registados entre os inquiridos do ano anterior.

**Figura 8** Avaliação do curso pelos diplomados, geração 2023-24 (menos de 9 meses após o diploma)



## 5.1.2. Contexto Externo

### O ensino superior português

O total de estudantes inscritos no ensino superior português apresenta crescimento em todos os anos letivos, entre 5,2% em 2021-22 e 0,5% em 2023-24. Para o conjunto dos 5 anos (2020-21 a 2024-25), o crescimento foi globalmente de 14,9% face a 2019-20 (14,2% se considerarmos apenas o ensino universitário).

Relativamente à entrada de novos estudantes (1º ano 1ª vez), o aumento global entre 2024-25 e 2019-20 é de 15,3%. Focando apenas na oferta universitária, este crescimento é de 14,2% para as IES estatais e 20% para as IES privadas.

Se o foco incidir sobre os aumentos dos novos alunos no ensino universitário em cada ano, encontram-se variações muito significativas ao longo destes 5 anos (entre +8,4% em 2020-21 e -3,2% em 2023-24), eventualmente sinalizando uma dependência desta variável face a fatores externos.

Uma dimensão que cresceu acima do aumento do número de estudantes, foi a dos estudantes internacionais. Globalmente, o aumento foi de 21% quando tomados os 42 888 acolhidos em 2024-25 nas IES portuguesas face aos 35 916 recebidos em 2019-20. Contudo, observam-se diferenças importantes entre as IES privadas, que alcançaram um crescimento de 34,9% (17 348 estudantes de nacionalidade não portuguesa em 2024-25), e as IES estatais com 17,4% (319 486 estudantes internacionais em 2024-25).

Analisando o peso dos estudantes internacionais no conjunto dos estudantes no ensino superior português, este não sofreu grandes alterações ao longo deste tempo, salvo uma inflexão em 2020-21, o início da pandemia. Representavam 17% do total em 2019-20 e 18% em 2024-25. Tomando a natureza das IES, em 2024-25, nas IES privadas os estudantes internacionais eram 20% do total, e nas IES estatais 17%.

#### Benchmarking UCP-IES estatais

A análise do conjunto de instituições selecionadas para a análise comparada dos indicadores da UCP (U. Lisboa, U. Nova de Lisboa, U. Porto, U. Beira Interior, U. Minho, U. Coimbra) não revela uma tendência única ou aproximada entre elas. Para o total de estudantes, o crescimento nos 5 anos em análise é de 8,8%. Contudo, destacam-se fortemente a UNL com um crescimento de 20% de estudantes, a Universidade do Porto (17,5%) e a Universidade Católica (16,4%). Com menor crescimento, surgem a U. Lisboa (0,1%) e a U. Minho (0,8%).

Fazendo esta análise comparada relativamente aos estudantes internacionais, destacam-se, com um crescimento muito acentuado, a U. Nova de Lisboa (+65,6%) e a Universidade Católica (+59,5%).

#### Tendências globais no ensino superior

Em 2025 acentuaram-se algumas tendências já presentes nas dinâmicas do ensino superior em termos globais, como a necessidade de mudanças na oferta e nas práticas docentes para uma relação pedagógica centrada no estudante e na aprendizagem, a necessidade de enquadramento e capacitação institucional para a integração da IA nas práticas do ensino superior e as alterações significativas nas dinâmicas da mobilidade internacional global dos estudantes.

#### Desenvolvimento profissional docente e valorização da docência

É reconhecido o papel crucial do corpo docente no apoio a uma aprendizagem e a um ensino de alta qualidade. O ensino deve ser valorizado em pé de igualdade com a investigação e outras tarefas profissionais, incluindo a cooperação transnacional e o envolvimento com a comunidade. Para o garantir, as instituições precisam de oferecer condições de trabalho adequadas e atrativas, oportunidades de desenvolvimento profissional e mecanismos de avaliação e progressão na carreira baseados em critérios e métricas apropriados. (Tirana Communication 2024, EHEA)

#### Inovação Pedagógica e IA

Os estudantes necessitam de acesso a práticas de ensino e aprendizagem de alta qualidade, centradas no aprendente e inovadoras, alinhadas com as suas necessidades e interesses, promovendo as competências necessárias para enfrentar os desafios globais. Isto exige que desenvolvam competências transversais e preparadas para o futuro, capacidade de pensamento criativo e crítico, bem como competências cívicas, de modo a apoiar a sua participação ativa numa sociedade democrática e num mercado de trabalho em rápida transformação. Perante estas evoluções, é essencial garantir que a aprendizagem centrada no estudante seja uma realidade para todos, capacitando cada aprendente através de aprendizagem baseada na investigação, apoio e orientação eficazes e abordagens pedagógicas interdisciplinares. (Tirana Communication 2024, EHEA)

Cruzando alguns relatórios nacionais e internacionais de 2025 sobre estas temáticas (OECD Trends Shaping Education 2025, Times Higher Education TOWARDS 2035 PROJECTING THE FUTURE OF GLOBAL HIGHER EDUCATION, Trends 2025 Higher Learning Commission, EUA), surgem algumas tendências de resposta por parte das IES, como a formação de grupos de reflexão, elaboração de regulamentos da utilização da IA pelos estudantes, e o investimento na formação de docentes e estudantes. Os estudos indicam

uma utilização já muito alargada da IA pelos estudantes no estudo e nas tarefas de avaliação de modo extensivo e pelos docentes no ensino, ainda que a um ritmo bem mais cauteloso. O investimento da DGES, através do PRR, na formação dos consórcios de IES para a inovação pedagógica, oferece possibilidades reforçadas para as IES, em esforço articulado, darem resposta. Neste contexto, em fevereiro de 2025 foi formalmente criado o Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES), o órgão consultivo nacional criado para promover a inovação pedagógica no ensino superior, melhorar a qualidade do ensino e apoiar o desenvolvimento profissional docente. Reúne especialistas e articula-se diretamente com os centros de excelência financiados pelo PRR, incluindo consórcios como o INOV-NORTE, garantindo a coordenação estratégica entre estas iniciativas e orientando a disseminação de boas práticas e recomendações para todo o sistema.

Uma outra tendência, muito visível, é a identificação de algumas dimensões do impacto destas transformações que acarretam riscos importantes. Para os docentes, e mesmo para uma parte dos estudantes, a questão mais relevante vem sendo a da integridade ética da utilização das ferramentas de IA. Outra dimensão crítica é a do impacto desta utilização extensiva da IA no próprio desenvolvimento cognitivo. O relatório *OECD Digital Education Outlook 2026: Exploring Effective Uses of Generative AI in Education* sublinha que as instituições precisam de desenvolver quadros regulatórios adequados, reforçar a proteção de dados e rever métodos de avaliação. Sem estas estruturas, as tecnologias digitais podem agravar desigualdades, comprometer a integridade académica e reduzir a qualidade do ensino superior

O relatório destaca que a IA generativa está a transformar profundamente o ensino e a aprendizagem, mas apenas produz ganhos reais quando usada com orientação pedagógica clara. Quando aplicada sem enquadramento didático, a IA melhora o desempenho imediato dos estudantes, mas não gera aprendizagem profunda, criando riscos como “ilusão de aprendizagem” e dependência cognitiva. Por outro lado, quando integrada em modelos educativos estruturados, pode potenciar pensamento crítico, criatividade e colaboração.

Outra componente, ainda incipiente em Portugal, mas para a qual se esperam fortes desenvolvimentos, é a da adoção da IA para melhoria dos serviços de apoio nas Instituições.

Após a pandemia acentuou-se muito a atenção e a preocupação com a saúde mental nas comunidades académicas. O foco tem estado nos estudantes. Foi também alvo de financiamento público promovendo a criação de estruturas de apoio e da qualificação de um corpo técnico especializado. Contudo, as partilhas sobre a sobrecarga de docentes, dos responsáveis do ensino, e agora também dos técnicos, surgem em variados contextos intra e inter-institucionais. Todos os novos desafios elencados neste capítulo implicam o envolvimento destes diferentes profissionais que se desdobram em múltiplas frentes de trabalho o que leva a cargas de trabalho muito elevadas.

#### Microcredenciais, flexibilidade e diversificação de públicos

A União Europeia vem também trabalhando a diversificação de públicos, nomeadamente públicos adultos profissionais, através das Microcredenciais (Recomendação do Conselho da UE de 2022). Os percursos de aprendizagem precisam de ser flexíveis, devidamente organizados, assegurados em termos de qualidade e reconhecidos. Devem promover a inclusão, a atualização e reconversão de competências (*upskilling* e *reskilling*) e estar

alinhados com as necessidades dos aprendentes, das sociedades em mudança e dos mercados de trabalho. Isto inclui também o reconhecimento de aprendizagens prévias e novas formas de oferta educativa, como as microcredenciais. (Tirana Communication 2024, EHEA). É um dos temas que vem sendo trabalhado também no âmbito das Alianças Europeias.

Promoção de comunidades académicas abertas, mas coesas e resilientes, inclusivas, contemporâneas no pensamento e nas suas práticas, intensamente envolvidas com outras IES, participativas nas comunidades envolventes

Num mundo em mudança, no contexto europeu, as IES continuam a ser alvo da expectativa de que desempenhem o seu papel na formação de proporções sempre crescentes de jovens e adultos, agora para um futuro de reduzida previsibilidade. Apenas é conhecido que as profissões atuais serão profundamente alteradas, mas as ferramentas do futuro parecem estar ainda nos seus estádios iniciais de desenvolvimento e integração nas práticas institucionais e sociais. Este papel vem sendo complexificado por sucessivos desafios societários e alvos de políticas públicas. A inclusão e a garantia da equidade face aos diferentes perfis de estudantes, o apoio ao sucesso académico e ao bem estar, as oportunidades de serviço público (voluntariado, aprendizagem-serviço) e de experiência em contexto profissional, o envolvimento de estudantes e parceiros externos no desenho e desenvolvimento do ensino, a captação de estudantes internacionais, a participação em redes e alianças de ensino superior tornam predominante a necessidade do envolvimento de docentes e estudantes, técnicos e parceiros externos na transformação das instituições de ensino superior como espaços seguros, estimulantes e enriquecedores, permitindo a experimentação nos percursos, nas práticas de aprendizagem e ensino, na integração académica e social.

### **5.1.3. Aspetos mais relevantes**

#### **APRENDIZAGEM EM AMBIENTES INOVADORES**

##### **Institucionalização do Modelo em Aprendizagem em Serviço (ApS)**

A UCP no ano em análise prosseguiu o objetivo de institucionalizar a estratégia pedagógica ApS. Apesar de, em linha com o ano anterior, terem diminuído ligeiramente o número de projetos executados (de 28 para 27) e o número de UCs envolvidas (35 para 31), o número de UOs em que a metodologia foi aplicada e o nº de estudantes impactados aumentaram.

Na análise das UO que têm vindo a implementar ApS (Tabela 4) torna-se evidente que algumas UO oferecem experiências de ApS desde 2020-21 (EE-L, EE-P, ELFD, ESB, FCH, FEP, FFCS e IGOS). Identifica-se, portanto, um núcleo estável de UO com participação contínua ao longo de vários anos e uma expansão progressiva da ApS para novas áreas científicas a partir de 2022-23. Participam ainda em projetos de ApS as unidades Área Transversal da Economia Social e a Unidade para o Desenvolvimento Integral da Pessoa, esta última desde o início do projeto Católica Aprendizagem Serviço (CapS). O ano letivo 2024-25 destaca-se como aquele em que se verificou o maior alargamento institucional, com a integração de novas Unidades Orgânicas, reforçando o carácter transversal da ApS.

**Tabela 5** UO que ofereceram experiências ApS por ano letivo

<b>2020-21*</b>	<b>2021-22</b>	<b>2022-23</b>	<b>2023-24</b>	<b>2024-25</b>
EE-L	EE-L	EE-L	EE-L	EE-L
EE-P	EE-P	EE-P	EE-P	EE-P
ELFD	ELFD	ELFD	ELFD	ELFD
ESB	ESB	ESB	ESB	ESB
FCH	FCH	FCH	FCH	FCH
FEP	FEP	FEP	FEP	FEP
FFCS	FFCS	FFCS	FFCS	FFCS
IGOS	IGOS	IGOS	IGOS	IGOS
FMD	FMD	FMD		FMD
		CLSBE	CLSBE	CLSBE
	CPBS		CPBS	CPBS
				EPFD

Verifica-se que as UO que mantêm consistentemente projetos ApS em funcionamento são ligadas às áreas da saúde, serviço social ou psicologia, áreas que naturalmente estão vocacionadas para o serviço no exercício profissional.

Entre os projetos oferecidos por algumas UO (FCSE) alguns contam já com 8 edições enquanto outros projetos tiveram apenas uma ou 2 edições. O facto de ter havido a descontinuação de alguns projetos não significa necessariamente o abandono da prática, podendo resultar de fatores como conclusão natural de projetos com objetivos específicos e temporais; reformulação ou substituição por novas iniciativas (incluindo versões 2.0); reorganização curricular; integração dos objetivos da ApS noutras unidades ou formatos pedagógicos. Torna-se, por isso, relevante compreender as razões subjacentes à descontinuação de projetos, de modo a promover a sustentabilidade da prática.

O aumento do número de estudantes impactados, apesar da diminuição de projetos executados, sugere igualmente uma consolidação da ApS, com impacto significativo na formação dos estudantes envolvidos.

No ano letivo de 2024-25 participaram, para além dos estudantes, 34 docentes e colaboradores em projetos de de ApS, o que representa um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (36). Durante o mesmo ano letivo realizaram-se 4 ações de formação, nas quais estiveram presentes 32 participantes da UCP, entre os quais docentes e outras pessoas do staff, evidenciando que existe interesse na prática e investimento, por parte dos docentes e das UO, na sua consolidação.

Importa ainda considerar as participações em eventos internacionais como XII Congreso Nacional y VI Internacional de Aprendizaje-Servicio Universitario "TRANSFORMING EUROPE THROUGH UNIVERSITY COLLABORATION"; V Uniservitate Symposium Service-Learning: Transforming Higher Education from within" na IARSLCE Asia-Pacifico Conference; X International Conference on Service-Learning - Hong Kong; Universidade Católica Moçambique(on-line); T4EU Conference – Kaunas; International Solidarity Service-Learning Conference (Clayss). Destacamos ainda a intervenção da Sra. Reitora no VI Global Symposium Uniservitate, que decorreu na Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt, na Alemanha, sob o mote "Aprendizagem-Serviço num Mundo Frágil: Universidades que alimentam a Paz e a Esperança" e a presença do Prof. Robert Bringle em maio/junho de 25 que durante duas semanas fez formação e encontros com vários stakeholders envolvidos na ApS (Reitoria, docentes, estudantes e instituições parceiras). Na 1ª edição do Prémio de Inovação Pedagógica da UCP, um dos prémios foi atribuído a um projeto de ApS - "Aprender com propósito – aplicar competências académicas em desafios reais do setor social", desenvolvido pelas docentes Raquel Campos Franco e

Leonor Sopas da Católica Porto Business School. Os eventos descritos contribuem para a visibilidade externa e o reconhecimento institucional da ApS desenvolvida na UCP.

A existência de uma equipa nacional com representantes dos 4 campi e de recursos humanos dedicados à institucionalização da ApS (1,5 FTE) tem sido fundamental para o acompanhamento do Projeto CApS e dos projetos em curso, para a recolha e sistematização de dados, e a promoção e dinamização de formação pedagógica específica nesta metodologia.

Diversas UO referem a ApS como área de capacitação dos seus docentes (FCH, FDEL e IGOS) e como parte das suas ações junto da comunidade (FCSEE, FDEL, FMD e FCH). A FDEL destaca ainda a ApS como uma ação de melhoria na dimensão da responsabilidade social a implementar em 25-26.

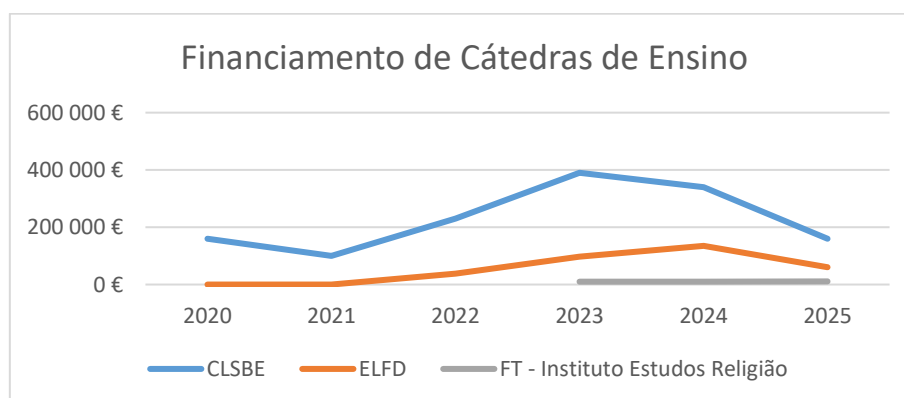
Em suma, a UCP tem vindo a trilhar um percurso consistente de consolidação da institucionalização da Aprendizagem em Serviço, reforçando o seu impacto pedagógico, social e institucional.

### Captação de Talentos

A captação de financiamento do ensino ao abrigo da figura do Mecenato Educacional, as Cátedras de Ensino, foi conseguida ao longo destes 5 anos por três Unidades Orgânicas: por ordem de importância dos valores alcançados, a CLSBE, a ELFD e a Faculdade de Teologia.

Contudo, o número de Cátedras e os valores recebidos tiveram variações muito significativas (Figura 9): foi atingido um valor máximo de 497.500€ em 2022, tendo ficado em 231.00€ em 2025. Em 2025, estiveram ativas a Cátedra Alfredo da Silva e NOS - Big Data Analytics for Media na CLSBE, VdA Chair in Digital Governance na ELFD, e a Cátedra Manuel Sérgio no Instituto de Estudos da religião.

**Figura 9** Financiamento de Cátedras de Ensino



## EDUCAÇÃO GLOBAL

A UCP tem reforçado de forma consistente a articulação entre investigação, ensino e ligação à sociedade, recorrendo a diversas iniciativas estratégicas que consolidam a sua posição académica. A consolidação de parcerias estratégicas revela um esforço significativo das Unidades Orgânicas para estabelecer colaborações que promovam a qualidade do ensino, a investigação e o desenvolvimento profissional de docentes e estudantes.

O aumento de 25% na oferta de graus em associação internacional (de 17 para 21), neste período entre 2020-21 e 2024-25, em graus conjuntos ou em graus duplos/múltiplos, teve um impacto significativo na internacionalização. Esta expansão contribuiu para reforçar a visibilidade global da universidade, apoiada pela criação de novos programas, como o Mestrado em Políticas Públicas, futuros mestrados a serem lecionados em inglês e uma licenciatura internacional em Geopolítica e Estudos de Segurança (IEP). A diversificação da oferta formativa, sobretudo em inglês e em áreas de relevância global, tem sido determinante para atrair estudantes internacionais.

Paralelamente, esta expansão da oferta tem fortalecido redes de colaboração global, especialmente através da participação na Aliança Transform4Europe, onde está a ser explorada a criação de uma rede internacional de programas doutorais em áreas como Património, Conservação e Restauro (EA) e a oferta formativa conjunta a nível de Micro credenciais e do Mestrado em Interculturalidade e Plurilinguismo. Importa ainda salientar que muitas das propostas foram reconhecidas como meritórias de financiamento Seed Funding na chamada realizada pela T4EU em que a UCP se distinguiu como sendo o parceiro com maior montante de financiamento na última chamada. Estas iniciativas contribuem para a troca de conhecimentos entre instituições e consolidam a presença da universidade no espaço europeu de ensino superior. A aposta em graus internacionais (IEP, FCH, CLSBE) alinha-se igualmente às exigências do mercado global, preparando os estudantes para carreiras em contextos multiculturais, particularmente nas áreas de gestão, economia e políticas públicas. Além disso, o processo de internacionalização reflete um compromisso contínuo com a qualidade académica, evidenciado pela acreditação de novos programas e pela integração de metodologias pedagógicas inovadoras, como o Problem-Based Learning (PBL) e o Case-Based Learning (CBL).

Apesar dos avanços, subsistem desafios importantes. Alguns ciclos de estudo internacionais ainda enfrentam dificuldades na captação de estudantes, como o Mestrado em Biotecnologia para a Bioeconomia (ESB), que não reuniu matrículas suficientes em 2025/26. Os inquéritos aos diplomados mostram também que as competências digitais continuam a exigir reforço, com avaliações inferiores em comparação com outras áreas, o que pode limitar a competitividade dos estudantes em mercados internacionais altamente tecnológicos. Além disso, o apoio institucional à empregabilidade é percecionado como moderado, o que sugere a importância de fortalecer mecanismos de orientação profissional e de inserção no mercado de trabalho global.

O aumento da oferta de graus internacionais representa um passo estratégico relevante para o gradativo aumento da internacionalização das Unidades Orgânicas, reforçando a presença global da UCP, atraindo estudantes internacionais e promovendo maior diversidade académica.

### *Estudantes Internacionais*

O número de estudantes internacionais inscritos nos ciclos de estudo de forma regular (excluindo mobilidade IN) tem aumentado de forma consistente, o que reflete o esforço das Unidades Orgânicas para atrair e integrar estudantes de diferentes nacionalidades (Tabela 5).

**Tabela 6** Internacionalização do ensino

INDICADOR	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Nº CE em associação com IES estrangeiras	n. d.	n. d.	17	20	17	18	21
Evolução percentual do nº CE em associação com IES estrangeiras (face ao ano anterior)				17,60%	-15%	6%	17%

O número total de alunos internacionais apresentou um crescimento 59,5%. As UO que apresentam um maior incremento de estudantes estrangeiros, em termos absolutos, são a CLSBE (710 alunos), a FCH (84 alunos) e a CPBS (60 alunos). Por outro lado, a FFCS viu este indicador decrescer significativamente, fruto de uma estratégia de maior exigência na admissão, sobretudo aos cursos de 1º Ciclo.

Destacam-se, com mais de 100 estudantes estrangeiros, a CLSBE, a FCH, a ESB e a FMD, respetivamente com 43%, 17%, 21% e 27% de alunos estrangeiros. Globalmente, em 2024/25, a UCP apresenta 18% de estudantes de nacionalidade não portuguesa (excluindo alunos em mobilidade IN). As UO que mais contribuem para o total de estudantes estrangeiros são a CLSBE, que representa 47,2%, e a FCH, que representa 11,3%, seguidas da ESB com 5,1%.

Em termos de nível de ensino, os mestrados apresentam um crescimento muito elevado do número de estudantes estrangeiros, 97,2%, em relação a 2019-20; seguem-se os doutoramentos, com 28,2%, e as licenciaturas, com 10,1%.

As Unidades Orgânicas têm implementado diversas estratégias e ações para aumentar a captação de estudantes internacionais. Entre as principais iniciativas, destacam-se a criação de novos cursos internacionais, o estabelecimento de graus duplos ou múltiplos e a divulgação da oferta formativa em eventos internacionais e por meio de redes académicas globais.

Da análise dos RQUO, é possível concluir que se mantém uma política de proximidade e diálogo com os estudantes, promovendo uma cultura de acolhimento e integração. São apresentadas diversas recomendações para promover o bem-estar dos estudantes internacionais: ambiente acolhedor e integrador, que promova a proximidade e o diálogo entre docentes e estudantes; políticas e práticas que facilitem a adaptação dos estudantes internacionais ao ambiente académico e cultural, como programas de orientação, suporte linguístico e atividades sociais que incentivem a interação entre estudantes locais e internacionais. Outro ponto relevante é o investimento em infraestrutura e recursos, com melhorias em salas de estudo, laboratórios e espaços de convivência, visando atender às necessidades específicas dos estudantes internacionais e proporcionar um ambiente mais confortável e funcional. Por fim, reconhece-se a importância de facilitar a mobilidade internacional, tanto para os estudantes locais quanto para os internacionais, como forma de promover a troca cultural e académica. Estas recomendações refletem o compromisso da UCP de criar um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes internacionais, alinhado com os objetivos de internacionalização.

*Ciclos de Estudos, conducentes a grau, em associação com instituições de ensino superior estrangeiras*

No último ano, registou-se um aumento de três CE em associação internacional, dois CE já existentes (mestrados em Direito Transcional e em Som e Imagem) e uma nova licenciatura, Ciência e Tecnologia de Dados da FFCS (com a Universidade de S. José em

Macau). No caso do Mestrado em Som e Imagem, entrou em funcionamento em 2025-26 o Mestrado Erasmus Mundus DIGICREA, estabelecido com dois parceiros da Aliance T4EU.

Continuam a aumentar também o número de duplos graus oferecidos, particularmente pelos mestrados das duas escolas de economia e gestão, CLSBE e CPBS, diversificando as possibilidades para cada Mestrado e suas especializações. No total da oferta UCP, contam-se já 101 possibilidades de Duplos Graus entre CE da Católica e instituições de outros países.

## **PROFISSÕES DE FUTURO e INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

Para a concretização das áreas estratégicas “Profissões de Futuro” e “Inovação Pedagógica” do PDE 2021-2015 consolidaram-se duas Iniciativas Estratégicas Institucionais “Capacitação Pedagógica dos Docentes” e “Ecologia Integral do Ensino”. Estas enquadram as Iniciativas e Ações de Melhoria propostas pelas Unidades Orgânicas, pelo que este relatório integra os resultados relativos ao desenvolvimento das duas iniciativas ao nível da UCP e daquelas, mais específicas, em curso nas UO.

Em linha de continuidade com o RQUCP 2024, a Capacitação Pedagógica dos Docentes tem sido assegurada através do Católica Learning Innovation Lab - CLIL. Este laboratório tem em curso um programa de desenvolvimento profissional docente, alinhado com os princípios do Scholarship of Teaching and Learning e monitorizado através da abordagem de Research-based Design.

O reforço da equipa técnica do CLIL, a par da plena integração da UCP no Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica - INOV-NORTE, possibilitaram a consolidação deste programa de desenvolvimento profissional docente, diversificando iniciativas e ações de capacitação e alargando a sua intervenção a todos os campi e UO da UCP. Da mesma forma, as parcerias consolidadas entre estruturas e equipas, como é exemplo o forte alinhamento entre CLIL, Departamento de Educação Médica (Faculdade Medicina) e o Learning Office (CLSBE) e destes com os projetos nacionais UCP4Success, UCP2MentalHealth2 e UCP Training for Digital Transformation são indicadores do alinhamento institucional em prol destes dois eixos estratégicos.

Com este enquadramento, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Mapeamento de Práticas Pedagógicas, realizado em novembro de 2025, com a participação de 323 docentes da UCP e representação de 18 UO. Este possibilitou identificar as práticas pedagógicas e estratégias de avaliação mais implementadas nos últimos doze meses, bem como áreas de interesse para capacitação pedagógica a priorizar no plano de ação do CLIL e outras estruturas de suporte ao ensino/aprendizagem da UCP.
- Realização do 3.º Ciclo de Workshops Pedagógicos na UCP, com 26 Workshops, em formato online, 15 deles em colaboração com a Aliança Europeia Transform4Europe, o consórcio INOV-NORTE e o projeto PBL4COLLABTT, totalizando 634 participações (entre 20/01 a 31/01). A média de satisfação registada através do inquérito de avaliação dos workshops respondido pelos participantes foi de 6,33, numa escala Likert de 7 pontos. O 4.º ciclo, agendado para janeiro de 2026, foi, também, organizado e planificado.
- Realização da 3.ª Edição das Comunidades de Aprendizagem e Prática, com ciclo de atividade de 8 meses, organizadas tanto a nível institucional (UCP) e interinstitucional (consórcio de 6 IES - INOV- NORTE).NOV NORTE Ao nível da UCP, estiveram em curso duas CAP, estruturadas nos eixos temáticos: Inteligência Artificial Generativa no Ensino Superior e Ensino e Avaliação. Estas comunidades envolveram 4 facilitadores e cerca de 16 participantes, promovendo a colaboração e a partilha de conhecimentos entre os

docentes. Ao nível do consórcio, estiveram em curso 5 CAP, organizadas em torno dos seguintes eixos temáticos: Estratégias de Aprendizagem Ativa: primeiros passos; Metodologias de Aprendizagem baseada em Perguntas, Problemas e Projetos: da planificação à implementação; Inteligência Artificial Generativa e Ensino Superior: primeiros passos; Inclusão; e a CAP de Estudantes para Estudantes. Estas comunidades envolveram 12 facilitadores docentes e 2 facilitadores estudantes e cerca de 69 participantes, promovendo a colaboração e a partilha de conhecimentos entre os docentes.

- Realização da 2ª edição do *CLIL on the Road* – workshops presenciais, desenhados para cada uma das UO, permitindo uma abordagem personalizada e contextualizada de cada área científica, com 8 sessões realizadas nos 4 campi da UCP.

- Realização de Eventos e Webinars, como é exemplo a sessão sobre “Aprendizagem Colaborativa”, com 36 participantes; a sessão “Blackboard e Inteligência Artificial”, com 37 participantes; ou a sessão “Práticas que transformam - apresentação dos projetos vencedores do Prémio de Inovação Pedagógica UCP, com 71 participantes.

- Realização de quatro Encontros *Católica Teaching Innovation Partnerships* – *TIPs*, sessões de discussão informal sobre Inovação Pedagógica, motivadas pela leitura de excertos de textos literários ou pela visualização de trechos de filmes e/ou documentários, num ambiente descontraído e aconchegante para fomentar reflexões e redes de colaboração;

- Realização da 1.ª Edição do Prémio de Inovação Pedagógica da UCP, com três prémios atribuídos, aos seguintes docentes: *Ana Filipa dos Santos Sobral* – Faculdade de Educação e Psicologia, com o Projeto: “*Aprender, Produzir, Partilhar: O podcast como ferramenta pedagógica colaborativa*”; *Raquel Campos Franco e Leonor Sopas* – Católica Porto Business School, com o Projeto: “*Aprender com propósito - aplicar competências académicas em desafios reais do setor social*” e *Bruno Cardoso, Ana Cachaço, Ana Luísa Silva, Arlindo Ferreira, Carlota Cunha Matos, Inês Milagre, Jader Cruz e Sofia Menéres* – Faculdade de Medicina, com o Projeto: “*Implementação de Mini-testes em sessões tutoriais: Estratégia de consolidação de conceitos em Problem -Based Learning*”.

Estas várias iniciativas, com formatos distintos, possibilitam a cada docente identificar as áreas de desenvolvimento a priorizar e as ações que melhor correspondem ao seu perfil, permitindo a personalização e flexibilização dos seus planos de desenvolvimento profissional.

O envolvimento e participação crescentes da comunidade docente em dinâmicas de desenvolvimento profissional são, cada vez mais, reveladores do compromisso da UCP para com a Inovação Pedagógica e orientação para as Profissões do Futuro. Os dados reportados pelas UO corroboram a forte presença do CLIL enquanto estrutura institucional focada no desenvolvimento profissional da comunidade docente da UCP, com crescimento expressivo em várias UO (FFCS, FCH, FEP, EA, CPBS, FMD, etc.). Esta ação é reforçada pela consolidação de dinâmicas internas às próprias UO, como é exemplo o Departamento de Educação Médica (FM), o Learning Innovation Office (CLSBE) ou o InovPed (FMD).

Pese embora o envolvimento progressivo dos docentes UCP em dinâmicas de capacitação e desenvolvimento profissional, identifica-se como ação de melhoria por parte das UO o reforço da capacitação pedagógica dos docentes, orientada para a formação contínua e implementação de metodologias ativas de ensino/aprendizagem, bem como a revisão dos modelos de avaliação alinhados com o perfil dos estudantes e resultados de aprendizagem. A Integração crítica, ética e pedagogicamente sustentada da Inteligência Artificial surge

como tema prioritário, com várias UO a reconhecerem a necessidade de capacitação mais ampla e estruturada de docentes, estudantes e staff.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na Universidade Católica Portuguesa evidenciam a continuidade das metas definidas no Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025, traduzidas numa cultura comum de inovação e na valorização do estudante como protagonista da aprendizagem. Os dados dos RQUO dão conta da diversidade de práticas pedagógicas implementadas, criando as condições necessárias à concretização dos objetivos de aprendizagem definidos, com uma avaliação muito positiva por parte de estudantes e docentes (cf. Ponto 5.1.1). Embora se expressem de modo diferenciado entre Unidades Orgânicas, observa-se um alinhamento global em torno de metodologias ativas, da integração da investigação na formação, do reforço da ligação à sociedade, do uso de tecnologias digitais e da atenção às transformações induzidas pela Inteligência Artificial. No domínio das metodologias de ensino-aprendizagem, a Aprendizagem em Serviço constitui uma metodologia particularmente relevante, observando-se sua utilização consistente em várias áreas disciplinares (FFCS, FCH, ELFD, EPFD, IGOS). Paralelamente, a adoção de modelos de *Project-Based Learning* e *Problem-Based Learning* encontra também expressão significativa em diferentes ciclos de estudo e áreas em que o trabalho por projetos e a resolução de problemas fortalecem competências colaborativas, de comunicação e de pensamento crítico (FM, FFCS, IGOS, EA). A discussão orientada por casos, o recurso ao *Case-Based Learning* e a integração de componentes teórico-práticos são igualmente práticas consolidadas em várias UO, permitindo que a exposição conceitual seja acompanhada por exercícios de aplicação que situam o estudante perante situações próximas da realidade profissional (CBCL, IGOS, EPFD). Nas áreas da saúde e em outros domínios que exigem competências técnicas especializadas, destaca-se a utilização de ambientes de simulação, de laboratórios de competências e de ambientes de treino pré-profissional, que permitem a aquisição de competências em contextos seguros e controlados (FMD, FM, FCSE).

Esta diversidade de abordagens pedagógicas é corroborada pelos resultados do mapeamento de práticas pedagógicas relativo a 2025. As práticas identificadas com maior prevalência são o método expositivo (mencionado em 84% das UC), a aprendizagem colaborativa/em equipa (em 59% das UC) e os estudos de caso (57% das UC). Pese embora o método expositivo permaneça como abordagem predominante, os dados demonstram a correlação positiva e significativa desta prática com outras práticas como os estudos de caso, a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem baseada em projetos e os seminários, webinars ou conferências. Esta combinação entre práticas demonstra que a exposição cada vez mais funciona como enquadramento para estratégias de aprendizagem mais participativas, transformando-se numa exposição ativa, interativa e dialogada. A análise da associação entre práticas pedagógicas faz salientar as múltiplas combinações entre metodologias ativas, com correlações muito elevadas entre estudos de caso e aprendizagem baseada em projetos e problemas, entre a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem interdisciplinar, e entre estas abordagens e uma maior diversificação das estratégias de aprendizagem. Por exemplo, a abordagem estudos de caso apresenta correlações significativas positivas com todas as 16 estratégias de avaliação presentes no Inventário de Práticas Pedagógicas, enquanto o método expositivo apenas associado com 6 estratégias de avaliação.

Num olhar sobre os dados reportados pelas UO, verifica-se que as metodologias de avaliação parecem apontar para uma transição crescente para modelos de avaliação contínua e formativa, assentes na diversificação de instrumentos e na digitalização dos

processos, como ilustram o uso de portfólios, físicos ou digitais para monitorizar o progresso do estudante (FFCS, FM, CPBS; componente obrigatória de avaliação através da plataforma própria FMD). A modernização dos suportes de escrita é evidenciada pelo investimento na plataforma Inspira para a realização de elementos de avaliação em computador (FCH). Em contextos de projeto e de prática clínica, a avaliação é estruturada de forma faseada por meio de *pitches* e apresentações (EA) ou em ambientes de simulação e de laboratórios de competências (FMD, FM, FCSE). Os dados do Mapeamento de Práticas Pedagógicas na UCP ajuda a tornar visível o perfil diversificado das práticas avaliativas, que se concretizam numa combinação de testes ao longo do semestre e exames finais (em diferentes formatos), com trabalhos individuais e de grupo, apresentações orais, relatórios (incluindo laboratoriais e de estágio), debates, simulações/cenários, grelhas de observação e avaliação de atos clínicos/práticas laboratoriais, a par de instrumentos explicitamente formativos e reflexivos como autoavaliação, avaliação por pares, diários de aprendizagem, mapas conceptuais e portfólios/e-portfólios, compondo um modelo que procura equilibrar certificação, aprendizagem ao longo do percurso e adequação às especificidades de cada área disciplinar.

A inovação pedagógica surge também associada ao uso de ferramentas digitais, com as UO a potenciarem as plataformas de apoio ao ensino para atividades colaborativas. Destacam-se recursos próprios, como a Clinical Intelligence Platform para a gestão de portfólios digitais (FMD), a plataforma CatólicaMed (FM), o curso de Power BI (CPBS) e o uso de tecnologia háptica em simuladores, no âmbito do projeto Digital4Health (FMD, FCSE). Quanto à avaliação pedagógica possibilitada por essas ferramentas digitais, algumas UO têm flexibilizado os seus modelos para testar especificamente a "capacidade dos alunos de analisar criticamente os resultados produzidos por tais sistemas" (CGSL, EPFD). Todo o processo avaliativo é reforçado por mecanismos de proximidade e de feedback, como os momentos formais de revisão de provas e tutorias (IEP) e a auscultação regular dos estudantes para monitorização das estratégias pedagógicas (FMD). Finalmente, o impacto da Inteligência Artificial (IA) tem sido abordado de forma proativa, por meio da criação de Comissões para a IA, incumbidas de elaborar guias de boas práticas (FCH), e da organização de workshops dedicados aos seus desafios e oportunidades no ensino e na avaliação (ESB, CPBS, EPFD).

No que diz respeito à integração da investigação na formação, a Universidade evidencia um quadro consolidado de práticas que aproximam progressivamente os estudantes de processos científicos reais. Em múltiplas UO, os estudantes participam em seminários de investigação, colaboram com equipas ou laboratórios e desenvolvem projetos ancorados nas linhas científicas dos docentes, desde as etapas iniciais do percurso académico (FFCS, ESB, EPFD, IGOS, FCH).

A Iniciativa Estratégica (IE) "Ecologia Integral do Ensino", com foco na inovação curricular, tem contribuído para o reforço da dimensão interdisciplinar da Universidade, como são exemplo os CE que promovem a integração de conhecimentos provenientes de diferentes áreas científicas - em Direito e Gestão (EPFD, ELFD, CLSBE), o Mestrado em Psicologia Aplicada à Gestão e Economia (FCH, CLSBE), o Mestrado em História e Cultura das Religiões (FT, FCH) e a licenciatura em Ciências e Sociedade (ESB). A colaboração interunidades manifesta-se ainda na Licenciatura em Philosophy, Politics and Economics (CLSBE, FCH) e no Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas (EA, CPBS). A FFCS reforça esta tônica interdisciplinar por meio da Licenciatura em Ciência e Tecnologia de Dados, que cruza competências analíticas com as ciências sociais, e da futura Licenciatura em Gestão Aplicada, enquanto a ESB aposta na Licenciatura em Ciências e Sociedade e no Mestrado em Biotecnologia para a Bioeconomia, que integra ciências naturais, engenharia e economia. Outras ofertas inovadoras incluem a Licenciatura em Neurociência de Sistemas e Cognitiva (FCSE), o ramo de Direito Transnacional na Licenciatura em Direito

(EPFD) e novos mestrados internacionais como o Master of Arts in The EU and the Atlantic (IEP). No plano dos doutoramentos, sobressaem os programas interuniversitários em História (FCH) e a nova oferta em Património, Conservação e Restauro (EA), integrada na Aliança Transform4Europe.

A oferta de Unidades Curriculares Opcionais constitui o segundo pilar desta estratégia, permitindo que os estudantes personalizem a sua formação e desenvolvam uma consciência ética e social. Esta flexibilização curricular é visível na disponibilização transversal das “cadeiras ODS”, focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Adicionalmente, a oferta de microcredenciais, no âmbito do projeto PRR Digital4Health (FCSE, FM), e de disciplinas em tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial no Direito (EPFD) ou Power BI (CPBS), reforça a abertura e adaptabilidade dos currículos.

Finalmente, a promoção de eventos e programas interdisciplinares assegura a integração entre o ensino, a investigação e a cultura, transcendendo o espaço da sala de aula. Iniciativas como as RELIGARE Talks (FT), as Graduate Talks (EPFD) e os seminários promovidos pelo IGOS, com oradores empresariais, fomentam o diálogo entre a academia e a realidade prática. A articulação com as artes é potenciada por programas de concertos, exposições e performances integrados em unidades curriculares, que frequentemente contam com especialistas externos e tutores artísticos, como exemplifica o Católica Art Center (EA).

No quadro das iniciativas institucionais de apoio ao percurso académico e ao bem-estar estudantil, os projetos UCP4SUCCESS (apoiado pelo PRR) e UCP2 Mental Health (no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar no Ensino Superior da DGES), combinaram medidas de prevenção do abandono e promoção do sucesso académico com ações de promoção, prevenção e apoio em saúde mental. No UCP4SUCCESS, as atividades reportadas incluem a dinamização de webinars centrados na adaptação ao ensino superior (vida universitária, gestão do stress e do tempo, autoconhecimento, sustentabilidade e preparação para a carreira), o desenvolvimento e apoio a programas de mentoria entre pares (com sessões de boas-vindas, emparelhamento, momentos de convivência e iniciativas de rede, incluindo um encontro nacional de mentores), a implementação de respostas de tutoria (incluindo a realização de uma conferência internacional dedicada à tutoria), bem como iniciativas de cultura e cidadania/voluntariado associadas ao projeto. Em paralelo, o UCP2 Mental Health disponibilizou workshops de literacia em saúde mental e de primeiros socorros psicológicos (com sessões temáticas focadas, por exemplo, em ansiedade, ataques de pânico, depressão e autocuidado), um encontro institucional sobre mudanças na saúde mental e no bem-estar na Universidade e uma iniciativa participativa, a Open Call “UCP Students’ Voices”.

## **5.2. Investigação**

### **5.2.1. Contexto Interno**

A investigação na UCP beneficia de uma dinâmica de cooperação e colaboração, estimulada pelo trabalho do Research and Innovation Office nas suas vertentes de Pre-Award, Project Management, Innovation e Reporting. Encontros mensais dos diretores dos Centros de Investigação e o evento anual CARE (CAtólica REsearch) garantem uma monitorização constante dos processos em curso e permitem a partilha de boas práticas. São de realçar os progressos de internacionalização e de angariação de fundos que produziram resultados muito positivos em 2025.

A publicação dos resultados finais da avaliação dos Centros de Investigação da UCP da parte da FCT em 2025 reforçou o reconhecimento da qualidade de investigação desenvolvida na UCP com 6 centros avaliados como “Excelentes”, 2 como “Muito Bons” e 5 como “Bons”, duplicando as verbas disponíveis nos próximos 5 anos.

Apesar do crescimento positivo em termos de internacionalização, financiamento e produção científica, rankings internacionais indicam ainda fragilidades da investigação na UCP, nomeadamente em relação ao número de doutoramentos, à produção científica em redes e ao número de publicações por investigador. Será, por isso, necessário promover uma sensibilização e formação dos investigadores nestes critérios de reconhecimento e reputação.

### **5.2.2. Contexto Externo**

Está em curso uma revisão das políticas de investigação na Europa e em Portugal e – consequentemente – do seu financiamento. A discussão sobre a criação do European Competitiveness Fund (ECF) indica uma nova orientação no financiamento da ciência numa lógica de “top-down” e de prioridades estratégicas. Em Portugal, a investigação beneficiou até agora de uma dinâmica de “bottom-up” em que os próprios investigadores e as suas instituições definiram a agenda e os temas de investigação de forma bastante autónoma. Entretanto, o governo português antecipou as exigências de uma Europa mais competitiva (evidenciadas nos relatórios de Draghi, Heitor e Letta) no anúncio da fusão da Agência Nacional de Inovação (ANI) e da FCT na nova AI2 que estabelecerá as condições para a investigação no futuro.

### **5.2.3. Aspetos mais relevantes**

- Dinâmica de cooperação e colaboração na investigação, apoiada pelo RIO.
- Disparidades entre os Centros de Investigação
- Promoção de critérios de avaliação e rankings
- Revisões estratégicas em certas áreas disciplinares

## 5.3. Responsabilidade Social Universitária

### 5.3.1. Contexto Interno

Em 2025, a Universidade Católica Portuguesa (UCP) manteve a Responsabilidade Social como dimensão estruturante da sua missão institucional, integrando-a em iniciativas de apoio à comunidade interna e externa, pastoral universitária, em programas de voluntariado e em ações de extensão universitária, com envolvimento de estudantes, docentes, investigadores e colaboradores. As Unidades Orgânicas reportaram atividades alinhadas com uma lógica de serviço, cuidado e proximidade, incluindo prestação de serviços especializados, iniciativas de capacitação e ações solidárias dirigidas a públicos vulneráveis. Tudo isto denota uma consciencialização cada vez maior desta problemática nas Unidades Orgânicas e nos Serviços.

No que diz respeito aos apoios financeiros (bolsas e prémios), as respostas das Unidades Orgânicas evidenciam, na sua maioria, um reforço do esforço institucional e/ou a mobilização de fundos internos e externos para apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade e reconhecer o mérito académico. No ano letivo 2024-2025, foi atribuído a estudantes da Universidade Católica um total de 7 704 386 € em apoios financeiros (bolsas de âmbito social e de mérito e prémios), financiados pela Universidade e por entidades externas, o que representa um aumento de 22% face ao ano anterior. Esta tendência coexiste com a necessidade de fortalecer a captação de financiamento externo, de continuidade na identificação de necessidades, bem como de prosseguir o trabalho de melhoria da qualidade da informação, permitindo uma comunicação mais integrada, consistente e transparente, assegurando uma resposta equitativa e transparente.

Durante o ano de 2025, destacaram-se igualmente iniciativas transversais, com expressão institucional e participação alargada da comunidade académica, nomeadamente a UCP Solidária – Campanha Solidária de Natal 2025 e a Semana da Sustentabilidade 2025, que integraram ações de solidariedade, cidadania e compromisso com o bem comum.

No âmbito da promoção do voluntariado e da participação cívica, a UCP acolheu e dinamizou várias iniciativas específicas ao longo de 2025, incluindo a Feira de Voluntariado “How to Volunteer”, ações de voluntariado de integração dos novos estudantes promovidas por Unidades Orgânicas e campanhas de dádiva de sangue e de recolha de bens. No ano em análise, destaca-se ainda o aumento de parcerias e reforço da formalização das mesmas através da assinatura de protocolos de colaboração, como é o caso da *Scholas Occurrentes* um protocolo de cooperação para desenvolver projetos conjuntos, realizar ações de formação e promover iniciativas de voluntariado. O ano fica ainda marcado pela colaboração da Universidade com 140 instituições parceiras, nacionais e internacionais que acolhem os mais de 990 voluntários da Católica, totalizando mais de 26 000 horas de voluntariado.

Durante 2025, continuaram as comunicações e partilhas de experiências entre os gabinetes responsáveis pelo voluntariado nos vários campi de forma a promover a partilha de boas práticas e a recolha sistemática de dados. Deu-se ainda continuidade à organização e promoção do Programa FLY nos 4 campi, um programa de voluntariado internacional promovido por 7 universidades europeias, que envia e recebe estudantes.

A Campanha Solidária de Natal 2025 “Esperança que se partilha, futuro que se constrói” mobilizou a comunidade académica em ações de solidariedade e partilha entregues a instituições de solidariedade social nas diferentes geografias com as quais a Universidade mantém uma relação de proximidade, associando-se mais uma vez à iniciativa global #GivingTuesday. A campanha incluiu a preparação de cabazes de Natal, recolha de

alimentos, mercados solidários e atividades específicas de apoio a instituições parceiras e/ou famílias carenciadas.

Decorreu, no 2º semestre de 2024/2025, a primeira edição da Unidade Curricular (UC) "Ser + Cidadão: uma experiência de voluntariado com sentido", uma UC opcional não jurídica com 5 ECTS, oferecida pela Escola do Porto da Faculdade de Direito, com a participação de 7 estudantes que tinham como pré-requisito a realização de voluntariado regular no 1º semestre. Uma iniciativa piloto que demonstrou como a UCP pode valorizar as experiências de voluntariado dos estudantes, como aprendizagem efetiva integrada nos currículos.

No decorrer do ano em análise, foi assegurada a continuidade do plano de ação associado ao protocolo "Valor T IES", celebrado em 2024 com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Direção Geral do Ensino Superior, e definidos procedimentos internos para o acompanhamento de estudantes com necessidades educativas específicas, reforçando a inclusão e a consistência das respostas institucionais.

Em 2025, a Pastoral Universitária da UCP desenvolveu diversas iniciativas com o propósito de servir a comunidade da Universidade Católica Portuguesa, promovendo espaços de crescimento espiritual, de celebração da fé e de aprofundamento do compromisso responsável com a vida comunitária. Celebrações em momentos significativos da vida académica, formação espiritual, acompanhamento espiritual regular, bem como propostas específicas para os principais momentos da vida cristã (Quaresma, Advento) fizeram parte da presença da Pastoral junto da comunidade académica.

A colaboração com a Pastoral Universitária de cada Diocese e com o Projeto Missão País permaneceu ativa, integrando a UCP nas redes eclesiais de âmbito universitário. Merece particular relevo em 2025 a organização da Peregrinação a Roma que permitiu a participação de um grupo significativo de membros da comunidade no Jubileu do Mundo Educativo, marcando simbolicamente a presença da UCP neste evento global.

No final do ano, foi aprovado o projeto "From Policy to Practice: Implementing the Protection and Care Plan at UCP", financiado pela Fundação Porticus, com o objetivo de consolidar e operacionalizar o Plano de Proteção e Cuidado da Universidade Católica. Com a duração de três anos e abrangência nacional, o projeto visa reforçar a cultura institucional de cuidado e bom trato, promovendo maior coordenação, formação, transparência e confiança nos mecanismos de proteção existentes. A iniciativa engloba ações de capacitação dirigidas à comunidade académica e às lideranças, a integração dos princípios de cuidado em documentos estratégicos e regulamentos, bem como a implementação de mecanismos de monitorização e avaliação, contribuindo para a coerência entre os compromissos institucionais da UCP e as suas práticas organizacionais.

### **5.3.2. Contexto Externo**

O contexto externo da Responsabilidade Social das Universidades continua a evoluir de forma significativa, assumindo em 2025 uma centralidade ainda mais evidente no debate público e nas políticas nacionais e internacionais para o ensino superior. A aproximação ao horizonte de 2030, no âmbito da Agenda das Nações Unidas, reforça a pressão para evidenciar resultados e impacto nas dimensões social, ambiental e comunitária.

No universo das universidades católicas, este enquadramento é aprofundado pela Carta Apostólica do Papa Leão XIV Desenhar novos mapas de esperança, publicada no contexto do 60.º aniversário da *Gravissimum Educationis*, sublinhando o papel da educação, e das

instituições de ensino superior, na promoção da dignidade, justiça e responsabilidade num mundo em transformação.

Em Portugal, este contexto é reforçado por dinâmicas nacionais de cooperação e partilha de práticas: a UCP integra o ORSIES (Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior), rede orientada para a construção de uma visão partilhada e recomendações estratégicas para a responsabilidade social no ensino superior, e que em 2025 promoveu um Encontro Nacional dedicado ao tema.

A Universidade integra a equipa de coordenação da R-VES (Rede de Voluntariado no Ensino Superior), Rede esta que visa valorizar e promover uma cultura e prática de voluntariado nas instituições de ensino superior, enquadrando a consolidação de programas e estruturas de voluntariado universitário. Para esta Rede a Universidade contribuiu, através da revisão de projetos de investigação, para a realização do Encontro Nacional de Voluntariado realizado no Funchal, em dezembro.

Adicionalmente, a saúde mental mantém-se como prioridade no contexto do ensino superior, enquadrada pelo Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior (DGES), lançado com financiamento dedicado para apoiar as instituições na criação e reforço de respostas de promoção do bem-estar e apoio psicológico. Em paralelo, iniciativas nacionais como os Cheques-Psicólogo continuam a enquadrar políticas públicas orientadas para o acesso a cuidados de saúde mental por estudantes do ensino superior, embora no ano letivo 2025/2026 a medida tenha sido suspensa.

### 5.3.3. Aspetos mais relevantes

Em termos agregados, foram reportadas pelas Unidades Orgânicas diversas iniciativas de prestação de serviços à comunidade, projetos de Aprendizagem-Serviço, programas de formação não conferente de grau e ações de extensão universitária, evidenciando a consolidação da responsabilidade social como dimensão transversal à Universidade.

As respostas recolhidas em 2025 evidenciam uma dinâmica consistente de responsabilidade social, com iniciativas distribuídas por diferentes áreas: apoio direto à comunidade, voluntariado, aprendizagem ao longo da vida, ações de cidadania e extensão universitária. Destaca-se também uma mobilização significativa da comunidade académica, traduzida na integração de ações solidárias em práticas quotidianas e em momentos de maior visibilidade institucional.

Da análise integrada das respostas submetidas pelas Unidades Orgânicas, destacam-se, entre outras, as seguintes iniciativas:

#### **FFCS | Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, destaca-se o protocolo de cooperação estabelecido pelo Cuidar\*te com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Braga, orientado para o encaminhamento e resposta a necessidades de avaliação, intervenção psicológica e consultadoria técnica no âmbito da promoção e proteção de crianças, jovens e respetivas famílias. No contexto deste protocolo, formalizado em fevereiro de 2025, foram acompanhadas seis famílias, reforçando a capacidade de resposta da Unidade Orgânica no território e a consolidação de parcerias institucionais com impacto social.

Ao nível da aprendizagem ao longo da vida, a Faculdade manteve a aposta em oferta formativa dirigida a públicos profissionais, destacando-se a Pós-Graduação em

Comunicação no Futebol Profissional - Comunicação Estratégica e Produção de Conteúdos no contexto do Futebol Profissional, realizada em parceria com a Liga Portugal e com a UCP. Esta formação combina conhecimento teórico, componente técnica e aplicação prática, respondendo a desafios atuais da área e preparando para funções de elevada responsabilidade; em 2024/25 decorreu a 6.ª edição, com 32 estudantes.

No plano da responsabilidade social e da relação com a sociedade civil, o programa Voluntaria\*Te dinamizou ações de voluntariado e solidariedade ao longo do ano, com destaque para a comemoração do Dia Internacional do Voluntariado (4 de dezembro), promovida pelo Voluntaria\*Te, Fratelli Tutti e UCP4SUCCESS, com apoio de grupos académicos. A iniciativa mobilizou estudantes, docentes e colaboradores em ações de sensibilização para o voluntariado, cidadania ativa e sustentabilidade, incluindo um workshop sobre o impacto do voluntariado, dinamizado pela SYnergia Portugal. Em paralelo, a Faculdade manteve a colaboração com a Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa em iniciativas de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo, incluindo a disponibilização de espaços no campus para divulgação e aquisição de produtos solidários ("casinhas" solidárias), bem como campanhas de recolha de bens essenciais (alimentos e vestuário), promovendo o envolvimento da comunidade académica em ações orientadas para públicos vulneráveis.

### **FT | Faculdade de Teologia**

Em 2025, a Faculdade de Teologia manteve a sua intervenção na comunidade através de ações de formação e iniciativas de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a capacitação de públicos externos e para a disseminação de conhecimento em áreas com relevância educativa e social. Neste âmbito, foram dinamizadas ações de formação, incluindo a Formação Avançada "EMRC e o ecossistema digital: práticas e recursos" (1.ª edição, de 4 de fevereiro a 11 de março de 2025), bem como uma ação de formação destinada a Professores dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (Grupo 290).

No domínio da formação contínua e da extensão universitária, destaca-se ainda o seminário "Arquitetura e Espaço Litúrgico" (iniciado em janeiro de 2022), organizado pela Brotéria com apoio do CEHR, no quadro de uma parceria que se prolonga em iniciativas sobre a temática "Arquitetura Arte e Religião no Século XX".

No relacionamento com a sociedade civil, a Faculdade participou na dinamização de iniciativas abertas ao exterior, salientando-se o IV Seminário Manuel Sérgio "Desporto, sociabilidades e comunidades" (2025), organizado pela Cátedra "Manuel Sérgio" - Desporto, Ética e Transcendência do CITER, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude/Plano Nacional de Ética no Desporto.

### **FCH | Faculdade de Ciências Humanas**

Em 2025, a Faculdade de Ciências Humanas reforçou a articulação entre aprendizagem e impacto social através da implementação da metodologia de Aprendizagem-Serviço (ApS) em diversas unidades curriculares de licenciatura e mestrado, promovendo a ponte entre os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e necessidades concretas das populações. Entre os exemplos reportados incluem-se unidades curriculares como Psicologia do Serviço Social V - Intervenção em Grupos e Comunidades, Educação, Serviço

Social III - Serviço Social Estrutura Base de Intervenção Social, e Promoção da Saúde e Bem-estar.

A par desta dimensão, a Faculdade manteve uma oferta consistente de formação pós-graduada, reportando um total de 26 cursos, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida e para a atualização de competências de públicos profissionais.

No plano das iniciativas internas com componente de responsabilidade social, destaca-se a Ação Solidária na Escola Básica de Santo António (Alvalade), orientada para a integração de estudantes de 1.º ano e para a dinamização de atividades com crianças do 1.º ao 4.º ano do ensino básico (ateliê de artes plásticas, jogos tradicionais, histórias contadas, laboratório de ciência, música e movimento e eco-jardim). Foi igualmente promovida a Ação de Acolhimento dos Estudantes Internacionais, através de um *peddy-paper* pela cidade de Lisboa, fomentando o sentido de pertença e o conhecimento experiencial da cidade num ambiente acolhedor e colaborativo.

Na relação com a sociedade civil, a Faculdade dinamizou colóquios associados ao Mestrado em Psicologia e Sustentabilidade Ambiental, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para questões de sustentabilidade ambiental e crise climática e evidenciar o contributo da compreensão das atitudes, pensamentos, emoções e comportamentos humanos para a perceção e resolução destes desafios.

### **ESB | Escola Superior de Biotecnologia**

Em 2025, a Escola Superior de Biotecnologia (ESB) manteve uma intervenção relevante na relação Universidade-Empresa e na transferência de conhecimento, através do Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT), designado EBRI, com capacidades nas áreas das tecnologias e *scale-up*, parcerias e marketing, empreendedorismo e desenvolvimento de carreira, gestão de propriedade intelectual e desenvolvimento de negócios.

No domínio da aprendizagem ao longo da vida, a ESB reporta uma oferta de formação pós-graduada orientada para profissionais de empresas e outras entidades da comunidade nas suas áreas de intervenção, com programas consolidados (como as pós-graduações em Enologia, 13.ª edição, e em Inovação Alimentar, 17.ª edição) e novas ofertas focadas em temáticas associadas ao mar, sustentabilidade e economia circular. Foi também lançada uma nova edição da pós-graduação em Ciência de Dados em Biotecnologia, com reestruturação do plano curricular (redução para 20 ECTS e modelo online) após auscultação de mercado, e desenhada oferta paralela na fileira agroalimentar. Em 2025, foram ainda lançadas duas pós-graduações interdisciplinares em co-coordenação com unidades do CRP: Nutrição, Psicologia e Saúde (parceria ESB-Faculdade de Educação e Psicologia) e Nutrição, Endocrinologia e Gestão (parceria ESB-Católica Porto Business School e Academia Espregueira). A ESB é igualmente parceira da *Blue Design Alliance*, rede de oferta formativa para a utilização eficiente e sustentável da água e do mar.

Na vertente interna e de promoção de capacidades, as atividades de empreendedorismo envolveram estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento, com integração da sustentabilidade em projetos e protótipos, provas de conceito e projetos de investigação articulados com unidades curriculares, laboratórios e serviços de apoio, beneficiando do envolvimento de parceiros da comunidade (mentores empresariais, *alumni* e outras entidades do ecossistema). Em 2025, equipas de estudantes participaram em concursos e programas nacionais e internacionais (EIT-Food, HiTech, Ecotrophelia), destacando-se a vitória da equipa da ESB no Ecotrophelia 2025, com representação de Portugal na final

européia, bem como a participação nos concursos H-INNOVA e Biobased Innovation Student Challenge Europe, e a conquista do Prémio Food Fab Lab por um grupo de investigadoras da ESB.

Na relação com a sociedade civil e a comunidade escolar, a ESB dinamizou o Programa Percursos - Iniciativa Integrada de Difusão Científica, vocacionado sobretudo para o ensino secundário (e pontualmente para o básico), incluindo atividades como o Dia Internacional do Microrganismo, o concurso "Inventar a Alimentação do Futuro", o III Congresso de Investigação em Bioengenharia no Ensino Secundário, atividades "Mãos na Ciência" (com 16 trabalhos laboratoriais à escolha), Olimpíadas de Biotecnologia, Fórum Ciências e Sociedade (desperdício alimentar), Dia Nacional da Cultura Científica, Conversas com Ciência Be-Bio (com cerca de 40 temas disponíveis), "Cientista por um dia" e a *Teen Academy* (atividade em julho). Em 2025, esta oferta impactou mais de 4000 estudantes do ensino básico e secundário.

### **FCEE (CLSBE) | Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais**

No âmbito da responsabilidade social e do impacto institucional, a FCEE (CATÓLICA-LISBON) reporta em 2025 um conjunto de iniciativas que articulam formação, transferência de conhecimento, inovação e colaboração com a sociedade e o tecido económico. Neste enquadramento, destaca-se a realização da EFMD Dean's Conference, em parceria com a EFMD, que reuniu mais de 400 Deans de Business Schools na Escola e na Universidade, contribuindo para reforçar a projeção e reputação internacional da Faculdade e da Universidade.

Ao nível do ensino com impacto e ligação a organizações externas, assinala-se a consultoria desenvolvida por estudantes no âmbito da unidade curricular "SDG as Business Strategy", na qual os alunos atuaram como consultores para apoiar entidades, incluindo a TAP Air Portugal, Americold, NOS, CITEVE, Centro Português de Fundações e Santander Fundação, na implementação de estratégias de negócio alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No domínio do empreendedorismo e apoio à inovação, o Católica Lisbon Entrepreneurship Center (CLEC) prestou apoio estratégico e sessões de acompanhamento a *startups* e projetos de alunos, com uma média de duas horas de mentoria por equipa em programas como o pré-acelerador "Forward!". Paralelamente, o CLEC participou em 22 iniciativas conjuntas com incubadoras, empresas e organizações parceiras, incluindo a parceria com a *Unicorn Factory Lisboa* e a *Web Summit*, mobilizando mais de 25 voluntários e contribuindo para criar oportunidades para que *startups* apresentassem os seus projetos a investidores.

No plano da investigação aplicada e avaliação de impacto social, foi conduzida para a GALP a Avaliação de Impacto do Programa COLMEIA, que analisou a eficácia de uma iniciativa orientada para promover uma transição energética justa e reduzir a pobreza energética em comunidades vulneráveis. Complementarmente, destaca-se o Projeto CONNECT, liderado pelo *Yunus Social Innovation Center* em parceria com a Casa do Impacto e outros parceiros, com o objetivo de fomentar a colaboração entre investigadores e inovadores sociais e apoiar a profissionalização da economia de impacto em Portugal. O *Yunus Social Innovation Center* produziu ainda manuais e *toolkits* de apoio, incluindo um guia sobre modelos de negócio de impacto para empreendedores e um kit de formação de professores para o ensino básico, visando integrar os ODS nas salas de aula.

No domínio da disseminação de conhecimento e contributo para a compreensão da realidade socioeconómica, o NECEP – CATÓLICA-LISBON Forecasting Lab prosseguiu a sua atividade de investigação aplicada, acompanhando o comportamento a curto prazo da economia portuguesa e divulgando previsões trimestrais com horizonte de dois anos. Para além do trabalho disponibilizado aos seus subscritores, o NECEP divulga ao público um resumo executivo trimestral sobre a conjuntura económica e produz, entre outros outputs, uma newsletter trimestral, fichas de leitura rápida, um relatório temático anual sobre o Orçamento do Estado do ano seguinte, bem como projetos e estudos específicos.

Por fim, no âmbito da *Executive Education*, é reportado um conjunto de iniciativas orientadas para a ligação ao mercado e disseminação de conhecimento. Nos *Custom Programs*, destaca-se o *HRD Breakfast* trimestral em parceria com a Korn Ferry e o desenvolvimento de programas customizados para *boards* com forte componente de consultoria organizacional, bem como o conceito R2C (*Ready to Customize*), baseado em *frameworks* setoriais customizáveis por empresa. Nos *Open Programs*, foi implementado o NPS como KPI de área para controlo contínuo da qualidade e satisfação, registou-se o lançamento de seis novos programas e foi criada uma matriz de módulos para registo formal de conteúdos. A Faculdade reporta ainda o reforço da atividade no espaço CPLP, com intensificação da atividade em África e consolidação da parceria para desenvolvimento de negócio no Brasil, bem como, em 2025, a organização ou parceria em 24 eventos de acesso livre, reforçando o papel da Universidade na atualização contínua e reflexão sobre temas emergentes, complementado por estudos de mercado sobre imagem, notoriedade e posicionamento para suporte a decisões futuras.

### **ELFD | Escola de Lisboa da Faculdade de Direito**

Em 2025, a Escola de Lisboa da Faculdade de Direito reforçou a sua dimensão de serviço à comunidade através da atividade do Centro de Pareceres do Católica Research Centre for the Future of Law. Esta estrutura dedica-se à análise e resolução de problemas jurídicos novos e particularmente complexos suscitados pela comunidade, exigindo investigação aprofundada, interdisciplinar e atenta ao Direito Comparado, respondendo a consultas jurídicas, elaborando estudos e apoiando reformas legislativas. O Centro mobiliza especialistas de diferentes áreas do Direito, promovendo o diálogo entre académicos e juristas com perfis complementares, e assume-se como espaço de reflexão aberto à sociedade civil e aos problemas jurídicos da atualidade, com garantias de imparcialidade e previsibilidade de custos. Evidência: <https://ceid.fd.ucp.pt/apresentacao-0>.

No âmbito da aprendizagem ao longo da vida, destaca-se a Pós-Graduação em Direito das Sociedades Comerciais, orientada para o aprofundamento de matérias jurídico-societárias fundamentais, combinando abrangência teórica com uma acentuada vertente prática.

Na relação com a sociedade civil, a atividade do Centro de Pareceres constitui igualmente um eixo relevante de extensão universitária, ao apoiar entidades externas na clarificação e desenvolvimento de respostas jurídicas, contribuindo para a qualidade do debate e da prática jurídica em áreas emergentes e complexas.

### **EPFD | Escola do Porto da Faculdade de Direito**

Em 2025, a Escola do Porto da Faculdade de Direito manteve a sua intervenção no domínio da responsabilidade social e da extensão universitária, destacando a atividade da Clínica Jurídica como eixo de prestação de serviços à comunidade. No âmbito da aprendizagem

ao longo da vida, reporta-se a Pós-Graduação em Direito e Tecnologia, contribuindo para a atualização de competências num domínio emergente.

Na relação com a sociedade civil, assinala-se ainda a unidade curricular opcional não jurídica "Aprender servindo" - projeto transdisciplinar com e na comunidade, reforçando a integração entre formação académica e resposta a necessidades concretas de contextos externos.

## **EA | Escola das Artes**

Em 2025, a Escola das Artes desenvolveu um conjunto significativo de atividades com relevância para a responsabilidade social e a extensão universitária, articulando criação, conservação patrimonial, produção cultural e disseminação de conhecimento.

No domínio da prestação de serviços à comunidade, o Centro de Criatividade Digital produziu o Curso de Curadoria para o Desenvolvimento, com produção de conteúdos audiovisuais para 16 módulos de um curso online dirigido a alunos dos PALOP, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Camões. O Centro produziu ainda o ciclo *In-Person*, composto por cinco conversas em parceria com a Galeria Vera Cortês, assegurando filmagem, edição e pós-produção para difusão no Youtube da Escola das Artes. No mesmo âmbito, foi produzido o filme institucional para a Fundação Ilídio Pinho, no contexto das comemorações dos seus 25 anos.

O Centro de Conservação e Restauro realizou a intervenção de conservação e restauro do conjunto de 33 livros do Arquivo da Paróquia de S. Lourenço, Macau, bem como 45 intervenções de conservação e restauro em diferentes tipologias (pintura, escultura, documentos gráficos, talha e materiais cerâmicos), incluindo intervenções no âmbito do protocolo com o Centro de Arte Oliva e o restauro de uma obra de referência proveniente do altar-mor da Igreja da Venerável Irmandade do Terço e Caridade.

Através do Católica Art Centre, a Escola manteve atividade integrada na Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e em projetos culturais com parceiros nacionais, destacando-se a integração no Circuito de Arte Contemporânea do Porto - Circuitos'25. No plano interno, destaca-se o PANORAMA 2025, três dias na Escola das Artes dedicados a exibir e debater a produção académica (projetos artísticos e científicos de estudantes finalistas), com exposição, sessões de cinema, concertos e debates, e publicação de anuário que documenta projetos finais e notas biográficas, constituindo um momento relevante de celebração e integração de novos estudantes. Na relação com a sociedade civil, assinala-se o arranque da parceria com a Fundação de Serralves para a inventariação, conservação preventiva e digitalização do Arquivo Julião Sarmento, com envolvimento do Centro de Conservação e Restauro e do Centro de Criatividade Digital, visando disponibilização do arquivo a investigadores e ao público e a produção de ações de mediação cultural. Destacam-se ainda as Campanhas de Verão de voluntários de Conservação e Restauro em entidades e instituições, nomeadamente do 3.º setor, as "Oficinas Abertas" de conservação e restauro realizadas por estudantes e abertas à comunidade interna, e a programação do Cineclubes da Escola das Artes, com 19 sessões em 2025. Por fim, o programa "O Estrangeiro" integrou conferências, concertos, performance e exposições, promovendo a cultura artística e científica junto da sociedade, e registou-se a presença de 37 criações artísticas da comunidade académica em festivais nacionais e internacionais, com quatro produções premiadas.

## **IEP | Instituto de Estudos Políticos**

Em 2025, o Instituto de Estudos Políticos (IEP) destacou uma ação de voluntariado com envolvimento de alunos, docentes e staff (11 de setembro de 2025), centrada na triagem de roupa para a loja social Dona Ajuda, organização dedicada a apoiar famílias em situação de vulnerabilidade através da distribuição solidária de bens essenciais. A iniciativa promoveu simultaneamente a sustentabilidade, a consciencialização sobre o consumo ponderado de vestuário e a reflexão sobre desperdício associado ao fast shopping.

No plano da aprendizagem ao longo da vida e da formação dirigida a entidades externas, o IEP realizou duas formações concebidas especificamente para a Polícia Judiciária, nos meses de fevereiro e março de 2025: o Programa Liderança Estratégica e Inovação e o Programa Estratégia, Inovação e Planeamento Estratégico.

## **FEP | Faculdade de Educação e Psicologia**

Em 2025, a Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) manteve uma atuação estruturada de responsabilidade social através de iniciativas de inovação pedagógica, consultoria e apoio psicológico, com envolvimento da comunidade interna e de parceiros externos.

Destaca-se a atividade do CLIL - Católica Learning Innovation Lab, criado para promover e estimular a inovação pedagógica na UCP numa perspetiva interdisciplinar, identificando, desenvolvendo e ensaiando abordagens pedagógicas inovadoras com colaboração de docentes, investigadores e estudantes, bem como de elementos do tecido empresarial e da sociedade civil. Em 2025, o CLIL realizou o 3.º Ciclo de Workshops Pedagógicos na UCP, com 26 workshops em formato online (15 em colaboração com o *Transform4Europe Alliance*, o consórcio INOV-NORTE e o projeto PBL4COLLABTT), totalizando 634 participações, bem como oito Workshops Itinerantes em oito UO distintas, com 97 participações, além de comunidades de aprendizagem e prática, Católica TIPS e consultoria ao Museu FC Porto.

No âmbito do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), foram desenvolvidas atividades em seis valências, incluindo 35 protocolos de consultoria em escolas/agrupamentos (217 sessões; 956 horas), 14 ações de formação (322 horas; 432 participações), participações em painéis de avaliação externa, um protocolo de avaliação de impacto (projeto *Sparkle*) e produção de publicações.

A FEP reporta ainda a continuidade do projeto UCP4Success, apoiado pelo PRR e pela DGES, com o objetivo de prevenir o abandono escolar e promover a integração e o sucesso académico dos estudantes.

Ao nível da aprendizagem ao longo da vida, a Faculdade organizou, coordenou ou participou em cursos de pós-graduação (incluindo Psicologia e Nutrição, Neuropsicologia, Inovação Pedagógica e Mudança Educativa, Direitos Humanos, Formação a distância e transformação digital do ensino) e em cursos, seminários e workshops.

Na relação com a sociedade civil, a Clínica Universitária de Psicologia (CUP) realizou em 2025 um total de 962 consultas de Psicologia à Comunidade (799 presenciais e 163 online), com 90 casos novos, e desenvolveu o programa "Aprender a Educar" (três sessões). O *Human Neurobehavioral Laboratory* (HNL) desenvolveu workshops dirigidos a públicos diversos.

## **FEG (CPBS) | Faculdade de Economia e Gestão**

Em 2025, a Faculdade de Economia e Gestão (Católica Porto Business School) reforçou a sua dimensão de prestação de serviços à comunidade através da produção de estudos e instrumentos de suporte a setores e entidades externas. Destaca-se o *World Footwear Yearbook*, preparado para a APICCAPS, enquanto principal fonte de informação estatística sobre a indústria de calçado a nível mundial.

São ainda reportados estudos como "Portuguese Venture Capital initiative: Benchmarking and Overall Assessment" (Fundo Europeu de Investimento), "Fundamentação económico-financeira das Taxas Administrativas de Gestão Urbanística" (Município de Paredes) e o "Estudo da Estratégia de Comunicação e Branding para o Centro Hospitalar Conde Ferreira", entre outros trabalhos disponíveis em <https://catolicabs.porto.ucp.pt/docentes-investigacao/cegea>.

No âmbito da aprendizagem ao longo da vida, a Faculdade integrou no seu portefólio programas não conferentes de grau, incluindo MBA, programas executivos, pós-graduações generalistas e setoriais e programas customizados.

Internamente, foram reportadas iniciativas dirigidas à integração e capacitação de estudantes, como a *Empower Week* (acolhimento de estudantes de licenciatura), *All Aboard* (acolhimento de estudantes de mestrado) e a *Teen Academy Young Enterprise*.

Na relação com a sociedade civil, destaca-se a Conferência Social "Educação, Imigração e Qualidade de vida. Que caminhos?", realizada no âmbito do apoio da Católica Porto Business School ao Prémio Nacional de Sustentabilidade 2025 (iniciativa do Jornal de Negócios, com Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República), e a conferência com a Rede Europeia Anti-Pobreza.

## **FCSE | Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem**

Em 2025, a Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem (FCSE) reportou um conjunto abrangente de iniciativas de responsabilidade social e extensão universitária, com foco em capacitação, prevenção em saúde e intervenção em contextos de vulnerabilidade.

No âmbito da prestação de serviços à comunidade, destaca-se o processo de formação inicial dirigido às famílias envolvidas no Acolhimento Familiar, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, abordando temas como saúde da criança e prevenção de acidentes. No contexto desportivo, o programa "Mais Saúde no Desporto", em parceria com "Talentos de Campeão", promove a saúde e o bem-estar de crianças e jovens praticantes de futebol através de acompanhamento próximo de enfermagem. Foi ainda desenvolvido o projeto de Aprendizagem-Serviço "Invucar - INtervir na VULnerabilidade para CApacitar em Rede", em parceria com a Cáritas Diocesana do Porto, destinado a apoiar famílias em especial vulnerabilidade, com iniciativas ajustadas às necessidades diagnosticadas.

Assinala-se igualmente a atividade do Centro de Reanimação e Emergência (CRE UCP), estrutura dedicada à formação, capacitação e sensibilização para resposta imediata em situações de paragem cardiorrespiratória e emergências cardíacas súbitas, iniciativa coordenada pela Escola de Enfermagem (Porto) em colaboração com a Escola de Enfermagem (Lisboa) e com outras faculdades. No campus de Lisboa, o *Public Bathouse Nursing* (2013) contribui para a capacitação de utilizadores dos Balneários Públicos de Lisboa, maioritariamente pessoas em situação de sem-abrigo, através de consulta de

enfermagem que sustenta atividades de ensino (estudantes de 2.º e 3.º ciclo) e investigação.

No domínio da ApS, foram reportados projetos como "Capacitar para Salvar" (reconhecimento precoce da paragem cardiorrespiratória), "Capacitar para Proteger" (formação de ajudantes de ação direta, assistentes de lar e técnicos auxiliares de saúde em mecânica corporal para cuidados mais seguros, eficazes e humanizados), e "Parenting4Vulnerability" (promoção da saúde materno-infantil através do desenvolvimento de competências parentais em famílias em situação de vulnerabilidade social, com grávidas ou crianças até um ano). Foram ainda promovidas iniciativas de sensibilização como "Maio, Mês do Coração".

Ao nível da aprendizagem ao longo da vida, destaca-se o workshop de primeiros socorros "Jovens preparados, comunidades mais seguras", dirigido a estudantes de cursos profissionais de restauração (Escola Arco Maior), com conteúdos adaptados às necessidades do público-alvo (queimaduras, feridas e hemorragias, desobstrução da via aérea, posição lateral de segurança e sensibilização para suporte básico de vida).

Em iniciativas internas e com a sociedade civil, regista-se a colaboração na organização do rastreio de risco cardiovascular no âmbito do Dia Mundial do Coração (Sociedade Portuguesa de Cardiologia, Escola de Enfermagem do Porto) e a iniciativa "Maio, mês do coração" (Escola de Enfermagem de Lisboa). Na ligação a parceiros externos, destaca-se a colaboração na Peregrinação Jubilar Diocesana dos Frágeis e do Mundo da Saúde, com apoio de enfermagem, e a formação de voluntários, incluindo a formação "A arte do cuidar no ato de visitar" (Paróquia de São Pedro da Cova, em parceria com a Cáritas Diocesana do Porto), a formação "Hoje a Rosa sou Eu" (Cáritas Diocesana do Porto) e a dinamização de formação em suporte básico de vida aos escuteiros da Senhora da Hora (Matosinhos). Realizou-se ainda o VIII Fórum das Especialidades de Enfermagem "Comunicação em Enfermagem: A Prática especializada para a excelência do Cuidar".

## **IGOS | Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde**

Em 2025, o Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde (IGOS) reportou uma participação ativa em estruturas e redes intermunicipais, assegurando a representação da UCP no Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, bem como em comissões e redes associadas à mobilidade, transportes, emprego, empresas, empreendedorismo, qualificação e mercado de trabalho.

No âmbito de iniciativas de literacia e disseminação, destaca-se o workshop "O Meu Futuro Financeiro", em parceria com a CFA Society Portugal, bem como a conferência "Dia de Gestão".

Na dimensão de serviços à comunidade, são referidos o Centro de Dislexia, assente em investigação, formação, avaliação e intervenção, e o Centro de Apoio Psicológico Universitário (CAPU - Viseu), orientado para promover bem-estar emocional e sucesso académico dos estudantes e, simultaneamente, estender serviços especializados à comunidade em geral, incluindo ciclos de *workshops UCP2 Mental Health*.

Ao nível da aprendizagem ao longo da vida, o IGOS manteve oferta de pós-graduação e formação avançada, incluindo Pós-Graduação em Gerontologia Social, Pós-Graduação em Gestão na Saúde e formações avançadas centradas na promoção da saúde mental e bem-estar em contexto organizacional.

Na relação com a sociedade civil, destaca-se o projeto de voluntariado *Ready to Help* Viseu, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia, Pastoral do Ensino Superior e Pastoral Juvenil, com intervenção em áreas como saúde, social, justiça, ambiente, educação e desenvolvimento económico e social. É ainda reportada a assinatura de um Protocolo de Cooperação com a APPACDM de Viseu para apoio à inserção laboral de estudantes e ex-estudantes com deficiência ou incapacidade.

### **FMD | Faculdade de Medicina Dentária**

Em 2025, a Faculdade de Medicina Dentária (FMD) reforçou a sua dimensão de responsabilidade social através de projetos de Aprendizagem-Serviço e de iniciativas de promoção da saúde oral junto de públicos vulneráveis e da comunidade em geral.

Destaca-se o projeto ApS "Sorrisos em Movimento", desenvolvido em colaboração com a Ordem Soberana e Militar de Malta, orientado para empoderar comunidades na promoção da saúde oral e na definição de estratégias focadas na literacia em saúde oral. É igualmente reportado o projeto Ser Criança, orientado para educação para a saúde oral, prevenção da doença e intervenção precoce junto de crianças e respetivos contextos familiares e educativos.

No plano de iniciativas abertas à comunidade, assinalam-se ações de rastreio e sensibilização em idades pediátricas, como o "Halloween na Clínica Dentária Universitária UCP" e a "Ação de Páscoa na Odontopediatria".

É ainda destacada a assinatura de um novo protocolo entre a Santa Casa da Misericórdia de Viseu e a Faculdade, reforçando a cooperação na prestação de cuidados de saúde oral à comunidade, com enfoque em idosos institucionalizados, promovendo a articulação entre ensino, prática clínica e responsabilidade social.

Ao nível da aprendizagem ao longo da vida, são referidas pós-graduações em Periodontologia Clínica, Reabilitação Oral Prostética Digital, Dentisteria Estética, Tópicos avançados em Odontopediatria.

Internamente, a FMD dinamizou a 1.ª edição do concurso de fotografia "Ciência e Saúde: A Arte do Detalhe" e a exposição "Fantomas com Arte", integrados nas comemorações do 5.º aniversário da FMD, envolvendo a comunidade académica e escolas da região. A Faculdade participou ainda em iniciativas de sensibilização, incluindo o Setembro Dourado - Mês Internacional de Sensibilização para o Cancro Pediátrico.

Na relação com a sociedade civil, destaca-se a participação no Festival da Diversidade Cultural (projeto UCP4SUCCESS), em parceria com a Câmara Municipal de Viseu e o Banco Local de Voluntariado de Viseu, bem como a colaboração em iniciativas culturais e de sensibilização, incluindo a exposição "A Escultura do Esquecido: Do Desperdício à Arte" e uma ação de sensibilização sobre Saúde Oral no "Primeiro Encontro AETTR EDUCA" (Tondela).

### **FM | Faculdade de Medicina**

Em 2025, a Faculdade de Medicina reportou a continuidade de iniciativas de responsabilidade social e extensão universitária, integrando ensino e intervenção comunitária. No âmbito da prestação de serviços e ligação à comunidade, destaca-se o Projeto *Community, Medicine and Science*, orientado para intervenção social e relação com a comunidade.

Na aprendizagem ao longo da vida, são referidas formações pós-graduadas especializadas, incluindo a Pós-Graduação em Sono (com preparação teórica e prática para certificação europeia) e a Pós-Graduação em Nutrição e Metabolismo em Oncologia.

No plano interno, é reportada a *Welcome Week* destinada aos novos estudantes que promove o conhecimento de colegas e Professores, introduz as primeiras aulas e o uso de metodologia *Problem-Based Learning* e uma visita ao Centro de Simulação do parceiro clínico, o Grupo Luz Saúde.

Na relação com a sociedade civil, são mencionadas campanhas solidárias como recolhas de alimentos em colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome e campanhas de angariação de sangue e medula óssea.

## 5.4. Recursos

### Pessoas

### Económico-Financeiros

### Infraestruturas

#### 5.4.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes

##### Pessoas

No ano de 2025, foram abertos concursos de recrutamento e de promoção de professores na maioria das Unidades Orgânicas, visando a admissão de novos docentes em áreas em desenvolvimento, bem como a promoção e retenção do corpo docente existente, reduzindo o número de professores convidados. Com efeito, 50% das vagas dos concursos visavam Professores Catedráticos e Associados e fruto desta política, em 2025 a sua representatividade aumentou de 41% para 43% dos docentes de carreira.

Os colaboradores asseguram o apoio à organização das atividades de ensino e investigação e o funcionamento dos Serviços. Durante o ano de 2025, a Universidade teve um crescimento de 7,5% no número de colaboradores, face ao reforço das equipas em algumas áreas críticas e de modo a incrementar os perfis digitais e de gestão de processos.

O número de investigadores na Universidade tem aumentado fruto do crescimento de algumas unidades de investigação bem como da aprovação do novo Estatuto da Carreira docente e de Investigação da UCP.

A UCP tem vindo a ampliar a diversidade do seu corpo docente, fortalecendo a integração de professores internacionais e enriquecendo o ambiente académico com diferentes perspetivas pedagógicas e novas oportunidades de colaboração. Em 2025, o número de docentes internacionais manteve-se face ao crescimento do ano anterior, tendo o número de nacionalidades aumentado de 28 para 30. De salientar também diversas ações de formação pedagógica específica para docentes, que decorreram em 2025 em várias Unidades Orgânicas. Outras atividades de capacitação e desenvolvimento profissional dos docentes da UCP, promovidas pelo Católica *Learning Innovation Lab*, tiveram igualmente lugar, nomeadamente Ciclos de Workshops Pedagógicos, dinamização das Comunidade de Aprendizagem e Prática (CAP), Encontros de Inovação Pedagógica, Workshops Itinerantes com temáticas específicas para cada Unidade Orgânica e sessões *Teaching Innovation Partnerships*, visando temas relevantes do Ensino Superior.

O objetivo de captar e reter os melhores colaboradores tem sido maioritariamente cumprido, contribuindo para uma maior qualificação, polivalência e capacidade de adaptação aos desafios organizacionais e digitais que hoje se colocam.

O perfil de competências dos colaboradores tem vindo a evoluir, acompanhado por ações de formação em design *thinking*, gestão de conflitos, gestão do tempo, inteligência emocional, trabalho em equipa, diversidade e inclusão, sustentabilidade, liderança, transformação digital, *Power BI* e inteligência artificial. Paralelamente, verifica-se uma crescente valorização de competências transversais, nomeadamente no domínio das ferramentas digitais, da gestão de processos e comunicação.

Nas várias unidades orgânicas foram também desenvolvidas diversas iniciativas de reforço do sentimento de pertença, melhoria dos processos de comunicação, iniciativas orientadas para a promoção da saúde mental do bem-estar psicológico.

No âmbito do Sistema de Gestão de Desempenho foi dada continuidade à formação de avaliadores, decorreu a conclusão do 1º ciclo de avaliação e deu-se início ao 2º ciclo de avaliação. Foi também efetuado um balanço global do processo de avaliação de 2024 tendo sido introduzidos ligeiros ajustes ao sistema.

Este ciclo de avaliação teve como principal objetivo promover o desenvolvimento integral dos colaboradores, através de um processo estruturado de autoavaliação, acompanhamento personalizado e definição de objetivos individuais de desenvolvimento. Ao longo do processo foram realizadas reuniões individuais regulares, permitindo identificar necessidades formativas específicas, quer ao nível das competências técnicas associadas às funções desempenhadas, quer ao nível das competências transversais, como comunicação, gestão do tempo, trabalho em equipa, autonomia, responsabilidade e relacionamento interpessoal. Este modelo de acompanhamento permitiu: uma maior responsabilização dos colaboradores relativamente ao seu próprio percurso de desenvolvimento profissional; a clarificação de expectativas institucionais e funcionais; a identificação de competências por colaborador, por grupo funcional e por família funcional; a melhoria da comunicação entre chefias e colaboradores.

No ano de 2025 deu-se também início à preparação da implementação do Sistema de Gestão de Presenças no Centro Regional do Porto, com a análise do Sistema e procedimentos utilizados na Sede e em articulação com os procedimentos em termos de assiduidade existentes no CRP.

## **Económico-Financeiros**

Em termos económico-financeiros, e à data da elaboração do presente documento, não estão disponíveis os resultados relativos ao ano de 2025, em fase de consolidação final e auditoria externa. No que respeita às projeções para 2025, os resultados em termos globais evoluíram favoravelmente, contando com a geração de margens positivas e acima dos valores orçamentados para o ano, reforçando o EBITDA e os capitais próprios da Universidade, os quais se têm vindo a reforçar ao longo dos anos, consequência do aumento do número de alunos e da gestão prudente dos recursos económicos e financeiros. No ano letivo em curso (2025/26) assiste-se a um aumento de 195 alunos, numa variação global de +1,5%, depois de já ter registado um crescimento no ano letivo anterior, onde cresceram 1% (+128 alunos). A evolução dos alunos nos últimos anos letivos reflete um crescimento contínuo com um número global de 13.349 alunos em cursos conferentes de grau.

Na base do crescimento das receitas, encontra-se também a capacidade de inovar por parte das unidades académicas e centros de prestação de serviço, diversificando as fontes de receita, quer na oferta formativa, graduada e não graduada, quer na prestação de serviços ao mercado, destacando-se a oferta de serviços científicos às empresas e valorização de tecnologias.

Na atividade de investigação o financiamento pela FCT, que quase duplicou para o período 2025-29, em resultado da melhoria na classificação dos centros de I&D da UCP na nova avaliação realizada, foi complementado com maior intensidade através de projetos de

financiamento competitivo e com algum financiamento privado que apoia serviços científicos a empresas.

Está a desenvolver-se também a consolidação da rede *alumni* que permitirá um maior envolvimento da comunidade nas diversas atividades e também o desenvolvimento de estratégias de *fundraising*.

## **Compras**

O ano de 2025 correspondeu a um período de consolidação da utilização do Módulo de Compras ERP na Sede. Verificou-se um aumento acima de 20% quer em número de requisições (cerca de 6.650), quer em valor de aquisição (aproximadamente 16,5 milhões de euros). Este crescimento representa não só o primeiro ano completo de utilização por todas as Unidades Orgânicas e Direções de Serviços, mas também a inexistência (material) de processos de compra não assentes no sistema.

Foi também em 2025 que foi comunicado aos fornecedores da Sede que passariam a ser devolvidas faturas sem menção ao número de Ordem de Compra ERP, evidenciando mais uma vantagem da utilização do módulo de compras como plataforma de suporte a estes processos.

No que se refere a categorias de aquisições, destaca-se o trabalho realizado na Central de Compras de TI na antecipação da renovação de licenciamentos (a nível local e nacional) e na otimização do serviço de comunicações móveis da Sede.

## **Infraestruturas**

No que respeita às infraestruturas, a aposta da Universidade está sempre ligada à melhoria das instalações e espaços, internos externos, nos vários campi onde desenvolve a sua atividade, procurando dar resposta à promoção e consolidação de condições físicas eficientes que garantam o bem-estar da comunidade académica, assim como a segurança nas atividades.

### **Reformulação de Instalações e Espaços nos 4 campi**

Nas quatro localizações – Lisboa, Porto, Viseu e Braga, desenvolveram-se iniciativas de reformulação estratégica de espaços ligados ao desenvolvimento da atividade académica (ensino e investigação), bem como espaços comuns ligados ao bem-estar da comunidade.

Em Lisboa, foram realizadas intervenções estrategicamente muito relevantes, centradas na remodelação da cantina do edifício 5, onde está localizada a Católica Lisbon (FCEE), e do centro de congressos no edifício 4 (edifício da Biblioteca JPPII)

As obras realizadas na cantina do edifício 5, numa área com mais de 30 anos sem alterações, incluíram a remodelação total do espaço de refeição, cozinha e equipamentos para a mesma. O conceito utilizado foi alterado, deixando de ser apenas um restaurante/cantina. Pretende-se combinar gastronomia, incluindo uma oferta diversificada de forma a proporcionar uma experiência gastronómica completa, equilibrada e de qualidade (aposta também num Chef especializado), com inovação e eficiência (criação de uma linha de *fast-track*, que se inicia na digitalização do pedido e pagamento).

O *layout* foi projetado para criar uma experiência diferente, com um design moderno e minimalista, criado com materiais naturais e tons suaves, para criação de uma atmosfera calma e acolhedora. Também foi adotada uma gama de materiais duráveis e amigos do ambiente (sustentabilidade no design). Todo o espaço foi pensado estrategicamente para criar um fluxo contínuo, minimizando congestionamentos.

O centro de congressos sofreu uma remodelação total, incluindo novos espaços, como seja, uma sala para docentes, uma área afeta à vigilância do edifício, a remodelação total das instalações sanitárias e remodelação de 3 salas de aula (Brasil, Expansão Missionária e Descobrimientos), incluindo climatização, iluminação LED, tomadas elétricas, novas caixilharias e alteração do layout visando o aumento do número de lugares em cada sala, necessidade verdadeiramente importante, dado o campus de Palma de Cima estar a ser utilizado na sua capacidade máxima (alunos, docentes, investigadores e colaboradores). No que concerne à sustentabilidade, também foi adotada uma gama de materiais duráveis e visando a poupança de energia e aumento do conforto e bem-estar dos utilizadores, para o que contribuiu a substituição do equipamento audiovisual de apoio às salas.

Foram ainda reformulados diversos espaços, designadamente gabinetes e salas de aula, nos Blocos 2, 4 e 5, adaptando o seu *layout* às necessidades espaciais atuais. Também os acabamentos de pavimentos, paredes e tetos foram objeto de atualização, renovação ou conservação. No caso das salas de aula foi efetuado o reforço dos pontos de alimentação elétrica para dar resposta à necessidade crescente dos alunos por esta infraestrutura.

De realçar também o esforço efetuado na substituição de iluminação incandescente e fluorescente por iluminação LED. Neste período foram substituídas mais de 600 luminárias de tecnologia convencional por LED, o que se estima redundar numa poupança energética na ordem dos 75.000 kWh.

No Porto, o ano de 2025 ficou igualmente marcado por um conjunto expressivo de intervenções orientadas para a melhoria, modernização e eficiência das infraestruturas do campus, abrangendo vários edifícios e áreas de utilização académica.

Foram realizadas múltiplas ações de renovação e conservação em salas de aula, salas de estudo, gabinetes, zonas comuns e áreas exteriores, incluindo substituição de pavimentos, expansão da estantaria compacta da Biblioteca, pinturas e recuperação de espaços estratégicos, garantindo maior funcionalidade e conforto. Destacou-se a renovação do auditório EA230 e salas EA227 a EA229, estas últimas com investimento em equipamentos de suporte a aulas mais tecnológico e com inovação pedagógica suportado em projetos PRR; com atualização tecnológica, melhorias acústicas e climatização, reforçando a capacidade pedagógica dos espaços.

Prosseguiu a modernização dos sistemas de climatização, com intervenções nos edifícios Central, Artes e Biotecnologia: substituição de unidades de tratamento de ar e reforço de sistemas complementares, melhorando o conforto térmico e contribuindo para a redução de consumos. Foram também renovadas viaturas operacionais por modelos elétricos, alinhando a operação com objetivos de sustentabilidade. Em setembro, após conclusão do licenciamento, entrou em produção o sistema de produção energia fotovoltaica.

O campus avançou com medidas estruturantes de segurança, incluindo a instalação e substituição de blocos autónomos de emergência, nova sinalização de segurança, reforço do controlo de acessos, melhoria da cobertura CCTV e intervenções obrigatórias decorrentes de inspeções da ANEPC. Realizaram-se ainda projetos de licenciamento, encerramento de processos municipais e atualizações técnicas essenciais ao cumprimento da legislação.

Continuaram as intervenções de combate a infiltrações em coberturas e claraboias, a recuperação de fachadas e a substituição de caixilharias, assegurando a preservação dos edifícios e a sua operação diária.

Em conjunto, estas ações reforçaram a qualidade, segurança, sustentabilidade e modernização das infraestruturas do campus do Porto, contribuindo para melhores condições de ensino, investigação e bem-estar de toda a comunidade académica.

Em Viseu, foram feitos trabalhos de requalificação no Salivatec, e nos espaços onde passaram a funcionar o Simula-to Lab3 e o Biobanco.

Foi substituído o sistema de bomba de calor do tipo VRV, que avariou, e do qual depende o sistema de climatização de um piso do edifício académico.

No âmbito da requalificação do pré-clínico, foram adquiridos armários e bancadas para o espaço renovado.

A FMD adquiriu 2 simuladores SIMtoCARE para apoio às aulas do MIMD. Estes simuladores foram financiados pelo PRR+Digital 4Health. Foi também adquirido um servidor Dell T550.

Foi requalificado o som do auditório, que apresentava deficiências há já algum tempo.

Foi dada continuidade à substituição de iluminação incandescente e fluorescente por iluminação LED.

Em Braga, foram realizadas obras de reabilitação no piso térreo do edifício B do Campus Camões, nomeadamente, o início do tratamento das paredes e instalação de um equipamento S-GEO para remover a humidade. No edifício da Praça da Faculdade, foram pintados corredores e renovada a caldeira de aquecimento dos edifícios. Renovado ainda um espaço para a instalação da Sala de Investigadores do CEFH. Foi também renovado o equipamento do som da aula magna e renovada a sala do Comunica\*te, nomeadamente equipamento de som e arranjo do estúdio de rádio e jornalismo da FFCS. Com apoio do PRR, iniciou-se também a renovação de salas de aulas, para a instalação de um pequeno auditório para eventos e provas públicas. Renovou-se também o equipamento de som e de videoprojeção do auditório Isidro Alves. Em quatro salas, foram substituídos videoprojectores por equipamentos LED para melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes.

## 5.5. Transversais

### Posicionamento Global

### Convergência e Inovação

### Sustentabilidade

#### 5.5.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes

##### Posicionamento Global

Em 2025, a internacionalização do ensino superior desenvolve-se num contexto global profundamente marcado pela **fragmentação geopolítica**, uma forte **competição por talento** e uma transformação dos **modelos de mobilidade académica**. As tensões entre grandes blocos internacionais afetam a **cooperação científica**, a **estabilidade das parcerias** e o **acesso a financiamento internacional**, exigindo das universidades uma gestão mais prudente e alinhada com princípios da ética e responsabilidade institucional.

A nível global, os destinos de estudo estão a reconfigurar-se geograficamente, com fluxos mais dispersos e menor concentração nos destinos tradicionais, que, continuando a exercer um papel estruturante, enfrentam agora a concorrência crescente de outros países na Europa, Ásia e Médio Oriente. Estes países têm reforçado a sua capacidade de atração através de estratégias nacionais de internacionalização, programas lecionados em inglês e políticas orientadas para a captação de talento.

No espaço europeu, a União Europeia mantém um papel central na definição das políticas de internacionalização, através de instrumentos como o Programa Erasmus+, as Alianças de Universidades Europeias, o Espaço Europeu do Ensino Superior e as iniciativas associadas à Ciência Aberta. A União Europeia continua a orientar estratégias assentes em **qualidade, digitalização, equidade de acesso e impacto societal**. Observa-se ainda uma **diversificação das formas de mobilidade**, com maior número de programas de curta duração, iniciativas híbridas/virtuais e mobilidade intra-regional, promovendo uma internacionalização que se reflete no currículo, nos resultados de aprendizagem e na empregabilidade dos graduados num mercado de trabalho global cada vez mais interdependente. Paralelamente, observa-se uma crescente exigência de avaliação mais sofisticada e estruturada do impacto das experiências internacionais, não apenas em termos de participação, mas sobretudo em termos de transformação formativa e aquisição de competências transferíveis. Este modelo é ainda reforçado pela valorização de parcerias estratégicas que incluem, para além das instituições académicas, organizações internacionais, entidades do setor empresarial, organizações da sociedade civil e outros atores não académicos, alargando o ecossistema de cooperação e aproximando a internacionalização dos desafios reais da economia e da sociedade globais.

No contexto português, apesar da atratividade do país, persistem **desafios estruturais**: dificuldades na **retenção de talento** devido a baixos níveis remuneratórios; limitações no **sistema de vistos e imigração**, frequentemente lento e imprevisível; **financiamento insuficiente** para estratégias robustas de internacionalização; assim como **assimetria entre instituições** — grande dimensão vs. Pequena dimensão, centrais vs. periféricas — e tensões linguísticas e pedagógicas decorrentes da expansão da oferta em inglês.

É neste enquadramento que a **Universidade Católica Portuguesa** desenvolve a sua estratégia de internacionalização, reforçando a participação em redes globais, programas de mobilidade e projetos internacionais.

A análise dos dados do RQUO2025 demonstra que a UCP reúne condições estruturais e estratégicas que sustentam um potencial claro para uma nova fase de expansão da internacionalização, refletido na participação ativa da grande maioria das suas Unidades Orgânicas (UO) - 15 das 17 que responderam ao inquérito - em redes, consórcios e iniciativas académicas internacionais. Essa presença constitui um indicador relevante de inserção institucional em ecossistemas científicos e académicos internacionais, o que permite o acesso a condições favoráveis para expandir colaborações científicas, intensificar a mobilidade académica e alavancar o desenvolvimento de projetos internacionais de maior alcance (i.e., maior impacto e maior visibilidade).

Desta análise, identificam-se três aspetos internos de forma consistente que apresentam um forte potencial de consolidação institucional. O primeiro é a capacidade de cooperação internacional em rede e orientação europeia (consórcios/alianças), que pode ser convertida em resultados mais estruturantes (e.g, *joint programmes*, projetos multiinstitucionais e mais resultados científicos conjuntos). O segundo é o esforço para reforçar a atratividade internacional da oferta (i.e., duplos graus e programas internacionais em alguns casos), que pode e deve servir de alavanca para a diversificação da base de estudantes e para aumentar a reputação externa. O terceiro é a orientação para agendas globais (sustentabilidade e ODS, saúde, transformação digital e inovação).

Destaca-se ainda que 12 (das 17) UO avaliam o seu nível de internacionalização como satisfatório, o que sugere a existência de uma perceção partilhada de capacidade instalada e envolvimento consistente em atividades com dimensão internacional.

#### Enquadramento Estratégico da Internacionalização

A internacionalização é inerente à missão da Universidade Católica Portuguesa, refletindo o seu compromisso com a formação integral da pessoa humana, a produção de conhecimento com impacto global e o serviço qualificado à sociedade.

Neste contexto, e no âmbito do seu Plano Estratégico, a UCP assume a internacionalização como um instrumento essencial para o reforço da qualidade académica, da competitividade científica e da projeção internacional da instituição. Esta ambição traduz-se no compromisso de promover:

- A mobilidade académica de estudantes, docentes e colaboradores, fomentando experiências de formação e partilha intercultural em contextos internacionais.
- A atração de estudantes, docentes e investigadores internacionais, assegurando condições adequadas de acolhimento, integração e sucesso académico.
- A expansão dos instrumentos de mobilidade e cooperação, com destaque para o programa Erasmus+.
- O fortalecimento e consolidação de parcerias estratégicas, redes e consórcios científicos e académicos, potenciando a produção de conhecimento, a inovação pedagógica e o reforço da reputação externa da UCP.
- A integração da dimensão internacional nos ciclos de estudo e na investigação, contribuindo para o desenvolvimento de competências globais e para uma cultura institucional orientada para o mundo.

A estratégia de internacionalização da UCP assenta, ainda, numa lógica de qualidade, impacto e sustentabilidade, privilegiando parcerias sólidas, relações institucionais de longo prazo e práticas alinhadas com os princípios de ética, inclusão, responsabilidade social e excelência académica. No âmbito da inclusão, assegura o apoio a estudantes com menos

oportunidades, a divulgação sistemática de bolsas e mecanismos de apoio financeiro e o acompanhamento personalizado de estudantes estrangeiros. Já no quadro da sua estratégia de sustentabilidade, a instituição procura incentivar práticas responsáveis associadas à mobilidade, promover a digitalização de processos e integrar a dimensão internacional nas suas políticas de responsabilidade social, garantindo que a internacionalização se desenvolve de forma ética, equilibrada e alinhada com os compromissos institucionais.

A internacionalização é integrada de forma transversal na gestão das UO, refletindo-se nos processos de gestão, na oferta formativa e na dinamização de parcerias estratégicas, contribuindo para uma experiência académica internacional, inclusiva e orientada para o futuro. Reconhece-se, no entanto, que a intensidade e a maturidade das práticas de internacionalização variam entre as UO, refletindo especificidades como as áreas científicas, o grau de envolvimento e participação em redes internacionais, a exposição internacional das respetivas comunidades académicas e as diferentes trajetórias de desenvolvimento institucional. Esta diversidade é natural num sistema universitário multicampi e multidisciplinar e constitui, também, uma oportunidade para a partilha de boas práticas e para uma convergência progressiva em torno de objetivos estratégicos comuns.

### Internacionalização do Ensino

No ensino, a internacionalização manifesta-se de forma consistente na captação de estudantes, na mobilidade académica, na diversificação linguística e na criação de formatos e percursos com maior alcance internacional.

A UCP participa ativamente em programas de mobilidade europeus e internacionais, assegurando processos transparentes e academicamente rigorosos. A seleção dos participantes é conduzida com critérios claros e objetivos, garantindo equidade e acesso a oportunidades de formação internacional. Todas as mobilidades incluem o reconhecimento académico integral, de acordo com a regulamentação aplicável, e são suportadas pela formalização prévia de planos de estudo (*Learning Agreements*), que definem de forma antecipada a correspondência entre unidades curriculares.

A dimensão internacional é integrada nos ciclos de estudo através da oferta de unidades curriculares lecionadas em inglês, do desenho de ofertas curriculares destinadas a alunos internacionais falantes do português, do desenvolvimento de programas conjuntos e de duplo grau e da incorporação de perspetivas comparadas nos conteúdos programáticos. Este esforço é complementado pela participação regular de docentes convidados estrangeiros, que enriquecem o ensino com abordagens e experiências académicas globais.

### Estudantes estrangeiros regulares

Ao longo dos últimos anos, observa-se um crescimento contínuo no número de estudantes estrangeiros regulares inscritos em cursos conferentes de grau. Em 2024-25, face ao período homólogo, regista-se um aumento de 15% no número de estudantes estrangeiros. Destacam-se os cursos de mestrado, como os mais atrativos para estudantes estrangeiros, representando 68% do seu total. Por outro lado, as licenciaturas e os mestrados integrados, mostram sinais de retração, o que pode indicar desafios na captação de estudantes estrangeiros para cursos de maior duração.

**Tabela 7** Evolução de estudantes estrangeiros regulares em ciclos de estudos (CE)

	2022-23	2023-24	2024-2025	23-24 vs.22-23	24-25 vs. 23-24
% Estudantes estrangeiros regulares inscritos em CE, por ciclo de estudos					
Licenciatura	27%	25%	24%	-3.8%	10.8%
Mestrado	55%	58%	62%	9.5%	22.5%
Mestrado Integrado	9%	8%	6%	-11.8%	-17.2%
Doutoramento	9%	9%	8%	-3.4%	+6.4.5%

Fonte: DGEEC- Raides, alunos inscritos excluindo mobilidade Incoming

Nota: Estudantes estrangeiros regulares são os estudantes inscritos na UCP, cuja nacionalidade não é portuguesa. Não estão incluídos neste grupo os estudantes inscritos em mobilidade Incoming.

Verifica-se um nível elevado de diversidade, refletido no aumento contínuo do número de nacionalidades representadas, mas também uma tendência para a concentração num conjunto restrito de países. Estudantes de nacionalidade alemã, italiana e brasileira representam 54% do total de estudantes estrangeiros regulares no ano académico 2024-2025.

**Tabela 8** Principais países de origem dos estudantes estrangeiros regulares em ciclos de estudo

#		2022-23	2023-24	2024-2025	23-24 vs 22- 23	24-25 vs 23- 24
	Diversidade de nacionalidades	98	103	108	5.1%	4.9%
1	Alemanha	22%	24%	30%	10.0%	23.5%
2	Brasil	18%	17%	14%	-5.2%	-17.5%
3	Itália	9%	11%	10%	15.2%	-10.2%
4	Angola	7%	6%	6%	-4.2%	-8.3%
5	França	4%	4%	3%	-0.1%	-14.1%
6	China	4%	3%	2%	-41.4%	-11.3%
7	Índia	2%	2%	2%	-14.5%	8.7%
8	Áustria	1%	2%	2%	4.3%	24.6%
9	Espanha	2%	2%	2%	-5.0%	-10.9%
10	Equador	1%	1%	2%	46.0%	78.8%
11	Noruega	1%	1%	2%	21.7%	21.7%
12	Fed. Russa	1%	1%	2%	29.8%	26.8%
13	Nigéria	1%	1%	1%	21.7%	85.5%
14	USA	2%	1%	1%	-31.9%	15.9%
15	Moçambique	1%	1%	1%	4.8%	-13.0%
16	Outros Países	24%	23%	21%	-3.1%	-10.8%

Fonte: DGEEC- Raides, alunos inscritos excluindo mobilidade Incoming

Nota: Estudantes estrangeiros regulares são os estudantes inscritos na UCP, cuja nacionalidade não é portuguesa. Não estão incluídos neste grupo os estudantes inscritos em mobilidade Incoming.

## Mobilidade internacional de estudantes

A mobilidade internacional apresentou um crescimento de 4,3% entre 2023/2024 e 2024/2025, aumentando o número destes estudantes de 1.058 para 1.104.

**Tabela 9** Evolução do número de estudantes em mobilidade internacional

Mobilidade internacional	2023-24	2024-25	24-25 vs. 23- 24
Estudantes em mobilidade Incoming	100%	100%	4.3%
1.º Ciclo	67%	70%	9.9%
2.º Ciclo	33%	28%	-10.1%
3.º Ciclo	1%	2%	137.5%

Estudantes em mobilidade <i>Outgoing</i>	100%	100%	22.3%
1.º Ciclo	76%	73%	17.0%
2.º Ciclo	23%	26%	37.7%
3.º Ciclo	1%	1%	100.0%

Fontes: DGEEC- Raides, alunos inscritos mobilidade *Incoming*, serviços partilhados e UO mobilidade *outgoing*

Este cenário demonstra a atratividade da UCP junto de estudantes estrangeiros, mas também um aumento da mobilidade *Outgoing*.

A maioria dos estudantes *Incoming* (78% do total) é proveniente da UE, embora se tenha registado uma redução do seu peso relativo nos últimos anos. A licenciatura é o ciclo preponderante de mobilidade.

A UCP tem vindo a implementar programas de Study Abroad para alunos provenientes de vários países, participando também em programas geridos por outras entidades, como seja o SiPN – Study in Portugal Network que, em 2024/25, trouxe 42 estudantes de 14 instituições de ensino superior dos Estados Unidos da América, para um período de mobilidade na UCP.

Em 2025, foram assinados ou renovados 32 acordos Internacionais com instituições de ensino superior fora do âmbito do Programa Erasmus+. Os acordos foram estabelecidos com instituições dos seguintes países: Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, EUA, França, Índia, Peru e Tailândia.

#### Mobilidades Erasmus+

No ano letivo 2024/2025, 825 alunos da UCP optaram por realizar mobilidade Erasmus+: 753 para estudos (dos quais 56 para fora da Europa, e 81 na modalidade mista de curta-duração) e 72 para estágio (incluindo 32 no âmbito do Atlantic Erasmus Training Consortium - AETC).

No que diz respeito à mobilidade para estudos, esta execução corresponde a um aumento de 15,7% relativamente ao ano letivo anterior (154,5% para fora da Europa e 44,6% na modalidade mista de curta-duração). Quanto à mobilidade para estágio, registou-se um aumento de 26,3%.

Relativamente a apoios a participantes com menos oportunidades, e de acordo com as regras do programa Erasmus+, foram atribuídas 21 bolsas suplementares a estudantes com obstáculos socioeconómicos (bolseiros da DGES), o que significa um crescimento de 17% em relação ao ano letivo anterior. No âmbito do apoio à sustentabilidade e defesa do ambiente, foi atribuído o top-up previsto para viagens ecológicas a 14 estudantes, o que corresponde a um aumento de 55,6%.

No que diz respeito a mobilidades para lecionação e formação, tanto no projeto gerido pelo Global Engagement Office, como no projeto gerido pelo Consórcio AETC, no mesmo período, 25 docentes da UCP realizaram mobilidade para lecionação numa instituição parceira, e 25 colaboradores/docentes da universidade participaram em programas de formação.

#### Corpo Docente Estrangeiro

Os dados apresentados mostram que a internacionalização do corpo docente da UCP se manteve relativamente estável ao longo dos últimos três anos, com oscilações pouco significativas tanto em número absoluto como em ETI.

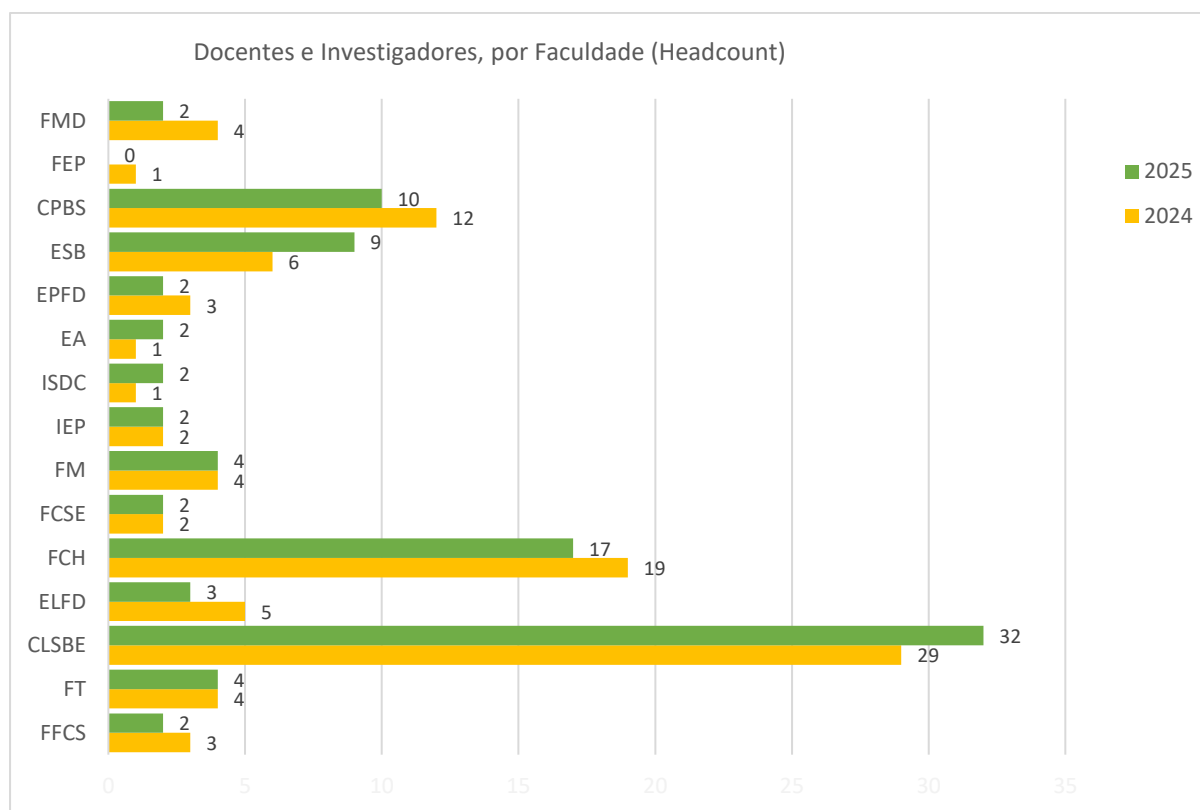
A análise por UO confirma padrões diferenciados: a CLSBE destaca-se com um corpo docente fortemente internacionalizado, seguida pela FCH. Juntas, estas duas unidades representaram, em 2025, 62% do total de docentes estrangeiros da UCP.

De forma transversal, observa-se que as UO com maior grau de internacionalização institucional e, em particular, aquelas com oferta de cursos em inglês, tendem também a apresentar um número mais elevado de docentes estrangeiros.

A EPFD identifica explicitamente a necessidade de aumentar a contratação de docentes estrangeiros, associada ao reforço da formação jurídica em língua inglesa, enquanto a ELFD utiliza instrumentos como *Chairs* e *Professorships* para atrair talento internacional e incentivar a circulação académica.

**Tabela 10** Docentes e Investigadores estrangeiros por unidade académica

	Headcount		
	2023	2024	2025
DOCENTES E INVESTIGADORES ESTRANGEIROS	90	96	95
<i>Varição ano vs. ano-1,</i>		6.7%	-1%



Fonte: UBW- Direção de recursos Humanos UBW

### Internacionalização do Currículo

A internacionalização do currículo é operacionalizada através da oferta formativa em inglês, de programas em associação e duplo grau, e de formatos intensivos (por exemplo, *summer e winter schools*), complementados por experiências curriculares com parceiros internacionais.

### Oferta de cursos internacionais de duplo grau e de grau conjunto

A ampliação de programas em associação e de dupla titulação constitui um dos vetores estratégicos mais relevantes para o reforço da qualidade e competitividade internacional da UCP.

As evidências recolhidas no âmbito do RQUO mostram que várias Unidades Orgânicas têm vindo a consolidar e expandir esta dimensão, contribuindo para a diversificação da oferta formativa, o fortalecimento das redes internacionais e o aumento da atratividade institucional.

No ano de 2025, no âmbito do Programa UP da FLAD, destinado a promover parcerias entre universidades portuguesas e norte-americanas, dois dos cinco projetos financiados foram propostos pela UCP incluindo um grau duplo de mestrado em *Communication, Digital Transformation & Emerging Media*, desenvolvido pela FCH em parceria com a Kent State University. O curso possibilitará aos estudantes obter um *master of arts* e um *master of science* nas áreas de comunicação digital e ciências da computação. O outro projeto contemplado com financiamento pela FLAD – o **LINK – Leadership in Nursing Knowledge Exchange** - resulta de uma parceria estratégica entre a **Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem e o Boston College (EUA)**, tendo por objetivo reforçar a cooperação internacional no ensino doutoral em Enfermagem, através de atividades como o desenvolvimento curricular conjunto, mobilidade de docentes e estudantes e a criação de um *Global Nursing Innovation Lab* que irá aumentar o perfil internacional da formação em enfermagem da Católica.

### Summer e Winter Schools

A oferta de Summer, Spring e Winter Schools internacionais da UCP constitui um eixo relevante da sua estratégia de internacionalização, contribuindo para o reforço da atratividade global, para a diversificação da experiência académica e para o contacto de estudantes com ambientes formativos multiculturais. Em 2025 diversas UO desenvolveram programas de curta duração com clara orientação internacional, lecionados em inglês, com atribuição de ECTS e dirigidos a estudantes nacionais e estrangeiros.

- A CLSBE realizou a *Summer Academy – Strategy & Leadership*, um programa de duas semanas totalmente lecionado em inglês, que atribuiu 6 ECTS e integrou atividades culturais e empresariais.
- A CPBS disponibilizou uma programação diversificada, incluindo o *Deep Tech & Business Case*, o *Machine Learning & Textual Analysis*, a *Python Porto Summer School* e o *Data Science and AI with KNIME*, todos lecionados em inglês e com atribuição de ECTS.
- A EPFD organizou, em parceria internacional, o *International Negotiation and Mediation – Summer Program*, que permitiu a participação de estudantes e profissionais de diferentes países, em formatos presencial e online.
- A FMD acolheu a *Summer Dental Clinic*, uma iniciativa que proporcionou uma experiência prática em ambiente clínico a estudantes de medicina dentária nacionais e internacionais.
- A FT promoveu a escola de verão “Constelações do Crer”, com uma abordagem interdisciplinar aberta a participantes provenientes de diversos contextos educativos, culturais e religiosos.
- Paralelamente, a iniciativa *Transform4Europe Week – Design in all its forms* decorreu em França e proporcionou mobilidade internacional a estudantes de

licenciatura, mestrado e doutoramento da UCP, no âmbito da aliança universitária europeia Transform4Europe.

- O IEP organizou a 2ª edição da *Winter School in Political Theory*, que decorreu nos dias 30 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro na Biblioteca Palácio das Galveias, dedicada ao tema “Hannah Arendt – Vida, Liberdade e Revolução”.
- A FCH organizou a 5ª edição da *Lisbon Winter School for the Study of Communication*, de 7 a 10 de janeiro de 2025, com o tema “Media and Fear” - em colaboração com a University of Pensilvânia, a University of Southern California, a Chinese University of Hong Kong, a University of Helsinki e a rede The Europaeum. Organizou igualmente a *III Lisbon Spring School in Translation Studies*, subordinada ao tema “Translation & Imagination”; e a 15ª edição de um dos maiores eventos europeus de estudos de cultura - a *Lisbon Summer School for the Study of Culture* - que decorreu de 30 de junho a 5 de julho, dedicada ao tema “The Age of Excess”.

Em 2025 foi celebrado o acordo entre a UCP e a Harvard University’s Division of Continuing Education, que marca o lançamento da Católica/Harvard Summer School Global Partner Program – 2026 Edition. Esta parceria integra formalmente a UCP na rede global de instituições afiliadas à Harvard Summer School, facilitando aos estudantes da Católica o acesso aos programas académico que decorrem no campus da Universidade de Harvard em Cambridge, Boston. Os participantes juntam-se a uma comunidade internacional composta por alunos de mais de 100 países, beneficiando do acesso a eventos exclusivos que promovem o intercâmbio cultural e o networking global.

#### Atração de talento Internacional

A atração de talento internacional, incluindo estudantes, docentes e investigadores, é operacionalizada através de mecanismos de integração, bolsas e ações de promoção externa, articulando-se com estruturas de apoio e redes internacionais

#### Programas de apoio à integração de estudantes internacionais

No dia 10 de outubro de 2025 realizou-se o 11.º Encontro do Estudante Internacional, um evento que visa acolher os estudantes internacionais que frequentam a Católica pela primeira vez, organizado rotativamente num dos campi da UCP. Esta edição esteve a cargo da Faculdade de Medicina, com um programa que incluiu atividades de interação entre os participantes vindos dos diversos campi da UCP, destacando-se um check-up feito por estudantes da FM e uma visita ao Palácio da Vila, em Sintra.

No que respeita às Católica Fellowships for Portuguese-American Students, em 2025 foi atribuída bolsa a uma estudante de licenciatura, atualmente a frequentar o International Undergraduate Program in Economics and Finance na CLSBE.

O Mobility Market, organizado nos últimos anos no Centro Regional do Porto, através do International Office, foi realizado no dia 19 de novembro no formato Global Campus Day. O evento incluiu informação sobre as oportunidades de experiências internacionais disponíveis para os estudantes do Centro Regional do Porto (estudos, estágios, summer schools), atividades lúdicas, networking e gastronomia de vários países.

#### Promoção da UCP em feiras e eventos internacionais de ensino superior.

A UCP participou em diversas feiras de captação de estudantes em 2025. Entre elas, destacam-se, ao nível institucional: a I European Universities Fair - Beyond Education 2025, que ocorreu em março em Porto Rico; a feira Salão do Estudante no Brasil, em abril

e novembro; e a Expo Posgrados/Expo Estudante, que ocorreu em fevereiro na cidade de Bogotá, e em novembro também nas cidades de Medellín, Lima e Santiago do Chile. A UCP esteve integrada no stand Study & Research in Portugal no 1.º semestre no Brasil e no 2.º semestre nas cidades acima referenciadas. Estas ações tiveram elevada afluência de potenciais candidatos interessados na nossa universidade.

A UCP participou também em conferências promovidas por importantes associações internacionais, assim como em feiras internacionais para estabelecimento e fortalecimento de parcerias com IES estrangeiras. Como tem vindo a ser recorrente, marcou presença na NAFSA, realizada em San Diego de 27 a 30 de maio, onde integrou o pavilhão Study & Research in Portugal, promovido pela Agência Nacional Erasmus. Da mesma forma, esteve presente na EAIE, que teve lugar em Gotemburgo de 9 a 12 de setembro, participando no mesmo pavilhão.

A UCP esteve também presente na China Annual Conference & Expo for International Education (CACIE), realizada em Pequim a 30 de outubro de 2025, um dos mais importantes fóruns internacionais dedicados à cooperação e internacionalização do ensino superior. Participou igualmente na China Education Expo (CEE), a maior feira de recrutamento de estudantes e evento de networking na China, que teve lugar em Pequim, de 31 de outubro a 1 de novembro, e em Xangai, a 9 de novembro. Durante a deslocação a Xangai, foram ainda feitas visitas a instituições de ensino superior com o objetivo de explorar oportunidades de desenvolvimento de novas parcerias e cooperação académica.

Ainda no contexto internacional, participou pela primeira vez na Conferência da Canadian Bureau for International Education (CBIE) 2025, de 2 a 5 de novembro, reforçando o posicionamento institucional no mercado norte-americano. No âmbito da deslocação ao Canadá, integrou igualmente um programa de visitas institucionais a instituições de ensino superior em Montreal, organizado pela Embaixada do Canadá em Portugal, com vista ao aprofundamento de parcerias estratégicas e à identificação de novas oportunidades de cooperação académica.

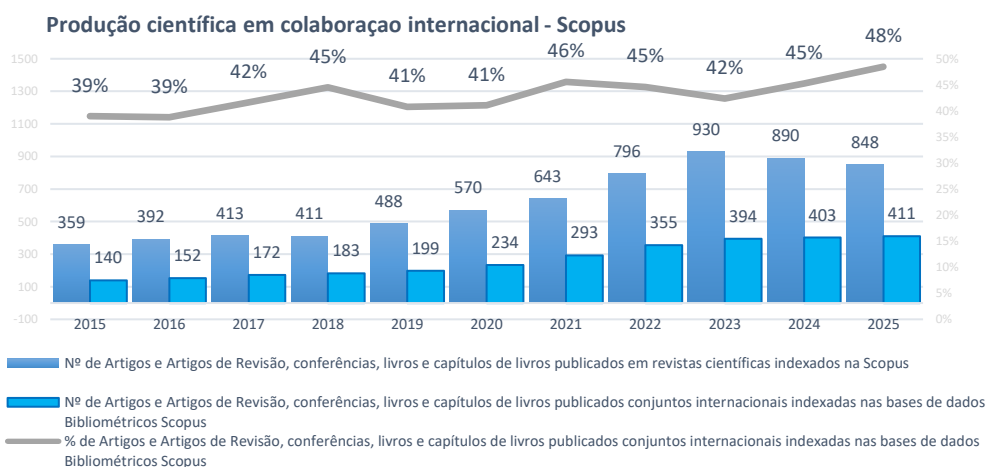
#### A Internacionalização da Investigação

A colaboração internacional desempenha um papel central no desenvolvimento científico, ao permitir o intercâmbio de recursos e conhecimentos entre instituições, potenciando a qualidade, o impacto e a visibilidade da investigação. Este tipo de cooperação facilita o acesso a financiamento externo, reforça a capacidade para abordar problemas complexos e contribui para a consolidação de redes académicas e da reputação institucional.

Neste contexto, a UCP tem vindo a intensificar a sua estratégia de internacionalização, promovendo a participação em consórcios e redes internacionais, apoiando candidaturas a financiamentos europeus e globais, incentivando a mobilidade de investigadores e estudantes e desenvolvendo programas doutorais em parceria com instituições estrangeiras. A internacionalização da investigação é descrita pelas UO como um fator crítico para a excelência científica, para a captação de financiamento competitivo e para a relevância social e económica do conhecimento produzido.

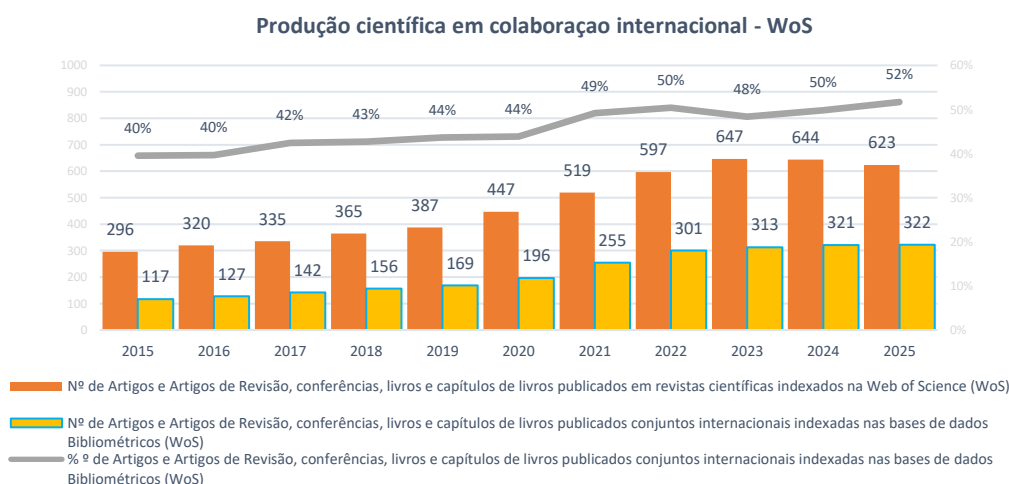
A produção científica resultante destas colaborações regista uma evolução positiva, tanto em número absoluto como em peso relativo no total de publicações, evidenciando uma crescente integração da UCP no panorama científico internacional. Contudo, subsistem desafios, nomeadamente, a intensidade da colaboração internacional que varia significativamente entre centros de investigação e áreas científicas. Apesar dos progressos alcançados, a UCP mantém-se ligeiramente abaixo dos níveis desejáveis.

**Figura 10** Número de publicações científicas da UCP produzidas em colaboração internacional indexadas na Scopus



Fonte: Ciência UCP, dados obtidos em 10/01/2026

**Figura 11** Número de publicações científicas da UCP produzidas em colaboração internacional indexadas na WoS



Fonte: Ciência UCP, dados obtidos em 10/01/2026

A análise interna permite concluir que a produção científica da UCP em colaboração internacional registou uma evolução positiva e sustentada no período compreendido entre 2015 e 2025, tanto na base de dados Scopus como na Web of Science (WoS). Verifica-se um aumento progressivo da proporção de publicações realizadas em parceria com instituições estrangeiras, atingindo, nos anos mais recentes, valores próximos dos 50%. Esta tendência evidencia o reforço da internacionalização da atividade científica da Universidade, refletido não apenas no crescimento do volume absoluto de publicações, como também no aumento do seu peso relativo no conjunto da produção científica institucional.

Uma análise por Centro de Investigação revela uma realidade heterogênea na UCP, tanto em volume de publicações como no grau de colaboração internacional. Os centros das áreas da saúde, ciências da vida e economia (CBR, CEGE, CUBE, CIIS e CBQF) destacam-se pela elevada internacionalização, com proporções de coautoria internacional frequentemente superiores a 50%, refletindo a integração em redes científicas globais e

dinâmicas de investigação mais colaborativas. Em contraste, várias unidades das humanidades, artes e estudos históricos apresentam níveis de internacionalização mais reduzidos, acompanhados de volumes de publicação mais modestos e maior variabilidade anual, evidenciando as lógicas de publicações próprias destas áreas do saber.

Apesar das diferenças, observa-se uma tendência global de melhoria da colaboração internacional na UCP entre 2023 e 2025, reforçando a progressiva inserção da Universidade no panorama científico internacional.

### Redes e Alianças Internacionais

A participação em redes e alianças internacionais é reportada como um mecanismo estruturante para ampliar a cooperação académica e científica, promover mobilidade e reforçar o reconhecimento externo. Por exemplo, no âmbito da integração da UCP na Federação das Universidades Católicas Europeias (FUCE), três estudantes participaram na FUCE Summer School European Humanism in the Making - Populism Remaking European Humanism?, na Université Catholique de Lille, de 30 de junho a 4 de julho.

#### Transform for Europe (T4EU)

Em 2025, a participação da UCP na Transform4Europe (T4EU) teve um impacto particularmente expressivo na sua estratégia de internacionalização, traduzido em resultados concretos e mensuráveis.

No Seed Funding Programme, a UCP destacou-se com nove projetos aprovados, o número mais elevado da aliança.

A excelência pedagógica com projeção internacional foi reconhecida através da atribuição de dois T4EU Teaching Awards e da certificação de seis docentes com o T4EU Teaching Qualification Certificate, evidenciando qualidade de ensino validada a nível europeu e contribuindo para o posicionamento internacional da instituição.

As T4EU Weeks, realizadas em França e na Lituânia, envolveram mais de 80 estudantes, docentes e staff, promovendo experiências académicas imersivas em contexto internacional. A mobilidade estudantil registou mais de 26 estudantes distribuídos pelos três ciclos de estudos.

No domínio do diálogo ciência-sociedade, os Science Cafés organizados com parceiros internacionais — incluindo iniciativas em Portugal, Estónia e no âmbito do Festival de Ciência da Silésia — alcançaram, no conjunto da T4EU, mais de 200 participantes em 2025, ampliando a visibilidade internacional da UCP e reforçando a cooperação interdisciplinar e intercultural.

Por fim, a assinatura de novas parcerias internacionais em Kaunas, incluindo acordos estratégicos com instituições da Austrália, Geórgia e Moçambique, expandiu de forma concreta a rede global da universidade, criando novas oportunidades de mobilidade, investigação conjunta e cooperação institucional.

#### Outras Redes e Alianças Internacionais

As UO reportaram ainda uma diversidade de redes e consórcios, das quais se destacam:

- A FFCS assinala a integração reforçada na UNIJES - Universidades Jesuitas, na Kircher Network e na International Association of Jesuit Universities (IAJU).
- A FCH refere redes doutorais e académicas internacionais, incluindo o PhD Net - European Doctoral Program in Literary and Cultural Studies, e a criação de redes de formação com universidades em diferentes continentes.

- A ESB indica participação em redes como FOODForce e presença em clusters e fóruns internacionais.
- A CLSBE assinala participação ativa na IBS Network.
- A CPBS destaca a liderança da Católica Business School Alliance (CBSA) e a oferta de programas internacionais em colaboração com parceiros em países de língua oficial portuguesa.
- O IEP reporta pertença a consórcios e think tanks internacionais, incluindo EUROPAEUM, EPD e IPSA.
- A FMD evidencia o Inspire Oral Health Consortium, orientado para inovação pedagógica e cooperação científica em saúde oral.

### Rankings e Reputação Internacional

A UCP acompanha de forma sistemática a sua evolução em rankings e indicadores internacionais de referência, realizando análises comparativas com instituições congéneres. Este acompanhamento permite identificar áreas de vantagem competitiva, reconhecer oportunidades de melhoria e sustentar decisões estratégicas baseadas em evidência, reforçando a gestão orientada para a qualidade.

A presença da UCP em rankings internacionais constitui um indicador relevante da sua visibilidade, competitividade e reconhecimento no espaço global do ensino superior. Em 2025, observa-se um desempenho globalmente estável e, em vários domínios, uma trajetória de melhoria, refletindo a consolidação da reputação institucional e o fortalecimento contínuo da sua estratégia de internacionalização.

#### Eduniversal

O desempenho da UCP no ranking Eduniversal é amplamente positivo, devendo-se à diversidade de programas reconhecidos entre os melhores a nível global.

O Master in Cultural Studies – The Lisbon Consortium mantém-se como um dos programas mais reputados da universidade, ocupando a posição #2 mundial na sua categoria. Os programas das áreas de Comunicação, Comunicação e Marketing e Direito Digital também demonstram consistência, posicionando-se regularmente entre os primeiros lugares das respetivas classificações. Na área de Gestão e Economia, vários mestrados permanecem no top 200 global, destacando-se progressões relevantes em programas como Strategy & Entrepreneurship, contribuindo para o reforço da projeção internacional da oferta formativa da UCP.

#### QS Europe

No ranking QS Europe 2026, a UCP regista uma evolução positiva, alcançando a posição #237 no conjunto das universidades europeias. Esta progressão traduz-se igualmente numa melhoria significativa de percentil, integrando agora o top 25% das instituições avaliadas.

Na classificação regional da Europa do Sul, a UCP melhora a sua posição para o 47.º lugar, reforçando a sua visibilidade neste contexto geográfico. A nível nacional, mantém a posição #7 entre as instituições portuguesas.

#### Financial Times

Nos rankings do Financial Times, a UCP distingue-se como a única universidade portuguesa com duas escolas de gestão representadas, sublinhando a relevância da instituição no panorama europeu do ensino da gestão.

A CLSBE consolida a sua posição entre as principais escolas de negócios europeias, destacando-se a classificação #26 no European Business School Ranking 2025. Os programas de mestrado, nomeadamente o MSc in Finance e o MSc in Management, mantêm um desempenho positivo e uma presença regular entre as melhores escolas a nível internacional (respetivamente #23 e #30)

Na formação executiva, os programas Open e Custom oferecidos pela CLSBE integram de forma consistente o top 50 mundial, reforçando a reputação da UCP neste segmento estratégico. A progressiva entrada da CPBS em rankings do Financial Times reforça adicionalmente a afirmação e diversificação da presença da UCP na área das ciências empresariais.

### Times Higher Education (THE)

A UCP manteve, em 2026, a sua posição no intervalo 801–1000 do ranking global do Times Higher Education, dando continuidade à evolução positiva registada desde 2024. A melhoria gradual da pontuação global reflete um reforço consistente do desempenho institucional nos indicadores avaliados, nomeadamente ensino, investigação, citações, internacionalização e transferência de conhecimento.

Ao nível das áreas temáticas, a UCP demonstra reconhecida qualidade em vários domínios. Destaca-se a área de Education, que permanece pelo terceiro ano consecutivo no intervalo 301–400, evidenciando estabilidade e maturidade académica. A área de Law revela progressão significativa, com entrada no ranking em 2025 e melhoria de posição em 2026. Business & Economics, apesar de um decréscimo após 2023, mantém-se competitiva no intervalo 501–600, enquanto Arts & Humanities regista recuperação em 2026. Em 2026 observa-se ainda, pela primeira vez, a entrada da UCP no ranking de Social Sciences, ampliando o conjunto de áreas com reconhecimento internacional.

### Monitorização, Avaliação e Melhoria Contínua

A análise das respostas das UO apresentadas no RQUO2025 reflete algumas necessidades comuns, assim como diferenças significativas entre áreas científicas, faculdades e geografias. Esta heterogeneidade na maturidade e intensidade da internacionalização constitui um elemento central para um sistema robusto de monitorização e garantia da qualidade, permitindo identificar assimetrias e orientar estratégias diferenciadas.

Entre os principais desafios identificados destacam-se a necessidade de diversificação geográfica das parcerias, o equilíbrio dos fluxos de mobilidade, o reforço da internacionalização do currículo em todas as Faculdades e a consolidação da captação de estudantes estrangeiros em determinados ciclos de estudo.

Nesta fase de transição do PDE, os desafios identificados serão analisados e alvo de reflexão de forma sistemática, de modo a aferir se deverão ser integrados a nível institucional como ações de melhoria imediata ou evoluir para iniciativas de carácter mais estratégico, conforme a pertinência identificada.


As ações de melhoria apresentadas no RQUO2025 convergem em parcerias estratégicas, visibilidade/comunicação internacional (i.e., marketing institucional), expansão de oferta internacional e reforço de projetos/financiamento internacional (i.e., captação de financiamento). Embora as ações de melhoria apresentadas demonstrem um claro alinhamento com práticas internacionais de expansão e visibilidade, observa-se uma predominância de indicadores centrados em outputs (e.g., parcerias, projetos, programas) e visibilidade externa.

## ANEXOS


**Tabela 11** Evolução da classificação UCP em rankings

EDUNIVERSAL		Curso	Área	2024	2025
	FCH	Master in Cultural Studies - The Lisbon Consortium	Cultural Management / Creative industries Management (TOP 50)	#2	#2
		Master in Communication Studies	Corporate Communication (TOP 205)	#16	#18
		Master's in communication, Marketing & Advertising	Marketing (TOP 240)	#17	#15
CGSL	LL.M. Law in a Digital Economy - Católica Global School of Law Lisboa	Digital Law/ New technologies Law (TOP 30)	#14	#14	
	LL.M. Law in a European Global Context	International Business law (TOP 200)	#14	-	
	Advanced LL.M. in Inter. Business Law	International Business law (TOP 200)	#25	#24	
CLSBE	MSc in Finance	Corporate Finance (TOP 200)	#26	#30	
	MSc in Economics	Economics (TOP 200)	#31	#28	
	MSc in Business	General Management (TOP 200)	#46	#48	
	International MSc in Management	International Management (TOP 200)	#27	#32	
	MSc in Management with Specialization in Strategy & Entrepreneurship	Entrepreneurship (TOP 100)	#30	#13	
	Master in Finance	Financial Markets (TOP 100)	#42	#48	


### QS Ranking - EUROPE

		2024	2024	2025
	Ranking Europeu	-	=256	266
	Top Europeu		Top38%	Top39%
	Pontuação	-	33.8	31.0
	Ranking Regional (Europa do Sul)		#49	#51
	Ranking Nacional (Portugal)		#7	#7


### FINANCIAL TIMES

Faculdade		2022	2023	2024	2025
	European Business School	CLSBE	#29	#27	#22
		CPBS	-	-	#94
Ms.in Finance Pre-Experience	CLSBE	#17	#21	#16	#23
	CPBS	-	-	-	-
Ms in Management	CLSBE	#28	#26	#27	#30
	CPBS	-	-	#81	#95
EE -Costumised programmes	CLSBE	#19	#21	#30	#50
	CPBS	-	-	-	-
EE Open programms	CLSBE	#44	#31	#42	#37
	CPBS	-	-	-	#51

### TIMES HIGHER EDUCATION

	2022	2023	2024	2025	2026	
	Nº de Instituições	1600	1799	1907	2092	2191
	Posição Global UCP	301-400	301-400	801-1000	801-1000	801-1000
	Pontuação global UCP	44.1-46,0	45-46.9	32.7-36.9	34.5-38.1	35.5-38.9
	Posição Nacional	#1	#1	#9	#9	#9

**TIMES HIGHER EDUCATION 2022 2023 2024 2025 2026**

	2022	2023	2024	2025	2026	
 By subject	Business & Economics	151-175	151-175	501-600	501-600	<b>501-60</b>
	Psychology	501+	501+	501-600	501-600	601+
	Clinical & Health	151-175	151-175	501-600	501-600	501-600
	Arts & Humanities	-	501-600	501-600	601+	501-600
	Education	-	-	301-400	301-400	301-400
	Law	-	-	-	301+	301-400
	Social Sciences	-	-	-	-	801-1000

## Convergência e Inovação

As áreas de Sistemas de Informação e Comunicação e Marketing Institucional têm vindo a desenvolver projetos transversais, plurianuais, com vista a dotar o ecossistema digital da UCP de estruturas e instrumentos que visam a mitigação dos riscos, a eficiência e a melhoria dos processos, a utilização intuitiva e rápida por parte dos utilizadores, internos e externos, e a modernização da marca. Passa-se a apresentar os destaques do ano de 2025, neste âmbito da convergência e inovação:

Foi concluído o **processo de integração da IDU da Católica com o protocolo IAEDU**, permitindo disponibilizar esta nova plataforma de Inteligência Artificial a todos os utilizadores da UCP, assegurando uma experiência de SSO (Single Sign On) na autenticação. Está a decorrer a divulgação deste novo serviço.

Assinala-se igualmente a conclusão do projeto da **consolidação dos dois sistemas Blackboard (LMS)** em utilização na UCP, quer no Centro Regional do Porto quer na Faculdade de Medicina. Esta consolidação permitiu para além de uma poupança financeira, uma gestão centralizada de todos os desenvolvimentos, nomeadamente relacionados com a integração com os restantes sistemas de UCP.

Deu-se início aos dois projetos para a criação de uma **Intranet da UCP**, um liderado pela CLSBE com vista a construção de uma aplicação de apoio na gestão da colaboração entre os alunos e os serviços de apoio desta UA, e o segundo projeto liderado pelo Centro Regional do Porto, com vista a reconversão e migração da atual Intranet desse centro, para a plataforma Microsoft Office 365. Foi definida uma arquitetura aplicacional, de modo a permitir evoluir de forma evolutiva, alargando esta nova plataforma de Sharepoint para outros serviços e Unidades Académicas.

Por fim foi concluída a implementação da **“Landing zone” da UCP**, que consiste num novo “datacenter” alojado na *Cloud* pública da Microsoft (Azure), e que permitiu dotar o CBR (Católica Biomedical Research) com uma elevada capacidade de armazenamento de dados, para suporte aos projetos de investigação. Encontra-se a decorrer alguns ajustes técnicos para otimizar a gestão dessa infraestrutura.

Em 2025, a direção de Comunicação e Marketing Institucional manteve o foco estratégico na consolidação da plataforma digital **Starter-kit 2.0 (SK 2.0)**, que suportou o lançamento dos 12 websites dos Centros de Investigação e cuja evolução esteve também a ser trabalhada, em 2025, para a futura migração das Faculdades, prevista para 2026.

Várias melhorias relevantes foram introduzidas na plataforma, com o objetivo de aumentar a estabilidade, a flexibilidade e a adequação às necessidades das equipas. Destacam-se a otimização de *templates* existentes, com base no feedback dos utilizadores,

nomeadamente a melhoria da apresentação automática de publicações científicas provenientes do Ciência-UCP, a criação de uma nova componente de galerias com diferentes modos de visualização e a evolução do módulo de projetos de investigação, que passou a permitir maior autonomia editorial diretamente nos websites. Estas melhorias reforçaram a usabilidade e a valorização dos conteúdos institucionais e científicos.

Como já referido, foi iniciado o trabalho de preparação para a integração das Faculdades nesta plataforma, com o mapeamento de conteúdos entre sistemas tecnologicamente distintos (Drupal 7 e Drupal 9). Este processo, tecnicamente exigente, permitirá assegurar uma migração eficiente e automatizada em cerca de 75-80%, mantendo simultaneamente a flexibilidade editorial proporcionada pela arquitetura modular do SK 2.0.

No **website institucional**, destaca-se o desenvolvimento de uma nova calculadora de simulação de média para candidatos, oferecendo-se uma experiência de utilização mais moderna e integrada, abrangendo a maioria dos cursos da Universidade. Está prevista para 2026 a expansão da ferramenta a toda a oferta formativa e a automatização da adaptação a novas regras de cálculo.

As landing pages institucionais, incluindo as páginas de candidatura, foram igualmente otimizadas, com melhorias ao nível da adaptação a diferentes dispositivos, disponibilização de versão em inglês e integração de formulários com gestão autónoma pela equipa interna. Foi ainda realizado um refresh das homepages dos **websites de campus** (Lisboa Sede, Viseu e Braga), reforçando a clareza da identidade e a acessibilidade à oferta académica de cada localização.

Ao nível dos canais institucionais de **redes sociais**, manteve-se a trajetória de crescimento sustentado registada nos últimos anos, com evolução positiva, face ao ano anterior, em todas as plataformas: Facebook com 27 034 seguidores (+3%), Instagram com 14 777 seguidores (+24%) e LinkedIn com 116 240 seguidores (+6%), consolidando o alcance e a visibilidade digital da Universidade.

Finalmente, é de realçar a apresentação da nova Identidade Visual da Universidade Católica Portuguesa, na reunião de Governance.

## Sustentabilidade

Em 2025, a Universidade Católica Portuguesa reafirma o seu compromisso estratégico com a sustentabilidade como eixo estruturante da sua missão académica, científica e social, refletindo práticas que atravessam o ensino, a investigação, a responsabilidade social e a gestão ambiental dos seus campi. De acordo com a informação consolidada no âmbito do RQUO 2025, a generalidade das Unidades Orgânicas (UO) reforçou o desenvolvimento de iniciativas que promovem consciência ambiental, responsabilidade social, interdisciplinaridade e participação ativa da comunidade académica.

No processo de monitorização interna da sustentabilidade, as UO foram inquiridas sobre a realização, durante o ano em avaliação, de atividades e ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável dentro e fora do *campus*.

Das 17 UO inquiridas, 15 responderam ao inquérito: 12 indicaram ter desenvolvido iniciativas de sustentabilidade (80%) e 3 assinalaram não ter realizado atividades específicas (20%), abrangendo desde ações de sensibilização ambiental, integração curricular dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, projetos de voluntariado,

programas educativos inovadores e atividades que articulam ensino, ciência e impacto social.

As práticas identificadas ilustram um envolvimento crescente da comunidade académica em dinâmicas que promovem novas formas de pensar, agir e sentir, consolidando um caminho de corresponsabilidade institucional. Diversas faculdades demonstram uma apropriação madura e transversal da sustentabilidade, integrando-a tanto em conteúdos programáticos como em ações de extensão, voluntariado, inovação pedagógica e projetos de investigação aplicada.

Adicionalmente, algumas UO evidenciaram oportunidades de reforço da sua atuação, quer pela ausência de ações específicas, quer pela necessidade expressa de estruturar mecanismos próprios de acompanhamento e sistematização das iniciativas desenvolvidas.

Esta diversidade de estádios de maturidade constitui, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade: reforça a importância de aprofundar uma visão integrada e articulada da sustentabilidade a nível institucional, mantendo o alinhamento com os valores da UCP e com as práticas já consolidadas em algumas UO.

No plano interno, os contributos revelam uma preocupação crescente com a formação de estudantes e profissionais capazes de integrar dimensões éticas, sociais, ambientais e económicas nas suas práticas futuras. Esta tendência manifesta-se na oferta de novas Unidades Curriculares (UC) interdisciplinares, na participação em projetos intercampi, no fortalecimento do serviço à comunidade e na organização de campanhas de sensibilização e ações formativas dirigidas a públicos internos e externos.

No contexto externo, as respostas evidenciam a consolidação de parcerias com autarquias, instituições sociais, organizações culturais, escolas, empresas e redes internacionais, reforçando a ligação da UCP aos territórios onde se insere. Estas iniciativas, amplamente documentadas pelas UO, demonstram o envolvimento da Universidade na promoção de práticas sustentáveis que contribuem para o desenvolvimento humano, social e ambiental, alinhadas com os princípios da ecologia integral.

Estes resultados evidenciam um elevado nível de envolvimento das UO na promoção da sustentabilidade, refletindo um compromisso institucional consolidado com práticas responsáveis, educativas e participativas que contribuem para a melhoria contínua da comunidade académica e do seu impacto social e ambiental.

Destaca-se a Semana da Sustentabilidade 2025, realizada na Universidade Católica Portuguesa que decorreu nos quatro *campi* em simultâneo e impactou mais de 3000 pessoas. Esta semana constituiu uma iniciativa estratégica alinhada com os compromissos institucionais nas áreas da responsabilidade ambiental, social e de governança.

O programa integrou mais de 65 atividades orientadas para a sensibilização, capacitação e mobilização da comunidade académica em torno dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Ao longo da semana, foram promovidas conferências temáticas, workshops, debates e ações práticas, abordando tópicos como economia circular, eficiência energética, biodiversidade, inovação sustentável e redução do desperdício. Estas atividades envolveram estudantes, docentes, investigadores e parceiros externos, reforçando a articulação entre conhecimento científico, práticas pedagógicas e impacto social.

A participação ativa dos estudantes foi particularmente relevante, destacando-se iniciativas de dinamização comunitária, exposições temáticas e projetos colaborativos que

contribuíram para a disseminação de boas práticas ambientais. Paralelamente, diversos centros de investigação da UCP apresentaram projetos em curso, evidenciando o contributo da universidade para a produção de conhecimento aplicado à sustentabilidade.

O conjunto de dados analisados permite concluir que, em 2025, a UCP continua a aprofundar o seu compromisso com uma cultura institucional orientada para a responsabilidade ética, o impacto social e ambiental, num movimento gradual e consistente, sustentado pelo contributo diverso das Unidades Orgânicas e pela participação ativa da comunidade académica. Este contexto estabelece a base para a análise detalhada das várias dimensões da sustentabilidade, desenvolvidas nas secções seguintes.

## **Ensino**

Em 2025, a Universidade Católica Portuguesa aprofundou a integração da sustentabilidade na sua prática pedagógica, evidenciando a sua operacionalização como eixo estruturante da qualidade da formação. As evidências recolhidas junto das UO demonstram uma apropriação consistente e sistemática dos princípios de sustentabilidade enquanto dimensão transversal em alinhamento com os referenciais ESG (Environmental, Social and Governance) e com os objetivos estratégicos institucionais refletindo-se nos ciclos de estudo, práticas de ensino-aprendizagem e organização curricular.

A consolidação das Cadeiras ODS, iniciativa criada em 2022 com o propósito de incorporar nos currícula unidades curriculares alinhadas com a Agenda 2030, continuou a reforçar a coerência interna da oferta formativa.

Reconhecida pela *UN Academic Impact* como prática de referência no ensino superior orientado para a sustentabilidade, esta iniciativa contou, em 2025, cerca de 100 estudantes, evidenciando adesão e relevância pedagógica. A oferta formativa das Cadeiras ODS em 2025 inclui quatro UCs opcionais dedicadas aos: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 13 - Ação Climática; ODS 14 - Proteger a Vida Marinha; e ODS 16 - Paz Justiça e Instituições Eficazes. Estas UCs foram lecionadas de forma colaborativa por várias UAs, promovendo interdisciplinaridade e articulação interdepartamental.

Para além destas unidades, observa-se a introdução de novas UC e módulos temáticos nas diferentes UO, tais como Filosofia e Ambiente, Psicologia para a Ação Ambiental, Ecoculturas (FCH) e Politics of Sustainability (IEP), que reforçam a integração transversal da sustentabilidade nos currícula. Simultaneamente, uma UO contribui há vários anos para a dimensão ética da sustentabilidade através da leção de UC de matriz humanista e cristã, como Cristianismo e Cultura e Doutrina Social da Igreja, que promovem reflexão crítica sobre dignidade humana, justiça social e cuidado da criação. A presença articulada destas dimensões humanistas e socioambientais contribui para uma compreensão integral da sustentabilidade como fundamento ético da formação académica.

Ao nível das licenciaturas, verifica-se a progressiva incorporação de conteúdos relacionados com impacto social, consciência ambiental e responsabilidade ética. Destacam-se a construção interdisciplinar da nova Licenciatura em Gestão Aplicada (FFCS-CPBS), a adoção de metodologias digitais na FMD para redução de consumíveis no ensino pré-clínico, e a integração sistemática da sustentabilidade nas licenciaturas da ESB através de projetos aplicados, estágios e práticas laboratoriais éticas e ambientalmente responsáveis. Estas práticas demonstram a consolidação de uma cultura pedagógica orientada para competências de intervenção em desafios multidimensionais.

Ao nível de Doutoramentos, verificou-se o reforço da integração da sustentabilidade com forte componente interdisciplinar.

Destaca-se o Doutoramento em Ecologia Integral, desenvolvido em colaboração entre seis UO, incorporando temas como justiça intergeracional, economia verde, sustentabilidade ambiental e combate à pobreza sistémica. Adicionalmente, outros doutoramentos, nomeadamente em Estudos da Religião (FFCS), Ciências Médicas com contributos para investigação em saúde, bem-estar e práticas eticamente sustentáveis (FCSE e FM) e Património, Conservação e Restauro (EA) integram dimensões sociais, éticas, clínicas e culturais da sustentabilidade, reforçando a articulação entre investigação avançada, desenvolvimento societal e responsabilidade institucional.

No domínio da formação executiva, registou-se em 2025 uma expansão significativa da oferta orientada para a capacitação de profissionais e organizações em temáticas de sustentabilidade, em coerência com os referenciais ESG e com a estratégia institucional de promoção da responsabilidade social e ambiental.

As evidências reportadas pelas UO demonstram que a Universidade tem vindo a consolidar um modelo formativo que articula atualização profissional, impacto organizacional e transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do tecido económico e social.

As Escolas de Negócios assumiram um papel central neste processo, disponibilizando formações avançadas dedicadas à sustentabilidade empresarial, ESG e estratégia organizacional. Entre as ofertas da CLSBE e da CPBS destacam-se programas como Estratégia ESG e *Reporting, Corporate Governance* e *ESG, Responsible Business, Beyond ESG, Chief Sustainability Officer* e *Chief Ethics & Compliance Officer*, complementados por formação customizada para organizações parceiras.

A ESB e a CPBS, através do INSURE.hub, alargaram a formação executiva em sustentabilidade, com pós-graduações e cursos dedicados à regeneração, sistemas alimentares sustentáveis e inovação na economia circular.

A FEP reforçou a capacitação de docentes e profissionais em domínios como educação para a sustentabilidade, saúde mental e competências socio-emocionais, enquanto a FCSE promoveu formação comunitária e profissional em saúde pública, emergência e bem-estar, integrando princípios de responsabilidade social e sustentabilidade humana.

Paralelamente, a ATES continuou a desenvolver formação dirigida ao setor da economia social, com enfoque em direitos humanos, governança ética e desenvolvimento sustentável de organizações do terceiro setor.

A diversidade, complementaridade e orientação aplicada desta oferta demonstram a capacidade da UCP para responder de forma ágil e qualificada às necessidades emergentes de líderes, técnicos e decisores, contribuindo ativamente para o reforço das competências profissionais exigidas pela transição sustentável das organizações e pela transformação responsável da sociedade.

No seu conjunto, estas evidências demonstram que a sustentabilidade se encontra integrada de forma estrutural e coerente na oferta formativa da UCP, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da formação, para a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas com a missão da instituição e para a preparação de graduados capazes de responder, de forma ética, crítica e interdisciplinar, aos desafios académicos, sociais e ambientais contemporâneos.

## **Investigação e transferência de conhecimento**

Em 2025, a investigação desenvolvida na Universidade Católica Portuguesa continuou a evidenciar um forte compromisso com a sustentabilidade, refletido na diversidade de projetos científicos, ações formativas, parcerias institucionais e iniciativas de transferência de conhecimento conduzidas pelas UO e pelos Centros de Investigação. As respostas recolhidas no âmbito do RQUO 2025 mostram que as UO incorporam, cada vez mais, perspetivas socioambientais e éticas nos seus projetos de investigação, articulando ciência, inovação e impacto comunitário numa lógica plenamente alinhada com os ODS.

A investigação realizada nas várias UO revela uma abordagem multidisciplinar e aplicada, contemplando temas como saúde pública, nutrição e bem-estar, educação para a sustentabilidade, economia circular, inovação alimentar, políticas de sustentabilidade, transformação social, ética organizacional, inclusão, diversidade cultural, regeneração ecológica e desenvolvimento humano integral. Esta diversidade de áreas atesta a amplitude da contribuição científica da UCP para a compreensão e resposta aos desafios ambientais, sociais e económicos contemporâneos.

A ESB destaca-se pela relevância da sua investigação aplicada centrada em sistemas alimentares sustentáveis, inovação em biotecnologia e redução de desperdício. Projetos colaborativos como SINFONIA (investigação em agroecossistemas, inovação alimentar e abordagens artísticas para mitigar as alterações climáticas) e o novo projeto europeu NUSTALGIC, dedicado à preservação de variedades autóctones e recuperação de sistemas tradicionais de recolha de água, ilustram a ligação entre ciência, ambiente e comunidades locais. A investigação do CBQF complementa esta missão com contributos nas áreas da nutrição, segurança alimentar, valorização de recursos biológicos e desenvolvimento de biomateriais, alinhando prática científica e impacto societal. A ESB desenvolveu conjuntamente com 3 centros (Braga, Porto e Viseu), liderado pelo RIO o projeto *Deeptech Transfer* (COMPETE 2030), um projeto de empreendedorismo e transferência de conhecimento nas áreas de biotecnologia, biomedicina/saúde e tecnologias de informação.

Outra área particularmente ativa corresponde à investigação em sustentabilidade social e comportamental, liderada por Unidades como a FEP, através do *Human Neurobehavioral Laboratory* (HNL). Este laboratório desenvolveu, em 2025, projetos centrados no estudo do comportamento sustentável, processos cognitivos envolvidos na tomada de decisões ecológicas e educação para o consumo responsável, com impacto direto em centenas de estudantes e jovens através de workshops e ações de capacitação em escolas. O alinhamento com os ODS 12 (produção e consumo sustentáveis) e ODS 13 (ação climática) reforça a pertinência científica destas iniciativas.

No domínio da saúde, a FCSE e o Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) contribuíram com projetos de forte impacto social e comunitário, incluindo ações de formação em saúde pública, programas de literacia em saúde, iniciativas de rastreio e prevenção e investigação colaborativa com parceiros internacionais. As iniciativas integradas no *UCP2 Mental Health*, com forte base científica, articulam investigação, prevenção e intervenção, respondendo de forma inovadora aos desafios emergentes de saúde mental na população jovem, numa perspetiva de bem-estar e sustentabilidade social. As escolas de enfermagem participam ainda em projetos internacionais de grande escala, como campanhas de vacinação e workshops especializados em enfermagem oncológica, promovendo a transferência de conhecimento clínico e científico.

A FEP reforçou igualmente a investigação aplicada na área da educação para a sustentabilidade, através de parcerias nacionais e internacionais, ações de formação

avançada e projetos que integram sustentabilidade, bem-estar, competências sócias emocionais e desenvolvimento humano. Estes contributos ampliam a investigação interdisciplinar sobre estratégias educativas que promovem consciência ambiental, participação cívica e estilos de vida responsáveis.

A FCH evidencia uma forte tradição de investigação interdisciplinar, com projetos que exploram cultura, ecologia, psicologia, comunicação, estudos de tradução e humanidades digitais em articulação com sustentabilidade social e ambiental. O Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), caracterizado pela transversalidade dos seus membros e objetos de estudo, reforça o papel da investigação humanística na compreensão dos desafios globais e na produção de conhecimento relevante para a sociedade.

A EA apresentou, em 2025, diversos projetos de sustentabilidade cultural e do património. Em 2025, diversos projetos de I&D foram desenvolvidos no âmbito do CITAR, explorando temas como riscos e emergências em património cultural, cocriação artística com foco na responsabilidade ambiental e os impactos das alterações climáticas sobre a arte pública. Projetos como *Sinfonia* e *GraspHeritage* ilustram esta convergência entre artes, ciência e sustentabilidade, reforçando o papel da cultura na reflexão crítica sobre os desafios do Antropoceno.

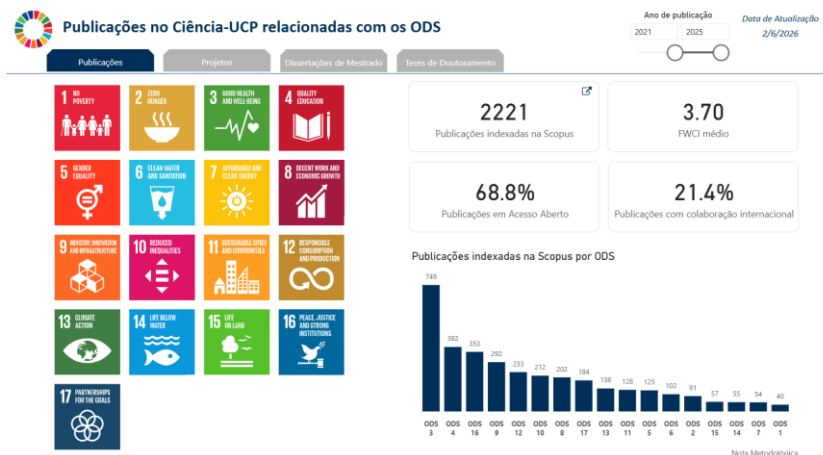
A investigação e a transferência de conhecimento na CLSBE e na CPBS mantêm uma forte ligação às temáticas ESG, finanças sustentáveis, ética, inovação empresarial e literacia organizacional. O Observatório dos ODS nas Empresas Portuguesas, o *Impact Accounting Project* e os *SDG Meetings* constituem exemplos de iniciativas que articulam investigação aplicada, interação com empresas e participação ativa da comunidade académica na criação de soluções orientadas para o propósito, o impacto mensurável e a transição sustentável do tecido económico.

No IGOS, a investigação assume contornos diretamente ligados à intervenção comunitária e à inovação social, reforçada pelos projetos de Aprendizagem Serviço desenvolvidos com parceiros locais, iniciativas de diagnóstico organizacional e participação em programas de empreendedorismo social, entre os quais se destacam projetos de proximidade com instituições da região de Viseu.

Em síntese, a investigação desenvolvida na UCP em 2025 revela um ecossistema dinâmico, colaborativo e fortemente orientado para o impacto, que integra ciência, inovação, cultura, ética e responsabilidade social. A diversidade das iniciativas reportadas demonstra que a sustentabilidade se tornou um eixo estruturante da produção científica da Universidade, articulando conhecimento e ação, e evidenciando a contribuição da UCP para a construção de soluções transformadoras que respondem aos desafios do presente e antecipam o futuro.

Através da investigação científica, a UCP contribui ativamente para a geração de conhecimento, proporcionando novas abordagens e soluções práticas em áreas como sustentabilidade ambiental, justiça social, inovação e governação responsável. A UCP mapeia a produção científica de acordo com os ODS, conforme apresentado abaixo.

**Figura 12** Publicações Científicas, por ODS, indexadas na Scopus



**Figura 13** Dissertações de Mestrado por ODS | 2024-2025



**Figura 14 Teses de Doutorado categorizadas por ODS | 2024-2025**



**Figura 15 Projetos Científicos Categorizados por ODS | 2024-2025**



## Dimensão Social

Em 2025, a dimensão social continuou a desempenhar um papel central na missão da UCP, refletindo o compromisso da instituição com a promoção da inclusão, da equidade, do bem-estar comunitário e do desenvolvimento humano integral. As respostas recolhidas no âmbito do RQUO 2025 demonstram que as UO dinamizaram um conjunto muito significativo de iniciativas que articulam responsabilidade social, formação integral, voluntariado, intervenção comunitária, apoio a populações vulneráveis e valorização da diversidade cultural. Estas práticas evidenciam a consolidação de uma cultura institucional que reconhece a sustentabilidade social como eixo estratégico e transversal.

A FFCS destaca-se pela forte mobilização estudantil e docente em torno de atividades de voluntariado e serviço à comunidade. No âmbito do programa Voluntariado em Ação: Ao serviço da casa comum, foram promovidas ações de plantio de árvores, atividades de reflexão sobre alimentação sustentável, alterações climáticas e estilos de vida responsáveis, bem como projetos de participação cívica na comunidade envolvente. A Faculdade participou também em projetos europeus com impacto social, como o ISA

*Culture* (inclusão cultural) e o POST, dedicado ao turismo sustentável e à redistribuição equilibrada dos fluxos turísticos. Estas iniciativas reforçam uma abordagem que combina intervenção social direta, criatividade e corresponsabilidade ética.

A FEP desenvolveu um conjunto expressivo de ações orientadas para o bem-estar e a inclusão, com particular destaque para o projeto *UCP2 Mental Health*, coordenado pela própria Unidade. Este sistema integrado de promoção de saúde mental envolve formação, prevenção, intervenção precoce e capacitação em competências socio-emocionais, incluindo a UC UCP2Be e workshops dirigidos a estudantes e docentes. A atividade científica do HNL reforça a componente social ao estudar fatores cognitivos e emocionais associados à tomada de decisão, à literacia ambiental e a comportamentos sustentáveis, incluindo ações de educação ambiental que atingiram mais de 700 jovens em escolas.

A FCSE teve um papel muito relevante na intervenção direta junto de populações vulneráveis. Projetos como Capacitar para Salvar, campanhas de saúde comunitária, sessões de formação em suporte básico de vida, rastreios e programas de literacia em saúde demonstram a forte ligação da Unidade ao serviço público e à promoção da dignidade humana. As ações de mobilidade internacional dos estudantes de enfermagem, incluindo a participação em campanhas de vacinação sazonais em Huelva, ampliam a dimensão social da formação, integrando práticas comunitárias em contexto internacional.

A FCSE acolheu ainda conferências e workshops internacionais dedicados à inovação em enfermagem, ao cuidado integral e à reflexão sobre espiritualidade e saúde, reforçando a perspetiva humanista da sua intervenção.

O IGOS desenvolveu diversas iniciativas que reforçam o vínculo às comunidades locais, articulando aprendizagem em serviço, apoio social e desenvolvimento territorial. As campanhas solidárias, como a recolha de bens alimentares, a colaboração com a REFOOD, o projeto Empoderar – Criar para Ajudar, e os projetos operacionais realizados em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Viseu, revelam uma abordagem contínua de intervenção no território. A celebração do Dia Mundial da Diversidade Cultural e as ações com estudantes de diferentes nacionalidades reforçam a valorização da interculturalidade e a construção de ambientes educativos inclusivos. O projeto Interioriza te! Youth – *Social Innovation Hub* evidencia uma atuação orientada para o combate à desertificação do interior e para a promoção de oportunidades para jovens em regiões menos favorecidas.

A CLSBE contribuiu de forma relevante para a sustentabilidade social através de iniciativas que promovem literacia em saúde mental no ambiente laboral, liderança responsável e responsabilidade social corporativa. Projetos como o Pacto da Saúde Mental em Ambiente Laboral e a organização de workshops e conferências sobre liderança ética e práticas empresariais responsáveis demonstram o compromisso da UO com a construção de ecossistemas organizacionais mais humanos e inclusivos.

A EA reforçou a dimensão social através de iniciativas culturais que abordam inclusão, justiça, igualdade e comunidade. Sessões de cinema, masterclasses, conferências e programas artísticos, como O Estrangeiro, promoveram a reflexão sobre guerra, exílio, identidades marginalizadas e diálogo intercultural, posicionando a cultura como espaço de debate e transformação social. As práticas pedagógicas e os projetos de I&D orientados para a preservação do património cultural reforçam ainda a sustentabilidade social e cultural como dimensões inseparáveis.

A FT e o IEP contribuíram igualmente com iniciativas específicas, reforçando o pensamento crítico sobre comunidade, ética, direitos humanos, cidadania e responsabilidade social. A FT promoveu formação dirigida a professores e profissionais no contexto da ética,

comunidade e desporto, enquanto o IEP reforçou a redução do consumo de recursos, a participação em seminários e a criação de ambientes educativos conscientes e cooperativos.

No CRP, através da UDIP e da CASO, todas as UO contribuem e participam em inúmeras iniciativas na área do voluntariado e desenvolvimento integral da Pessoa sendo de salientar iniciativas relacionadas com a deficiência e inclusão.

De forma transversal, observa-se que a maior parte das UO articulam a sua intervenção social com práticas educativas, projetos de investigação, parcerias e iniciativas comunitárias que refletem valores de solidariedade, dignidade humana, inclusão e justiça social. As ações promovidas em 2025 demonstram, assim, uma Universidade que não só ensina e investiga, mas que também cuida, acompanha, serve e transforma a sociedade em que se insere.

### **Dimensão Ambiental**

Em 2025, a Universidade Católica Portuguesa reforçou o seu compromisso com a responsabilidade ambiental, promovendo a adoção de práticas sustentáveis nos diversos campi, incentivando comportamentos ecologicamente responsáveis e desenvolvendo iniciativas que contribuem para a mitigação dos impactos ambientais associados às atividades académicas, científicas e das operações.

O contrato de fornecimento de energia assinado em dezembro de 2024 marcou um passo decisivo na transição energética da instituição, permitindo que 2025 se tornasse o primeiro ano com consumo de energia 100% verde.

Complementarmente, em setembro de 2025 entrou em funcionamento a instalação fotovoltaica do CRP, que nesse ano produziu 60,118 MWh, correspondendo a uma cobertura média de 5,24% do consumo elétrico do campus nesses 3 meses e resultando na emissão evitada de 28,6 tCO<sub>2</sub>eq.

A combinação entre o consumo de energia totalmente renovável e a produção interna de eletricidade fotovoltaica reforça a coerência e a ambição da estratégia institucional, contribuindo para uma operação mais eficiente, resiliente e alinhada com os objetivos globais de descarbonização.

A UCP concluiu, em 2025, o cálculo da sua pegada de carbono referente ao período de 2019 a 2024 em todos os campi, para as Scope 1 e 2. O próximo passo centra-se no desenvolvimento das respetivas estratégias de descarbonização, bem como no cálculo da pegada de carbono relativa a 2025, permitindo consolidar a evolução dos dados e reforçar o compromisso institucional com a sustentabilidade. Paralelamente está a ser trabalhada a informação interna relativamente ao cálculo parcial do Scope 3.

As UO da UCP demonstram um compromisso sólido e crescente com a sustentabilidade ambiental, refletido num conjunto diversificado de ações que abrangem eficiência energética, economia circular, redução de resíduos, inovação tecnológica, práticas quotidianas sustentáveis, recolha de resíduos específicos e envolvimento comunitário e investigação aplicada.

No âmbito da eficiência energética e da gestão sustentável das infraestruturas, foram implementadas medidas orientadas para a redução de consumos e perdas térmicas,

incluindo a modernização de sistemas térmicos, a substituição de iluminação por tecnologia LED e a melhoria do isolamento através de calafetagem de janelas, gestão do desperdício da água, complementadas por práticas de gestão sustentável dos espaços exteriores, como a rega natural, a utilização de bioherbicidas e a plantação de espécies autóctones, contribuindo para a resiliência dos ecossistemas urbanos.

Paralelamente, a promoção da economia circular e de práticas de redução de resíduos tem assumido particular relevância, materializando-se em iniciativas de forte impacto comunitário, como bibliotecas circulares, feiras de trocas ações de promoção da biodiversidade e workshops orientados para o consumo consciente (ESB), bem como em medidas operacionais de gestão responsável de recursos, desde campanhas de recolha de lixo eletrónico e diminuição do consumo de água até incentivos ao consumo responsável e medições regulares da pegada carbónica (CLSBE).

Estas iniciativas articulam-se com um conjunto crescente de práticas internas que reforçam uma cultura institucional de responsabilidade ambiental, como a adoção de políticas de *zero waste*, a digitalização de processos, o uso de pilhas recarregáveis e a promoção da mobilidade sustentável (FCSE).

A inovação tecnológica desempenha igualmente um papel importante, nomeadamente através da utilização de simuladores pré-clínicos e fluxos digitais que reduzem significativamente o consumo de materiais descartáveis em contextos laboratoriais e clínicos (FMD). A estas ações junta-se a promoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano académico, como a redução do consumo de papel, o uso de garrafas reutilizáveis e a substituição de deslocações presenciais por reuniões virtuais, contribuindo para a diminuição das emissões associadas à mobilidade (IEP).

No plano da investigação, vários projetos dedicados à relação entre património cultural e alterações climáticas têm aprofundado o conhecimento sobre vulnerabilidades ambientais e promovido respostas inovadoras para a proteção e adaptação do património, reforçando a sustentabilidade como um eixo interdisciplinar de produção de conhecimento e impacto social (EA).

A participação ativa da comunidade educativa na sustentabilidade destaca-se pela mobilização conjunta dos quatro campi da UCP, que têm promovido campanhas de reciclagem, recolha de papel para apoio alimentar, mercados de trocas, plantação de árvores autóctones e a criação de espaços verdes pedagógicos como o *Student Garden*, integrado no projeto *Transform4Europe* e na semana da sustentabilidade.

Estas iniciativas evidenciam a capacidade da instituição de envolver estudantes, docentes e colaboradores em práticas ambientalmente responsáveis, gerando impacto positivo tanto no ambiente como no tecido social envolvente.

## **Rankings**

As universidades públicas em Portugal têm progredido significativamente na integração da sustentabilidade nas suas estruturas, enquanto a UCP o faz a um ritmo um pouco mais lento. Um dos principais desafios enfrentados prende-se com a dispersão da informação relevante por diversos departamentos, dificultando a recolha e consolidação de evidências.

Do ponto de vista metodológico, e com base apenas no conteúdo submetido para 2025, tornam se visíveis dois aspetos críticos para o acompanhamento futuro desta dimensão:

1. Sistematização e qualidade dos dados — as UO descrevem iniciativas relevantes, com impacto social, ambiental e económico, porém sem um quadro comum de recolha de métricas diretamente mapeáveis.
2. Consolidação institucional — emergem boas práticas setoriais (ambientais, sociais, pedagógicas e de transferência de conhecimento) que carecem de maior integração para sustentar um relatório centralizado e comparável com os requisitos usuais de rankings internacionais.

Adicionalmente, é fundamental que investigadores e docentes utilizem nas suas publicações científicas as palavras-chave de sustentabilidade definidas pela Elsevier, uma vez que estas permitem que os algoritmos identifiquem corretamente a ligação das suas publicações aos SDG.

Isso aumenta o número de artigos mapeados e reforça o contributo da instituição para rankings de sustentabilidade, que dependem diretamente dos algoritmos e modelos da Elsevier para classificar a produção científica associada aos SDG. Usar as *keywords* de sustentabilidade da Elsevier não é apenas uma boa prática editorial – é uma estratégia institucional.

Apesar de progressos alcançados, mantém-se a necessidade de aprofundar o trabalho interno, consolidando processos, evidências e práticas que permitam sustentar e reforçar esta trajetória de melhoria nos próximos anos e simultaneamente melhorar a competitividade.



No *QS Sustainability Rankings 2026*, a Universidade Católica Portuguesa registou um progresso expressivo no refletindo uma evolução clara no seu desempenho ambiental, social e de governação.

Face à edição anterior, a UCP subiu 232 posições, passando de =798.º para o 566.º lugar mundial.


No cenário europeu, a Universidade avançou de 322.º para 238.º lugar, e no contexto nacional subiu de 9.º para 7.º lugar.

Os avanços foram particularmente evidentes no pilar ambiental, onde o indicador *Environmental Sustainability* quase quintuplicou (de 9.7 para 47.5), beneficiando de forma decisiva do apuramento da pegada carbónica e dos seus resultados.

Também os domínios de *Environmental Research* e *Environmental Education* e no pilar de *Governance* revelaram melhorias significativas, demonstrando a consolidação da investigação e da formação ambiental na missão da Universidade.

Apesar de pequenos recuos posicionais em dimensões como *Equality* e *Employability*, os respetivos scores aumentaram, sugerindo que a UCP melhorou o seu desempenho, embora outras instituições tenham progredido ainda mais rapidamente nesses domínios.

**Tabela 12** Ranking QS World University Ranking


 WORLD UNIVERSITY RANKINGS	2025	2026
Nº de Instituições no ranking	1751	2001
Posição UCP <a href="#">Ranking</a> mundial	798	566
Posição <a href="#">Ranking</a> europeu	322	238
Posição <a href="#">Ranking</a> nacional	9/12	7/14

No *THE Impact Ranking 2025* o número de instituições incluídas no ranking aumentou significativamente, passando de 1.963 em 2024 para 2.318 em 2025 (+18%). Este crescimento reflete o dinamismo e a crescente competitividade deste ranking, com mais universidades a serem avaliadas e reconhecidas a nível internacional.

Neste contexto desafiante, a UCP desceu a sua posição Global no ranking (Posição 301-400). É, no entanto, de destacar a 17ª posição mundial no ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes e a sua posição no escalão 101-200, no ODS 5 – Igualdade de Género.

**Tabela 13** Classificação no "THE Impact Rankings", por ODS

**TIMES HIGHER EDUCATION**      **2021**      **2022**      **2023**      **2024**      **2025**

Instituições no ranking	1117	1410	1591	1963	2318
 <b>Posição Global</b>	<b>301-400</b>	<b>301-400</b>	<b>201-300</b>	<b>201-300</b>	<b>301-400</b>
ODS 3	201-300	401-600	401-600	401-600	601-800
ODS4	401-600	401-600	401-600	401-600	601-800
ODS 5	-	-	=79	101-200	101-200
ODS 8	201-300	401-600	401-600	401-600	401-600
ODS 9	201-300	401-600	401-600	601-800	601-800
ODS 10	101-200	101-200	101-200	201-300	401-600
ODS 11	201-300	201-300	101-200	101-200	201-300
ODS 16	<b>=30</b>	<b>=5</b>	4	<b>5</b>	17
ODS 17	401-600	401-600	401-600	401-600	301-400

**Figura 16** Posição da UCP em cada SDG



### Exemplo de Atividades Institucionais de Sustentabilidade:

1. Em 2025, a UCP realizou a sua primeira Semana da Sustentabilidade (24–28 novembro), envolvendo mais de 60 atividades nos quatro campi, incluindo recolha de lixo eletrónico, debates sobre mobilidade urbana, mercados sustentáveis, workshops sobre desperdício alimentar e o lançamento do Centro de Longevidade. <https://lisboa.ucp.pt/pt-pt/eventos/universidade-catolica-promove-semana-da-sustentabilidade>
2. A Semana da Sustentabilidade incluiu iniciativas sociais como caminhada solidária com Rosa Mota e debates sobre pobreza e saúde mental  
Veja vídeo [aquí](https://litoralcentro-comunicacaoimagem.pt/2025/11/21/iniciativa-decorre-de-24-a-28-de-novembro-universidade-catolica-promove-primeira-semana-da-sustentabilidade-em-lisboa-porto-braga-e-viseu/)  
<https://litoralcentro-comunicacaoimagem.pt/2025/11/21/iniciativa-decorre-de-24-a-28-de-novembro-universidade-catolica-promove-primeira-semana-da-sustentabilidade-em-lisboa-porto-braga-e-viseu/>
3. CASO — Católica Solidária (núcleo de voluntariado da UCP — Porto): Descrição e dados 2025: A CASO é o núcleo de voluntariado da Universidade Católica no Porto (integrada na UDIP) — fundada em 2002 e com atividades regulares, pontuais e internacionais. Em 2024/2025 a UCP reportou que a CASO mobilizou cerca de 400 estudantes voluntários em experiências regulares, pontuais e internacionais (com um aumento do número de voluntários regulares em torno de 40% nesse ano). Em 2025 a CASO celebrou os 20 anos (sessão comemorativa em 11 de novembro de 2025) e continuou a organizar sessões de apresentação para novos voluntários (setembro de 2025: sessões em 18, 23 e 29 de setembro para a entrada 2025/26) e campanhas/ações ao longo do ano (ex.: campanhas solidárias de fim de ano no campus). A CASO também participa regularmente em ações do Projeto FUTURO (plantação/voluntariado) e mantém contactos via UDIP para integração de estudantes. Fonte(s)-ucp.pt
4. FLY 2025 — Programa de Voluntariado Internacional. Programa de mobilidade e voluntariado internacional para estudantes da UCP, com foco em migração, exclusão social e cuidados à comunidade. A edição 2025 abriu candidaturas para

mais de 30 projetos em ~14 países, combinando voluntariado e aprendizagem-serviço para sensibilizar estudantes sobre realidades sociais globais.

<https://www.ucp.pt/pt-pt/noticias/fly-2025-o-programa-de-voluntariado-internacional-com-foco-na-migracao-exclusao-social-e-0>

5. Projeto VIDA 2025/26 (em parceria com a Fundação Scholas Occurrentes) — Voluntariado na Católica-Projeto anual de voluntariado da UCP que organiza formações e encontros para voluntários e estabelece parcerias com várias organizações locais; a edição 2025/26 arrancou com um encontro de voluntários e visa promover o voluntariado como caminho de serviço e desenvolvimento pessoal.
6. Projeto “O FUTURO” — (o “projeto das 100.000 árvores”): Descrição e dados 2025: O FUTURO é uma iniciativa coordenada pela Área Metropolitana do Porto (AMP) em parceria com o Centro Regional CRE.Porto e a Universidade Católica Portuguesa (Porto) destinada ao restauro ecológico e à criação de florestas urbanas nativas na AMP. Desde o arranque em 2011 o projeto expandiu-se além da meta inicial de 100.000 exemplares: em comunicados de 2024–2025 reportam já mais de 137.000 árvores e arbustos nativos plantados e intervenções em várias centenas de hectares (valores citados: ~212 ha intervencionados em relatórios recentes). O projeto combina produção de espécies autóctones, viveiro próprio, ações de plantação e manutenção, monitorização pós-plantio e educação-ação (voluntariado comunitário e escolar). Metas anunciadas (2024/25) incluíam intervir mais 100 ha e plantar +75.000 árvores adicionais até 2026; as ações de voluntariado e plantação voltaram a ser calendarizadas para o inverno 2025/2026. Fonte(s). 100milarvores.pt
7. No domínio ambiental, a UCP promoveu campanhas de recolha de REEE, *zero-waste smoothie*, e plantação de árvores nos campi, durante a Semana da Sustentabilidade.  
<https://setemargens.com/uma-semana-e-mais-de-60-atividades-para-levar-a-sustentabilidade-das-boas-intencoes-a-pratica/>
8. Em junho de 2025 ocorreu a *Lisbon Sustainability Week*, organizada pela CATÓLICA-LISBON, reunindo líderes globais para discutir finanças sustentáveis e políticas públicas.  
<https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/lisbon-sustainability-week-2025>
9. A CLSBE reforçou ainda a criação do Departamento de Sustentabilidade e a medição contínua da pegada carbónica.  
<https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/universidade-catolica-portuguesa-will-hold-its-sustainability-week...>
10. Programa transversal: Lançamento do Centro de Longevidade na Semana da Sustentabilidade (Lisboa). Durante a Semana da Sustentabilidade, a UCP lançou este centro pioneiro dedicado ao estudo dos desafios demográficos, políticas públicas, envelhecimento saudável e impacto social. O projeto integra dimensões dos ODS ligados à saúde, bem-estar, redução de desigualdades e inovação social.  
<https://litoralcentro-comunicacaoeimagem.pt/2025/11/21/iniciativa-decorre-de-24-a-28-de-novembro-universidade-catolica-promove-primeira-semana-da-sustentabilidade>
11. Iniciativas ambientais e de economia circular (Lisboa Campus – Sustentabilidade em Ação): Ao longo da Semana da Sustentabilidade, o campus de Lisboa organizou iniciativas visíveis relacionadas com os ODS: livraria tematicamente dedicada à sustentabilidade, *smoothie zero-waste* nas cantinas, sessões com a

*Refood* sobre combate ao desperdício, *Sustainability Talks* com empresas como Navigator, Nestlé e Águas de Portugal, SDG Meetings 2025 do Observatório de ODS, e o *webinar* internacional *What Comes After 2030?*

<https://lisboa.ucp.pt/news/sustainability-week-headquarters-lisbon>

12. *Lisbon Sustainability Week 2025* (16–18 junho) – Evento Global sobre SDG e Finanças Sustentáveis. Organizada pelo *Center for Sustainable Finance* da Católica-Lisbon, esta conferência internacional reuniu líderes da Harvard, Oxford, Bloomberg e MSCI para discutir: finanças sustentáveis, políticas públicas para a transição verde, precificação de externalidades, relatórios ESG. É uma das maiores iniciativas SDG/ESG do ano promovidas pela UCP.  
<https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/lisbon-sustainability-week-2025>
13. Conferência “Sustainability in Action: Leadership Driving Sustainable Transformation” (Porto) Organizada pela Católica Porto Business School no âmbito da iniciativa Negócios Sustentabilidade 20|30, reuniu líderes empresariais para discutir estratégias de governação sustentável, agenda ESG e práticas organizacionais responsáveis.  
<https://catolicabs.porto.ucp.pt/events/talks-esg-sustainability-action-leadership-driving-sustainable-transformation-28471>
14. SDG Meetings 2025 – Observatório dos ODS nas Empresas Portuguesas (Católica-Lisbon): Reuniões anuais com empresas, decisores e académicos para discutir alinhamento empresarial com os ODS, relatórios ESG, responsabilidade corporativa e impacto social.  
<https://lisboa.ucp.pt/news/sustainability-week-headquarters-lisbon> 3
15. Departamento de Sustentabilidade da CLSBE (2025) Criado em 2025, o novo Departamento de Sustentabilidade reforça a governação ESG da Católica-Lisbon, assumindo a medição da pegada carbónica e coordenação institucional rumo à neutralidade carbónica em 2027.  
<https://clsbe.lisboa.ucp.pt/news/universidade-catolica-portuguesa-will-hold-its-sustainability-week-between-november-24-and-28>
16. Observatório dos ODS nas Empresas Portuguesas (CATÓLICA-LISBON) — Investigação e divulgação sobre ODS-Projeto/iniciativa da Católica Lisbon que monitora o alinhamento e reporte das empresas portuguesas com a Agenda 2030 (publicação de relatórios anuais, seminários e fóruns). Em 2025 organizou sessões e relatórios que discutem como integrar ODS na estratégia e reporte corporativo.
17. “O que vem depois de 2030? The Future of the SDG Agenda” / evento CATÓLICA-LISBON (21 julho 2025) — Conferência / debate -Conferência organizada pela Católica Lisbon para debater o futuro da Agenda 2030 e o papel do setor privado na concretização dos ODS, com painéis e intervenções de académicos e empresários. É parte das atividades de reflexão sobre ODS e sustentabilidade promovidas pela escola. [clsbe.lisboa.ucp.pt](https://clsbe.lisboa.ucp.pt)
18. Apresentação / sessões sobre o Relatório de Desenvolvimento Sustentável (2024) — Seminários e debates (2025) Sessões promovidas pelo *Center for Responsible Business & Leadership* e pela Católica Lisbon que analisaram o Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2024 (publicado em 2025) e sublinharam a necessidade de ação colaborativa para os ODS; incluiu painéis e workshops para académicos e empresas. [clsbe.lisboa.ucp.pt](https://clsbe.lisboa.ucp.pt)
19. “Cadeiras ODS” — Disciplinas sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ensino) Iniciativa curricular da UCP para integrar disciplinas específicas sobre ODS nos planos de estudo (ex.: ODS 13 Ação Climática, ODS 14 Vida Marinha, ODS 4 Educação de Qualidade). Estas cadeiras estão disponíveis para alunos de licenciatura e mestrado e conferem ECTS, promovendo literacia sobre ODS dentro do ensino.

20. SDG Meetings (26 novembro 2025) — Encontro prático sobre ODS e reporte corporativo. Sessão organizada pelo Observatório dos ODS nas Empresas Portuguesas (CATÓLICA-LISBON) dentro da Semana da Sustentabilidade: debates com empresas, ponto de situação do Observatório e workshop prático sobre como incluir os ODS na estratégia e no reporte empresarial (contexto CSRD).
21. Estudantes da Universidade Católica iniciam ano académico com ação de voluntariado ambiental. [Vídeo](https://www.porto.ucp.pt/pt/central-noticias/estudantes-universidade-catolica-iniciam-ano-academico-com-acao-voluntariado)  
<https://www.porto.ucp.pt/pt/central-noticias/estudantes-universidade-catolica-iniciam-ano-academico-com-acao-voluntariado>

## 6. Conclusões

O encerramento do ciclo estratégico 2020–2025 permite à Universidade refletir de forma abrangente sobre os progressos realizados, os desafios enfrentados e as oportunidades que se avizinham. A análise apresentada neste Relatório da Qualidade demonstra que, apesar de um contexto externo exigente e em transformação, a instituição manteve um desempenho consistente, reforçou a maturidade dos seus processos e consolidou práticas alinhadas com padrões nacionais e internacionais de qualidade no ensino superior.

Os resultados alcançados confirmam um caminho sólido, sustentado pelo empenho das Unidades Orgânicas, dos serviços centrais e de toda a comunidade académica. Simultaneamente, evidenciam áreas que requerem atenção e melhoria contínua, constituindo pontos de partida essenciais para a conceção do novo Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Assim, este relatório encerra um ciclo, mas abre igualmente uma oportunidade renovada: aprofundar a cultura de qualidade, fortalecer a capacidade institucional de resposta aos desafios emergentes e orientar a Universidade para um futuro pautado pela excelência, sustentabilidade e impacto social.

*"Na verdade, a ideia de universidade implica formação estrutural da pessoa, mas também contributo para a melhoria da sociedade e do planeta. Por isso, para ser universidade no sentido verdadeiro do termo, a instituição deve entender-se como espaço de exploração, eterno projeto e obra sempre inacabada, mas incontornavelmente centrada na promoção da dignidade das pessoas, através do ensino, da investigação, da transferência de conhecimento."*

Reitora da UCP, Isabel Capelo Gil

Discurso de abertura do ano letivo 2024/2025